Diário de Lisboa

Outubro 1979
Segunda-feira

ANO 59.º
N.º 20 067
10$00

22

Fundador **Joaquim Manso**

Director **A. Ruella Ramos** Director-adjunto **Fernando Piteira Santos**

AS EXPLOSÕES EM ÉVORA

O BMW do técnico agrário do MAP e o «land-rover» da Direcção- Geral de Minas, após as explosões

Brigadas da PJ e PJM procuram bombistas

Duas brigadas da Polícia Judiciária, uma da PJM e outros peritos militares e da PSP em explosivos procedem, desde ontem a investigações que conduzam à descoberta dos autores dos quatro rebentamentos ocorridos na madrugada de domingo, na região de Évora, e que destruíram duas viaturas, uma ceifeira-debulhadora e um muro de um barracão.

Entretanto é já conhecida a posição da direcção regional do Alentejo do PCP que comentando as explosões sublinha: «Desesperada, a reacção lança bombas escolhendo alvos que abram o campo das especulações para culpar os trabalhadores e os comunistas».

Segundo refere, ainda, a nota do PCP «a reacção naõ quer eleições tranquilas e em liberdade, porque sabe que os resultados significarão uma nova e mais poderosa derrota das forças que querem voltar ao 24 de Abril». Recordando os processos ilegais de entrega de terras e os assassinatos de Montemor, a nota acrescenta que a direita «junta em torno da aliança reaccionária está apostada em criar um clima de instabilidade no Alentejo, em vésperas de eleições, para responsabilizar a força maioritária na região – o PCP» e recorda a proposta provocatória da AD de «homenagem» à GNR no 25 de Novembro próximo.

O primeiro engenho deflagrou cerca das 2 e 30, em Viana do Alentejo (a 30 km de Évora), destruindo um «land-rover» da Direcção de Geologia e Minas. Cerca das três horas, já em Évora, outro engenho destruíria o automóvel BMW de um funcionário local do MAP. As outras duas explosões ocorreram cerca de uma hora

Continua na pá24

NAS PÁGINAS DE ESTRANGEIRO

Moshe Dayan demitiu-se crise no governo israelita:

Moshe Dayan regressa à sua residência depois de ontem se ter demitido do cargo de ministro dos Negócios Estrangeiros que ocupava no gabinete de Menahem Begin. A oposição terabalhista de Simon Perez exigiu desde já a realização de eleições antecipadas. (Telefoto ANOP/UPI/«DL»)

De novo no Brasil o "Cavaleiro da Esperança"

No aeroporto internacional do Rio de Janeiro, milhares de brasileiros, idos de todo o país, aclamaram o veterano dirigente comunista, e secretário-geral do PCB Luís Carlos Prestes, de regresso à Pátria após 15 anos de exílio. (Telefoto ANOP/UPI«DL»).

ALVARO CUNHAL, NO PAVILHÃO DOS DESPORTOS

"Centenas de milhar de católicos votarão na Aliança Povo Unido"

«Nas próximas eleições centenas de milhares de católicos votarão contra a reacção, votarão na Aliança Povo Unido, votarão no Partido Comunista Português» – asseverou ontem Álvaro Cunhal, secretário-geral do PCP, no comício de encerramento do Encontro de Militantes de Lisboa daquele Partido, que decorreu no Pavilhão dos Desportos.

Págs. 12 e 13

Benfica abate o sonho do Restelo

Trinta e cinco mil espectadores (4000 contos de arrecadação) estiveram no Restelo para ver como o Belenenses perdia a invencibilidade e o Benfica se grudava ao Porto, no comando do «Nacional» futebolístico. Eis o 2.º golo do brasileiro Jorge Gomes, o 1.º estrangeiro oficial do «plantel» da Luz: disparo de cabeça (à altura da cintura de Amilcar) enquanto Delgado mergulha em vão. Comentario por Neves de Sousa.

Pág. 21

O Professor Henrique de Barros vai ser homenageado

O professor Henrique de Barros e os seus 50 anos de actividade no sector agrícola, particularmente na dinamização do cooperativismo, vão ser celebrados no próximo dia 25, às 21 horas, com uma sessão de homenagem, no grande auditório da Fundação Calouste Gulbenkian.

Para o efeito foi nomeada uma comissão promotora. E das realizações previstas destacam-se intervenções, no grande auditório, de António Arnaut, Branquinho de Oliveira, Carlos Silva, Duarte Amaral, Ferreira da Costa e José Magalhães Godinho; edição de um livro que inclua alguns dos originais mais destacados da actividade política e cooperativista do homenageado; e a edição de uma medalha alusiva à efeméride com o busto do prof. Henrique de Barros. Do homenageado se pode dizer que criou em Portugal uma autêntica escola de Economia Agrária e que, depois do 25 de Abril, colaborou activamente na vida pública portuguesa, quer como deputado pelo PS, quer como presidente da Assembleia Constituinte, quer ainda como o grande dinamizador do Núcleo de Altos Estudos Cooperativos do Instituto António Sérgio.

O busto do prof. Henrique de Barros que será inaugurado no próximo sábado no Instituto António Sérgio

post-scriptum

Carta Aberta ao Presidente da República

Por ocasião da passagem de V. Ex.ª por Paris, tive o desejo de intervir no encontro que se efectuou entre V. Ex.ª e um reduzido número de emigrantes na Porte de Pantin. Foi-me impossível no cozinhado deste encontro, a que propositadamente não se quis dar projecção, exprimir os meus sentimentos que o são também de milhares de portugueses que se encontram exilados da Pátria.

V. Ex.ª não deve ter prestado muita atenção ao discurso de um camarada meu, emigrante, que, por sinal, foi muito objectivo.

Eu queria também falar dos problemas da emigração portuguesa e da contingência em que se encontram os emigrantes face aos projectos de lei dos governantes franceses. É, realmente, de muito interesse para nós, mas o mais importante, é ver este assunto seguido de medidas que possam trazer ao emigrande a tranquilidade e ver eliminados os riscos em que se encontram as famílias portuguesas que há muitos anos são exploradas pelo capitalismo francês.

É preciso que se tomem medidas no sentido de que a emigração portuguesa disfrute dos mesmos benefícios que têm os operários franceses: igualdade nos dois sentidos, os mesmos direitos no que concerne às concessões, e que aos emigrantes são recusadas. Por outro lado, há que resolver totalmente o problema da escolaridade em língua portuguesa para os filhos dos emigrantes portugueses, escolaridade que actualmente se encontra muito limitada por uma grave falta dos dois governos.

São factos para serem defendidos ao nível dos dois países, conforme tem sido reclamado pelas associações de portugueses em França.

Ninguém, talvez, duvida das intenções de V. Ex.ª e, estamos quase certos que V. Ex.ª está vivamente interessado na defesa destes princípios.

Não posso deixar de lembrar que os problemas da emigração estiveram ligados a duas condições fundamentais presentes no nosso país: a existência de guerras injustas contra os povos colonizados e a miséria imensa existente em Portugal, devido a uma política de ruína e de opressão económica de quase meio século de fascismo. Uma afirmação deve também ser feita. Nunca a França teria recebido uma tal avalanche de emigrantes portugueses se não estivesse interessada e não houvesse necessidade de reconstruir esse país cuja população foi em grande parte dizimada pela guerra hitleriana e por 30 anos de guerras coloniais. A França, no contexto europeu e mesmo no concerto mundial, tinha necessidade de mão-de-obra estrangeira para poder entrar em competição com os demais países da Europa e participar na formação do Mercado Comum. Os portugueses deram com o seu trabalho, fazendo o que os franceses não desejavam fazer, um grande impulso à economia francesa. Sem esta mão-de-obra, não era possível à França moderna de hoje entrar em competição com outros Estados. Só este facto deveria levar, num Estado verdadeiramente democrático, os seus dirigentes a tomar medidas que não fossem a da expulsão dos trabalhadores que impulsionaram a sua economia.

A França que se debate com um problema grave, o da demografia, em baixa constante, e que graças à emigração tem conseguido um pouco de equilíbrio, nem sequer quer dar a conhecer o precipício que se lhe abre com estas medidas irracionais, ao querer privar-se de uma grande parte dos trabalhadores estrangeiros. A falta de previsão é uma das características do capitalismo...

Como português dei, infelizmente, à França seis descendentes. Digo infelizmente, porque gostaria de os ver integrados na minha pátria se as condições portuguesas o tivessem permitido. Mas como já o tenho escrito e repito constantemente, o pior mal que pode sobrevir a um país é o de ser dominado pelo fascismo.

A este propósito, com o maior respeito que V. Ex.ª me merece, não posso deixar de fazer aqui, como democrata, como cidadão português, como resistente antifascista e antigo prisioneiro do Campo de Concentração do Tarrafal, algumas considerações:

O 25 de Abril foi uma magnífica Revolução que o povo apoiou; um acontecimento histórico memorável para a nossa pátria. As declarações posteriores das Forças Armadas e as manifestações populares que se seguiram, faziam-nos prever que dentro de pouco tempo poderíamos regressar ao nosso país, onde teríamos lugar e condições para refazer a grande pátria que é Portugal com recursos e tradições excepcionais. O capitalismo português tinha sido batido. Este capitalismo, o mais desgraçado e analfabeto da Europa sentiu-se acossado e não poderia resistir à vontade popular. Com firmeza revolucionária, sem traições, ele não teria tido a coragem de voltar a crescer, de vir, de novo, com o seu carácter fascista, impor as sua leis e degradar a situação portuguesa. V. Ex.ª mesmo deve ter sentido, na própria pele, as consequências do carácter fascista de alguns homens que o apoiaram na sua candidatura e que, depois, lhe movem a mais cínica das guerras. Penso que deve ter passado por uma boa experiência. A hipocrisia política, mesmo daqueles que dizem defender o povo, tem feito muito mal ao nosso país e, chegámos ao momento em que, por culpa dos hipócritas, se praticam actos, assassínios que quase não foram praticados nos tempos difíceis do fascismo.

A Reforma Agrária, num País que se diz agrícola, é dos problemas fundamentais para a nossa economia. E, naturalmente, me interrogo como pode o nosso país, sem ser «colonizado» ter a veleidade de se propor ao Mercado Comum, sem que esta Reforma se faça de uma forma racional e inteligente, sem ser dirigida pelos antigos parasitas da terra. Se houve erros havia que corrigi-los, mas não com leis injustas, com atropelos e decisões brutais. A forma monstruosa como se pretende desfazer uma reforma é, além de tudo abominável.

Se o fascismo não tivesse ressuscitado, a partir de determinado momento, nós poderíamos orgulhar-nos do nosso Portugal e das Forças Armadas, que nos abriram a via à recuperação das nossas tradições. Nos tempos modernos, em que a Paz é o melhor bem da humanidade, os militares deviam sentir orgulho de estar ao lado do povo!

A continuidade de um 25 de Abril, com correcção dos erros que eventualmente possam ter sido cometidos, poderia ter dado hipóteses aos emigrantes que, como eu, desejavam despedir-se deste exílio, sem esperar pelas decisões de um Governo que repudia agora os homens que lhe foram úteis.

Mas quando nós verificámos que existem em Portugal os antigos donos das terras, das fábricas e dos bancos a ditarem as leis, acompanhados pela Guarda Republicana, a praticar violências como aquelas que foram cometidas em Montemor, assassinando, ferindo mulheres e crianças, somos invadidos aqui por uma revolta imensa e levantamos junto das autoridades portuguesas os mais veementes protestos e pedimos, ao mesmo tempo, que seja dado o castigo necessário.

Tomás Ferreira Rato
PARIS

DÊ-NOS NOTÍCIAS PELO TELEFONE 32 02 29

Contacte a Redacção do «Diário de Lisboa» através do nosso serviço automático de gravação de telefonemas, ao seu dispor entre as 21 horas e as 8 da manhã.

A CORTINA DE CRISTAL DA CHECOSLOVÁQUIA — 3

As máquinas e os homens

MANUEL DE AZEVEDO

BRNO — A segunda cidade checoslovaca, capital da Morávia do Sul, é Brno, que conta cerca de 335 mil habitantes e fica situada na confluência dos rios Svitava e Svratka. Rodeada embora por aprasíveis paisagens, lugares de recreio e atraentes zonas turísticas, a cidade propriamente dita tem um ar sujo e velho, característico dos centros predominantemente industriais.

Há mais de 20 anos que Brno se tornou mundialmente conhecida pela sua feira industrial, que este ano se realizou durante a segunda quinzena de Setembro. A feira de Brno, a mais importante da Checoslováquia, efectua-se num vasto parque com uma área de 117 mil metros quadrados, polvilhado por inúmeros pavilhões de dimensão e estilo diversos. Ali se confrontam expositores de uma trintena de países, desde a Suíça ao Japão, da Jugoslávia à América, da URSS a Moçambique.

A multidão de visitantes, que se acotovela dentro e fora dos pavilhões, pode deparar com aparelhagem minúscula a mais sofisticada, ou com gigantescas máquinas agrícolas, material ferroviário, aviões, automóveis, máquinas de escrever... Mas a feira não é apenas uma exposição de máquinas onde a indústria checa afirma a sua força ao lado da indústria mundial. É um acontecimento de considerável importância para o comércio externo do país: na feira os contractos representam quinze a dezoito por cento da importação e da exportação. A propósito disto diz-nos o eng.º Zdenek Cerveny, representante do Ministério dos Estrangeiros na Feira de Brno:

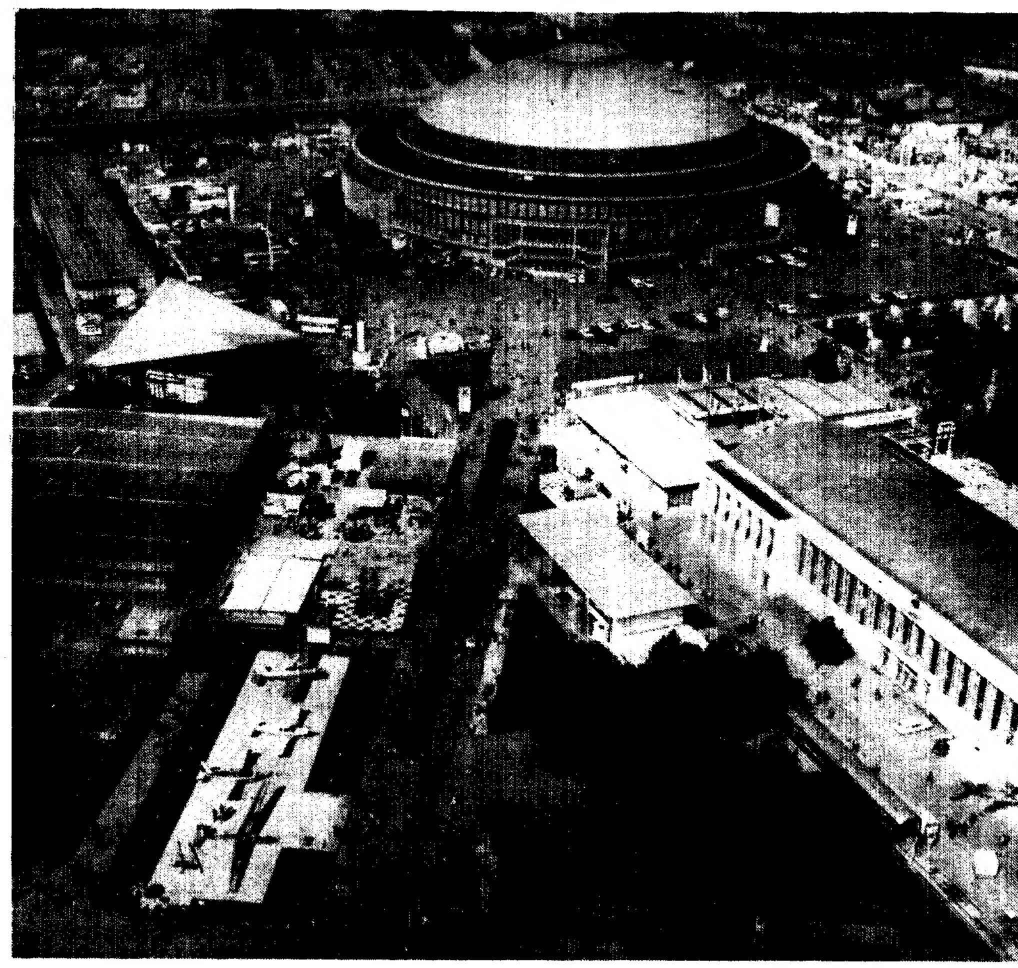
— A Feira, porém, não é só um meio de fazer comércio. É importante para estabelecer contactos e estimular a especialização e a cooperação no âmbito do CAME, por exemplo. Mas também é lugar de cooperação com países não socialistas e, até, uma escola de apuramento técnico para os nossos trabalhadores.

AUSÊNCIA DE PORTUGAL

Notamos a ausência de uma representação portuguesa, o que nos levou a perguntar como iam as relações económicas entre os dois Países.

— As relações económicas entre os dois Países não podem ser unilaterais. Não queremos só exportar para Portugal, também desejamos importar. Mas em resultado de dezenas de anos de isolamento, os nossos trabalhadores económicos não sabem o que podem comprar em Portugal e o que ali se produz que seja útil para a Checoslováquia. Seria necessário que os comerciantes e industriais portugueses viessem apresentar os seus produtos, nas feiras da Checoslováquia e noutros lugares. A propaganda, a publicidade que corresponde a um real conteúdo, seria igualmente importante para o desenvolvimento do comércio checo-português.

Uma visita breve à Feira de Brno significa andar quilómetros, subir e descer milhares de degraus, percorrer avenidas e terreiros sob um sol ardente de Setembro. Assim apetece fugir aos apertos e às bichas dos milhares e milhares de curiosos e procurar um lugar à sombra, num restaurante ao ar livre. Mas para lá chegar e comer uma refeição tranquila e saborosa é preciso paciência. O longo período de espera poderá aproveitar-se



Vista parcial da Feira de Brno

para ver desfilar aquela multidão bem disposta, tranquila, ora constituída por grupos descontraídos e observando desportivamente o que os rodeia, ora por grupos mais rígidos de tecnocratas visivelmente estrangeiros, segurando a fatal pasta ou maleta «diplomática». Chega finalmente a altura de vagar uma mesa e de nos sentarmos comodamente numa esplanada rodeada de arvoredo florido. E de mastigar carne de veado, acompanhada por um vinho branco gostoso que nos fez esquecer as marchas forçadas por entre as máquinas e os homens.

ENCONTRO COM NAPOLEÃO

Quando deixamos Brno a caminho de Bratislava, fizemos um desvio de cerca de sessenta quilómetros para visitarmos, ainda na Morávia do Sul, uma grande organização agrícola. O nosso carro atravessou zonas industriais, aldeias, bosques, vinhedos e prados.

[illegible] Praça do [illegible]

Foi nessa altura que encontramos Napoleão. Num morro dominando a paisagem verdejante, lá estava a memória, que assinala o lugar de onde o imperador dos franceses dirigiu a batalha de Austerlitz (2 de Dezembro de 1805). Uma placa em bronze mostra-nos a disposição

A velha Câmara de Brno

dos exércitos e explica-nos, com um horário preciso, o desenrolar da batalha.

Olhamos em volta, tentanto reconstituir no terreno os movimentos das tropas. Entretanto Napoleão desaparecera. Prosseguimos viagem através de estradas secundárias onde circula, principalmente, trânsito pesado. Depois de atravessarmos uma via férrea, penetramos numa empresa que conserva, centraliza e comercializa frutos e legumes de [illegible] cooperativas agrícolas.

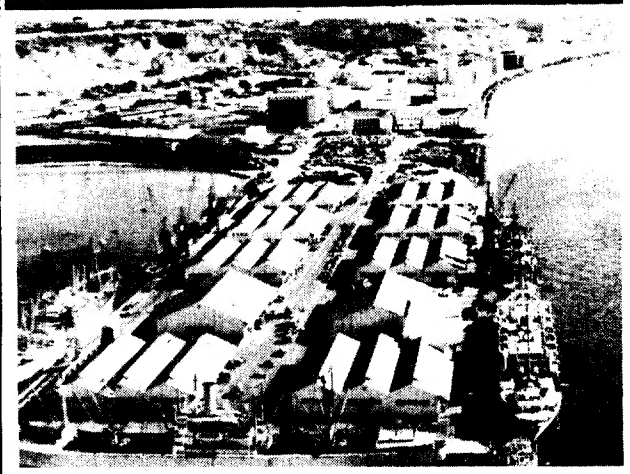
Enquanto esperávamos, o [illegible] con-

versámos com o pessoal, visitámos os armazéns frigoríficos, a central do frio e outras dependências. Uma equipa restrita procedia nessa altura à descarga de grades de cenouras, de camionetas para empilhadores mecânicos conduzidos com desembaraço desportivo por raparigas louras e bem dispostas. Abrunhos apetitosos e muito doces aguardavam a sua vez de descarga e nós continuávamos a aguardar a chegada do chefe. Que acabou por não chegar.

Na via férrea passava lentamente um comboio de mercadorias e, mais ao longe, ladeada por pomares verdejantes, destacava-se uma aldeia com os seus telhados pontiagudos brilhando ao sol.

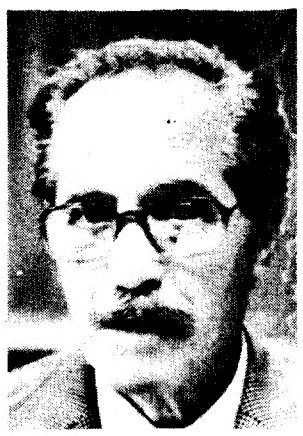
A seguir (conclusão): [illegible] BRATISLAVA

ponto a ponto

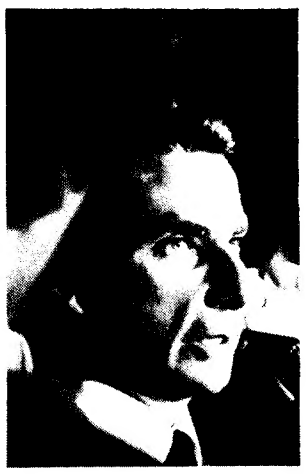


O vice-ministro angolano das Relações Externas, Venâncio de Moura, recebeu no sábado, no seu gabinete de trabalho, uma delegação comercial da Embaixada portuguesa em Luanda, chefiada pelo vice-cônsul-geral, Fernão Favila, com quem abordou problemas de interesse comum para Portugal e Angola.

O general Costa Gomes esteve ontem na capital argelina com Mohamed Salah Yahiaqui, coordenador da FNL da Argélia, com quem abordou os preparativos da Conferência Mundial de Solidariedade com a Causa Palestiniana, prevista para os primeiros dias de Novembro, em Lisboa. O antigo Chefe do Estado Português, que chefia uma delegação portuguesa, encontrou-se no sábado com um representante da Frente Polisario, e deverá partir hoje para Bruxelas.



O Presidente da Assembleia da República, Teófilo Carvalho dos Santos, seguiu ontem para o Canadá, a convite do presidente da assembleia parlamentar dos países da NATO. Acompanham-no ainda, na visita de oito dias, mais dois elementos do PS, três do PSD e um do CDS.



Segundo revela hoje um matutino, «o diário», a dívida comum actual dos irmãos Ricardo e Francisco Sá Carneiro ao Banco Espírito Santo cifra-se em 25 mil contos. Outros devedores aí citados: Korth Brandão (fundador do CDS), 5.284 contos, Sanches Osório -167; Ferreira Torres (o industrial-bombista morto) -1208; Lopes da Neta - 2.229; Carlos Viveiros Avides Moreira (do MIRN, financiador do «Diabo», «Tempo» e «Correio da Manhã») - 4.970.

O ministros dos Transportes e Comunicações, eng. Monteiro da Silva, encontra-se, desde hoje, na Madeira, em visita de trabalho, acompanhado pelo secretário de Estado-adjunto, Esteves Fraga e pelos directores-gerais dos portos e da aviação civil. A comitiva vai reunir ainda com João Jardim, visitará Porto Santo (obras do porto de abrigo) regressando ainda amanhã a Lisboa.

A NOVA ORDEM ECONÓMICA INTERNACIONAL (I)

O efeito de domínio nas desigualdades internacionais e o Mercado Comum

ULPIANO DO NASCIMENTO

1. Na era do neocolonialismo e imperialismo, a «assistência técnica» e a «ajuda financeira» faz parte do farto equipamento de penetração dos países industralizados – ditos ricos –, sobre os países em vias de desenvolvimento, geralmente pobres e dependentes. São armas utilizadas como «isco» e «justificação» ao mesmo tempo, através das quais se procede à transferência dos recursos renováveis e não renováveis do património desses países pobres para a indústria transformadora dos países ricos da área capitalista, a preços fixados por estes, relativamente baixos, e à venda de bens industrializados por parte destes àqueles, a preços relativamente elevados.

A coberto deste tipo de «filantropia internacional», o domínio dos países ricos sobre os pobres é efectivo em várias áreas, e expressa-se em termos de remessa de lucros privados e de todo o género de compensações económicas, políticas e militares, em benefício do país de origem do capital, promovendo e agravando assim a desigualdade entre países e regiões, indiferentes às consequências desastrosas que tal comporta para o convívio e cooperação internacionais e respeito recíproco entre as nações.

Tal tipo de relações tem vindo a distanciar cada vez mais os níveis de desenvolvimento entre países industrializados e países em desenvolvimento, permitindo, paralelamente, toda a espécie de ingerência nos negócios internos destes países, cada vez mais dependentes do poder daqueles países industrailizados, os quais, devido a esse domínio, adquiriram nas últimas décadas, em grande parte, a prosperidade que ostentam.

A Organização das Nações Unidas, consciente da gravidade desta situação e das tensões internacionais que ela origina, tem feito todos os esforços para reunir os interessados e levá-los à mesa das negociações, com vista a minimizar ou eliminar essas relações que, nalguns casos, tomam a clara forma de pilhagem organizada.

É neste sentido que aquela Organização Mundial tem promovido uma série de Conferências Internacionais (1), ao mais alto nível, as quais, embora não tenham ainda produzido resultados concretos, têm permitido, contudo, nas suas sucessivas abordagens, mobilizar a opinião pública internacional para o problema, para a subversão de valores que este envolve e para os perigos que encerra para a Paz no mundo.

2. O efeito de domínio verifica-se, em maior ou menor escala, em todos os acordos e tratados bilaterais que conhecemos, efectuados sobretudo depois da II Grande Guerra, pelo chamado «Mundo Ocidental», e reflecte-se negativamente nas instituições e no desenvolvimento da economia dos países pobres, produzindo desemprego e subemprego, inflação, instabilidade política e social, ao mesmo tempo que as suas balanças de pagamentos acusam fortes desequilíbrios, agravados pelos pesados encargos financeiros da dívida externa (2).

Em artigos que escrevemos, em tempos, na «Seara Nova», (3) dizíamos que: «...nos países com níveis de desenvolvimento diferentes, está provado, quando as suas economias contactam, não acontecer o mesmo que se verifica em relação ao comportamento dos líquidos em vasos comunicantes, que tendem a nivelar-se.» «Pelo contrário, numa economia de mercado, definida por princípios tão liberais como aqueles que estão na base do Mercado Comum, em que a livre competição, a livre circulação de capitais, de mercadorias e de mão-de-obra, é regra constitucional, os países ou áreas mais desenvolvidos avançarão mais proporcionalmente do que os países ou áreas menos desenvolvidos, os quais, por isso, a manterem-se as mesmas condições e relações de domínio, se tornarão mais atrasados.»

Este comportamento é, porém, diferente quando os países industrializados sofrem dificuldades económicas e são eles próprios invadidos pela crise (4). Nessa altura, por não lhes ser possível absorver essa crise, e, utilizando ainda o efeito de domínio, tratarão, por todos os meios, de exportá-la, fazendo recair sobre os países em vias de desenvolvimento, economicamente dependentes, grande parte dos prejuízos das suas crises económicas, como está sucedendo agora.

3. Não foge à regra o Mercado Comum, integrado por países de elevada concentração de capital, com a Alemanha Federal a liderar o bloco.

O Tratado de Roma, que criou o Mercado Comum, apesar de todas as boas intenções que se propõe – como é próprio destes instrumentos internacionais –, envolve um conjunto de problemas e engendra, na prática, uma dinâmica que gera especializações e níveis de produtividade diferentes, de país para país, de região para região, em que estas diferenças económicas são causa e efeito do fenómeno **domínio,** quer no interior do seu próprio espaço, quer fora dele.

Com efeito, no quadro interno do Mercado Comum, a que assistimos? As desiguldades regionais e entre países não deixaram de se agravar desde que os mecanismos da Comunidade começaram a funcionar (1957); não se eliminaram – e nem sequer se atenuaram – as contradições entre o económico e o social, entre a nova e a velha tecnologia, e não se encontraram soluções para os problemas monetários, apesar da multiplicação de medidas tomadas, de tipo compensatório, correctivas, restritivas e incentivadoras, nos campos económico, financeiro e monetário.

No processo cumulativo, nas suas contradições internas, estas medidas vão, pouco a pouco, distorcendo a economia e afectando o tecido social de cada país, marcando o ritmo e a velocidade do seu crescimento económico, o qual, nos últimos dois anos, acusa nítida desaleração.

Por outro lado, no seu comportamento com o exterior, a CEE não deixou de praticar relações abusivas de tipo colonial, quando compra matérias-primas e vende produtos manufacturados à base de relações de troca desigual, a seu favor.

O forte desemprego registado na Comunidade Económica nos últimos anos, a pressão de uma inflação incontida, os problemas monetários e da energia, convulsionando todo o sistema capitalista, a deterioração da qualidade de vida marcada pelo consumo manipulado pelos grandes monopólios, coloca essa crise fora de motivações conjunturais, para se inserir numa crise mais profunda de estrutura, numa crise de sistema (5).

Não foge à regra a Associação Europeia do Comércio Livre (EFTA), à qual Portugal aderiu acompanhado da Inglaterra, então membro dominante, que mais tarde abandonou para se acolher à CEE, a fim de dar a esta Comunidade mais equilíbrio e maior poder. Realizava-se assim o grande objectivo político de unir e melhor coordenar e controlar a acção dos países europeus mais determinantes na sua economia e de defender as suas velhas instituições frente à tentação socialista.

Não falemos já da integração económica da América Latina, também motivada pelos mesmos objectivos estratégicos de unificar regiões, em defesa das instituições estabelecidas, apoiadas na economia do lucro (ALALC, pacto Andino, MCCA, etc.).

4. No centro, com a sua dimensão económica e poderio militar, a transmitir vontades e a coordenar todas as Comunidades, Organizações e Conferências, encontram-se os EE.UU., como elemento central e decisório, dispondo de um poder de negociação e de imposição sem par no quadro dos países capitalistas. À sua volta, centros secundários, estrategicamente distribuídos pelo mundo, liderando subáreas, destacamos a Alemanha Federal, Japão, Israel, África do Sul e Brasil.

Em reforço desses centros de decisão na defesa e conquista de mercados, estes aliás cada vez mais incertos, dispõem os EE.UU. de um conjunto de organizações, mais ou menos vincu-

Continua na pág. 4

O ENCARECIMENTO DO PETRÓLEO AGRAVA A CRISE ISRAELITA

François Corn[illegible]
serviço exclusivo Le M[illegible]de/"DL"

O abastecimento de petróleo representa um problema cada vez mais grave para Israel. Enquanto se previa que a taxa de inflação atingiria cerca de 100% no fim do ano, os técnicos governamentais vieram agora tornar as perspectivas ainda mais sombrias, dando a entender que os israelitas deviam preparar-se para um novo aumento de cerca de 20% no preço dos combustíveis – a última subida registou-se em... Agosto passado.

Significa isto que o custo dos principais serviços e produtos vai sofrer uma série de aumentos. O governo tem de ter em conta não só os aumentos constantes no mercado mundial, mas também a forte desvalorização da libra israelita em relação ao dólar (divisa que também anda a passar por uma grave crise). No mês passado em menos de uma semana a libra baixou 3% em relação ao dólar.

Estas previsões inquietantes vão, por outro lado, piorar ainda mais devido à decisão tomada pelo México de aumentar em 8% o preço do seu petróleo. Depois da cessação dos fornecimentos iranianos, o México passou a ser o principal exportador de petróleo para Israel.

A situação torna-se ainda mais alarmante pelo facto de Israel ter de restituir ao Egipto no dia 27 do próximo mês de Novembro os campos petrolíferos de Alma no Sinai (os poços ali existentes garantem, com uma produção de cerca de dois milhões de toneladas por ano, um quarto das necessidades de Israel). Ora, começadas vai já para dez meses, as negociações sobre as condições desta restituição não chegaram ainda a bom termo. Por ocasião da visita de Begin a Haifa, em Setembro passado, o presidente Sadate e o primeiro ministro israelita anunciaram com satisfação a conclusão de um acordo de princípio: o Cairo comprometia-se nomeadamente a fornecer de futuro aos israelitas o equivalente da produção anual dos poços de Alma. Mas, a poucas semanas da data-limite, os negociadores de ambos os países não conseguiram chegar ainda a entendimento quanto aos preços.

MEDIAÇÃO AMERICANA?

Quando o tratado de paz foi assinado em Março acordou-se vagamente em que os preços praticados seriam os do «Mercado internacional». Mas esta expressão tornou-se muito vaga desde que surgiu um mercado livre muito caro. Para os israelitas a referência a ter em conta devem ser as tarifas praticadas pela OPEP ou seja 23,5 dólares/barril, enquanto os egípcios – que não fazem parte dessa organização – exigem mais 30 dólares/barril (isto segundo fontes de Jerusalém).

Begin dirigiu recentemente um apelo a W[illegible]ngton para que os EUA exerc[illegible]m a sua mediação neste [illegible]a mensagem, o primeiro-m[illegible] israelita lembrava que [illegible]erno de Washington as[illegible]om Israel, por ocasião do [illegible]o de paz, um protocol[illegible]gundo o qual os norte-ar[illegible]nos se comprometiam a [illegible]ntir, em último recurso, el[illegible]óprios os fornecimentos p[illegible]feros ao Estado hebraico, se este não os conseguisse de outro modo.

O custo do petróleo tornou-se intolerável para a economia israelita. Modai, ministro da Energia, sublinhou recentemente os perigos da situação, indicando que antes dos últimos aumentos e da restituição dos poços do Sinai, Israel gastava mil milhões e meio de dólares por ano para adquirir petróleo (ou seja, o equivalente a 10% do PNB), que a dívida externa ascendia a 14 mil milhões de dólares (por cabeça o que constitui um recorde mundial) e que o défice da balança de pagamentos se elevava a 4 mil milhões de dólares, sendo que este número quase que irá duplicar dentro de três ou quatro anos, de acordo com as estimativas do Banco de Israel.

PODER LOCAL

Ourém pretende "arrumar" urbanização de Fátima?

Está a causar grande descontentamento em Fátima a notícia de que a Câmara de Vila Nova de Ourém pretende «arrumar» de qualquer maneira o Plano de Urbanização de Fátima, segundo informação do nosso correspondente nesta última vila.

O arquitecto urbanista pediu a rescisão do contrato com a Câmara – e, embora com um atraso de três anos, entregou a esta autarquia o processo com a revisão e ampliação do Plano de Urbanização da vila de Fátima.

Porém, quando a Junta de Freguesia, a Comissão de Apoio e os habitantes esperavam ser ouvidos sobre este assunto, «consta que a Câmara, embora com a discordância do vereador de Fátima, deliberou colocar o Plano à reclamação, muito à pressa, no intuito de arrumar o caso, já que, segundo se diz, não irá ser proposto para as novas eleições».

Está a gerar-se um movimento de protesto no sentido de pedir a intervenção das entidades superiores para que o Plano de Urbanização seja examinado pelas populações a quem diz respeito.

Amadora-CP — execução do viaduto do Alto do Muro

Com uma base de licitação de 20 mil contos, foi aberto concurso público para execução do viaduto do Alto do Maduro, na Amadora, sob a ponte dos caminhos-de-Ferro.

Para execução desta obra, será oportunamente celebrado um protocolo com a CP.

Castro Verde comemora AIC

A Câmara Municipal de Castro Verde, integrando-se nas comemorações do Ano Internacional da Criança, promoveu esta tarde um espectáculo de circo com entradas gratuitas.

Gratuitas também foram as viagens nas pistas de carros eléctricos instaladas no centro daquela vila.

Negócios e mentiras PPD/CDS no pelourinho de Vimioso

A vila de Vimioso já não é terra de «Um infinito silêncio», tal como a descreveu António Rebordão Navarro no romance com este título que ganhou o prémio Alves Redol em 1969. Hoje, três anos depois de o PPD/PSD ter proposto um homem chamado Joaquim do Nascimento Marrão para a presoidência da Câmara Municipal, Vimioso finda o sono antigo para tomar conhecimento de como os caciques da direita local tratam de governar os interesses particulares e os dos amigos, quando se encontram em «postos de comando» que deviam e devem ser transformados em lugares de gestão democrática, ao serviço dos verdadeiros interesses populares.

OPPD/PSD pôs à frente à frente de autarquias homens que até são capazes de agredir uns e outros quando as coisas não correm como eles querem. Assim acontece com o presidente da Câmara daquela vila, a quem o presidente da Assembleia Municipal chamou nada mais nada menos que «o Pinochet do Vimioso», apesar de ambos terem sido eleitos pelo PPD/PSD e de até serem cunhados.

Se António Rebordão Navarro adivinhasse que dez anos após a publicação do seu livro, cuja acção se passa em Vimioso, viria ao pelourinho local de que tanto fala o escândalo de uma gestão camarária que é acusada de fraudulenta, talvez hesitasse em dar um peso tão fatal ao silêncio da vila. O 25 de Abril veio abrir a possibilidade inestimável de se poder dizer em público tudo quando se passa, e de exigir que uma comissão de inquérito averigue o que há de verdade nos desvios de gestão da autarquia.

O cunhado do presidente da Câmara, José Rodrigues Dias, acusou-o de tentar transformar o concelho num Chile fascista. Acrescenta que o considera o Pinochet local e afirma que ele normalmente entrega as obras da Câmara, por qualquer preço, a um empreiteiro seu «protegido».

Joaquim do Nascimento Marrão decide sozinho, segundo afirma o cunhado, seja na transferência de pessoal para a EDP, seja na elaboração de projectos que custam centenas de contos à Câmara e vão desnecessariamente para os bolsos de particulares. Por outro lado, dinheiro do Fundo de Fomento de Habitação, levantado a um juro de aproximadamente 5%, é entregue a certas pessoas que logo a seguir o vão pôr a render a mais de 20%.

Há gente em Vimioso que inexplicavelmente tem hoje muito dinheiro, diz-se naquela terra. Entretanto, o presidente da Câmara vocifera e agride os que se lhe opõem. E quem dá cobertura a homens destes?

Joaquim do Nascimento Marrão declara a quem o quer ouvir que as afirmações feitas inicialmente pelo cunhado e depois transformadas em acusação pública não o preocupam... Não há diferenças entre o comportamento venal dos antigos caciques e o dos actuais. Apenas na velha realidade e no romance «Um infinito silêncio» os senhores antigos eram abutres aparentemente mansos, que não era possível combater como hoje mas destruiam do mesmo modo a vida local e os interesses colectivos. Porém, na realidade actual, graças às mudanças havidas com o 25 de Abril, em Vimioso e noutros lados os homens do PPD são obrigados a mostrar o «lixo» na rua e às vezes deixam de ser amigos para serem gatos que publicamente arranham. O silêncio acabou em Vimioso.

Os democratas, a gente honesta da terra tem hoje oportunidade de conhecer as brigas dentro do PPD/PSD, de avaliar os gestos de coragem que possa haver e de extrair as ilações que se impõem. **Pinochets** ou **chefes** à Sá Carneiro não cabem numa terra isolada que quer ter vida e progresso. Oportunistas e caçadores de lugares devem acabar de uma vez para sempre, largando a presa que são as populações da vila e das aldeias, atingidas e prejudicadas nos seus interesses reais.

Recentemente, na feira de certa vila do distrito, um homem berrava contra o patrão, «que era gordo». E dizia alto e em bom som que o povo unido nunca mais pode ser vencido. Na altura, o povo de Bruçó e doutras terras do sul do Nordeste tinha desencadeado uma luta justa pela continuação da circulação dos comboios na Linha do Sabor. Todo o Nordeste estava atento à demonstração de vitalidade de um povo o que o governador civil de Bragança e presidentes de certas Câmaras Municipais queriam ver silensioso e isolado, aldeia por aldeia.

Mas acabou o infinito silêncio do Nordeste. Para além das bulhas dos gatos do PPD e do CDS, as populações trazem a terreiro o muito que têm aprendido num aparente silêncio. Ao pelourinho de Vimioso, aos pelourinhos das vilas e aldeias do Nordeste, chegam notícias das mentiras, dos roubos, das negociatas praticadas pelos homens do PPD e do CDS à frente das autarquias. E assim é rasgada a escuridão que cobria as paragens do distrito de Bragança para dar lugar à vida livre que se constrói em cada terra, destruindo para sempre a opressão antiga.

MODESTO NAVARRO

Pelourinho de Vimioso

ELEIÇÕES AUTÁRQUICAS
Mais 30 mil contos para encargos do STAPE

O orçamento do MAI/STAPE (Secretariado Técnico dos Assuntos para o Processo beleitoral) é reforçado com a importância de 30 mil contos de modo a fazer face aos encargos decorrentes de actos eleitorais, e concretamente no que respeita às eleições para as autarquias locais, convocadas para 16 de Dezembro deste ano.

A disposição foi inserta na folha oficial e sublinha que a contrapartida sairá da dotação provisional inscrita no orçamento do Ministério das Finanças. O diploma entra amanhã em vigor.

Por outro lado, o mesmo documento, considerando que subsistem as razões que ditaram as medidas de um outro diploma, de 27 de Setembro deste ano, relativamente às eleições para as autarquias locais, actualiza a equivalência de algumas parcelas, nomeadamente quanto à verba mínima por concelho (que passa a ser de cinco contos), por número de eleitores inscritos em cada concelho (1$50 vezes o número total) e números de freguesias por concelho, cujo valor será de mil vezes o seu número.

A NOVA ORDEM ECONÓMICA INTERNACIONAL

Continuação da pág. 3

lado ao aparelho do Estado, de carácter mais ou menos vinculado ao aparelho do Estado, de carácter económico, financeiro e militar, devidamente integrado, como a NATO, NASA, OEA, USAID, CIA, FMI, Banco Mundial, etc., que dão cobertura, no âmbito das suas competências, à política do poder capitalista, e que hoje se encontra empenhado no combate à crise económica e política com que se debate o seu sistema.

Finalmente, através de uma rede de malha mais apertada e de acção mais directa, actuando principalmente na área económica, formada por grandes empresas, ávidas de lucros, agressivas e muito operacionais, interessando um certo capital local, acham-se as empresas multinacionais (6), que, uma vez autorizadas e instaladas no país, procuram e conseguem frequentemente sobrepor-se e controlar a organização comercial e industrial local, através de uma concorrência (7) que geralmente leva a melhor, apoiadas em instituições que privilegiam o investimento estrangeiro, na desvalorização da suas moedas, no mercado negro de divisas fortes, nas trocas desiguais (8), nos proteccionismos aduaneiros, etc., etc.

Os breves apontamentos que acabamos de produzir, sumariando alguns aspectos essenciais do efeito de domínio nas relações internacionais, negam o argumento, no princípio muito utilizado, de que a CEE é um bloco económico regional, autónomo, independente portanto dos Estados Unidos e da União Soviética, destinado a competir com estes colossos no Mercado Mundial.

A Comunidade Económica Europeia está integrada no espaço capitalista e tem raízes no Plano Marshall. Os países que nela se integram são estrénuos defensores das instituições burguesas e membros da NATO, dos quais, a maior parte regista bases militares nos seus próprios territórios.

O capital norte-americano (9) está bem disseminado e é significativo na Europa capitalista, que foi e é estufa de cultura do seu dinheiro, que se multiplicou como o milagre dos pães, estimulando a geração e ampliação das multinacionais.

(Em continuação «QUE FAZ CORRER A DIREITA NACIONAL PARA O MERCADO COMUM?»)

(1) Veja-se os magros resultados dessas Conferências das Nações Unidas sobre o Comércio e Desenvolvimento (UNCTAD), não obstante terem tido início em 1964.

(2) Só na América Latina, independentemente da prática da sobre e subfacturação, estima-se uma perda anual de cerca de 3600 milhões de dólares nas suas exportações, devido a barreiras alfandegárias impostas pelos EE.UU., Japão e Mercado Comum aos seus produtos – Relatório da OEA, de 1978.

(3) Artigos assinados com pseudónimos: «O Mercado Comum e a Estrutura Económica Portuguesa», por Guilherme Mota – «Seara Nova», Dezembro 1962; e «Desenvolvimento Económico em Estruturas Subdesenvolvidas», por Chaves Monteiro.

(4) Recorde-se a crise nos EE.UU. de 1929 e as suas consequências no mundo capitalista.

(5) Ponderemos sobre as palavras insuspeitas, recentemente proferidas, acerca das negras perspectivas que oferece a economia mundial capitalista, por Giscard D'Estaing, Carter, Tito, o Papa João Paulo II, o presidente da EFTA, e as conclusões dos relatórios da OCDE e do próprio Fundo Monetário Internacional (FMI), estas últimas apresentadas agora na Conferência de Belgrado, quando se recomendava a criação de uma «Conta de Substituição».

(6) Recorde-se o contributo decisivo prestado pela multinacional ITT no derrube do Governo Democrático, legalmente constituído, de Salvador Allende.

(7) Tenha-se presente a desnacionalização da nossa indústria de refrigerantes com a entrada no mercado nacional da multinacional «Coca-Cola».

(8) «A Troca desigual», por Silva Falcão, «Diário de Lisboa», de 6.9.79.

(9) «Multinacionais e Sistemas de Comunicação», por Armand Mattelart. «A Estratégia das Multinacionais em Portugal» – Economia e Socialismo, Janeiro 1977. «A Europa das Multinacionais» – Economia e Socialismo, Novembro 1977.

Confiar nas crianças, inadaptadas ou não, eis um dever de todos os adultos. Que não se poupe, pois, a tinta da sua maneira de ser

Aveiro: reabilitação das crianças inadaptadas

Quinzena Cultural em preparação

A Cooperativa para a Educação e Reabilitação de Crianças Inadaptadas de Aveiro (CERCIAV), fundada após o 25 de Abril por iniciativa de um grupo de pais e alguns professores e outras pessoas interessadas na resolução dos problemas locais, tem em preparação uma Quinzena Cultural que decorrerá entre 3 e 16 de Novembro próximo.

Abriu, entretanto, ao público (informa o nosso correspondente em Aveiro) uma exposição de trabalhos realizados pelas crianças, no Stand da FIAT, à Avenida Lourenço Peixinho – e espera construir, aquela Cooperativa, uma oficina-fábrica com a ajuda de quantos se disponham a colaborar materialmente não apenas na construção dessa obra, como na integração socioprofissional da maioria dos seus alunos, já presentemente em fase de pré-profissionalização em diversas áreas como as de cerâmica, carpintaria, tecelagem e actividades da vida diária.

A CERCIAV apoia, actualmente, 70 crianças com idades entre os 5 e os 16 anos. Outras, pelo menos 53, aguardam, em lista de espera, a sua vez de serem merecidamente assistidas, dado que nem as instalações nem os meios de que dispõe comportam tal afluxo.

É nessa medida que a mencionada Cooperativa carece da ajuda de todos e se propõe uma recolha de fundos, como também de materiais diversos, com vista ao alargamento e aprofundamento das suas actividades.

A Quinzena Cultural irá compreender sessões de teatro e cinema, colóquios, dança, uma tarde infantil, variedades e um espectáculo no Teatro Aveirense, como encerramento do programa.

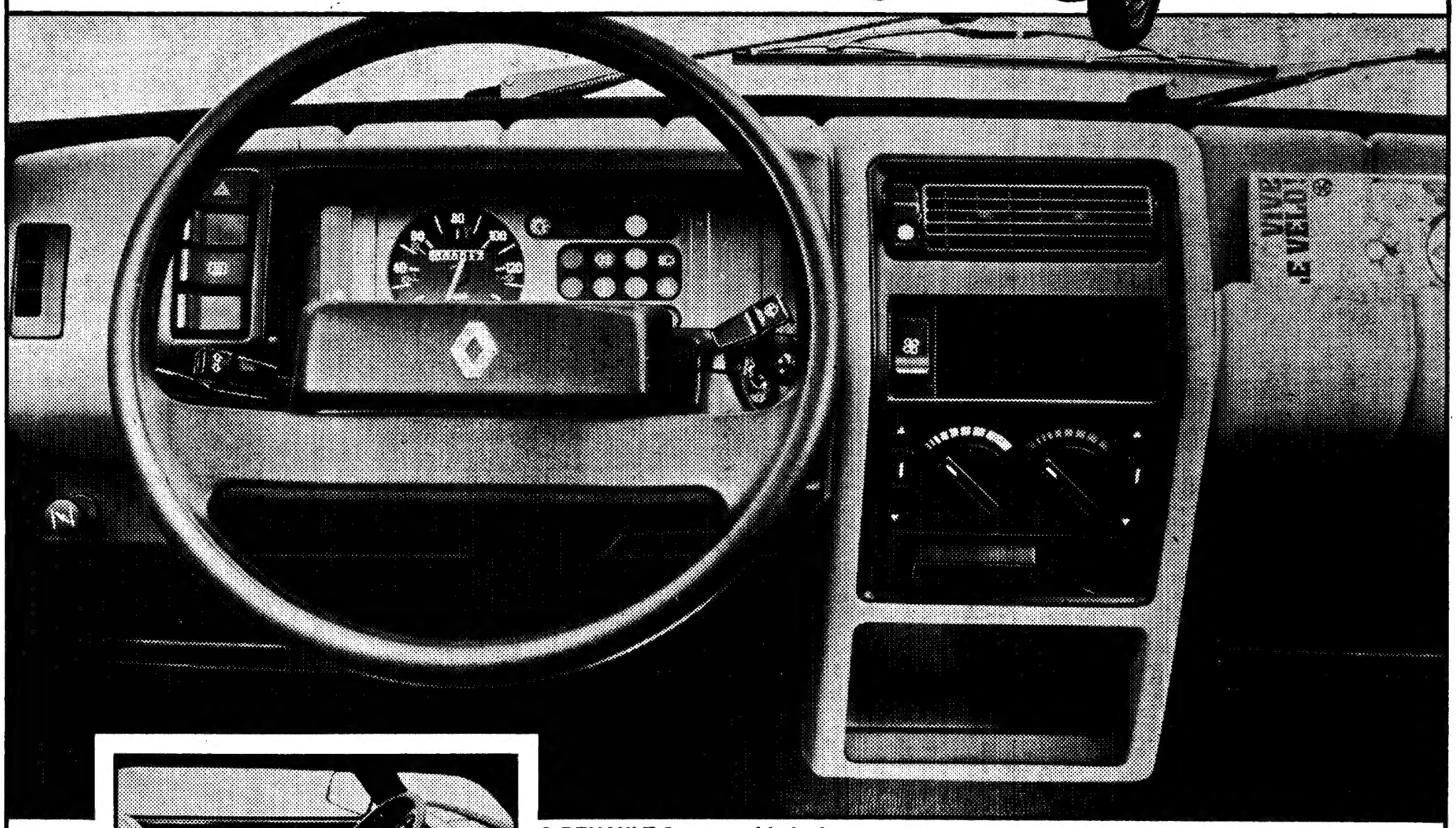
LABORATÓRIOS PFIZER, S.A.R.L.

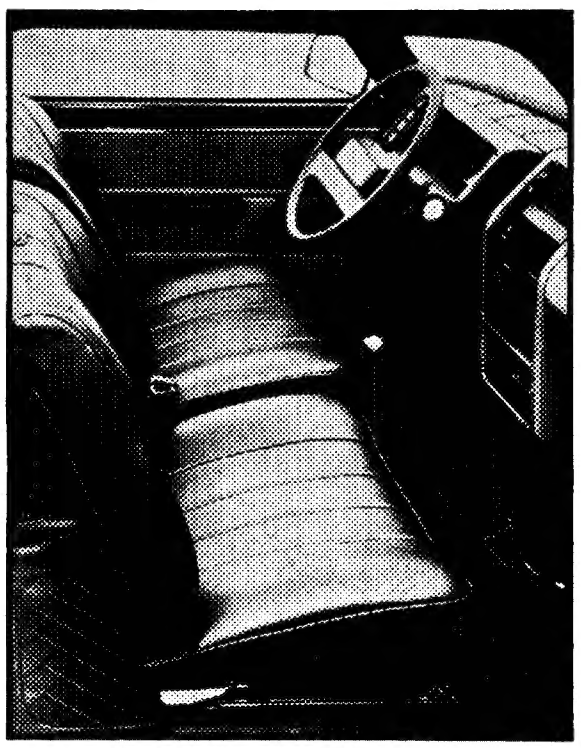
INFORMA TODOS OS SEUS CLIENTES EM GERAL E AS CLASSES MÉDICA, MÉDICO-VETERINÁRIA E FARMACÊUTICA EM ESPECIAL QUE ENCERROU AS SUAS INSTALAÇÕES EM LISBOA PASSANDO TODOS OS SEUS SERVIÇOS PARA O LABORATÓRIO EM COINA, SEIXAL.

QUAISQUER CONTACTOS COM ESTA EMPRESA DEVEM SER FEITOS

PELO TELEFONE 2019991
OU PELO TELEX 13181 PFIZER P
OU AINDA PELO CORREIO PARA:
LABORATÓRIOS PFIZER, SARL APARTADO 1402
1012 LISBOA CODEX

novidades no Renault 5





O RENAULT 5 tem novidades!
Maior prazer de condução — através de maior silêncio, direcção mais suave, apresentação interior mais funcional e agradável.
Novo desenho do "tablier" e do volante, que contribui para tornar a condução ainda mais simples e agradável, com fácil leitura do indicador de velocidade e dos sinais de urgência e controlo mecânico.
Novos bancos, envolventes, com encostos ligeiramente mais elevados, de toda a comodidade. Cintos de segurança de enrolador.
Além de tudo isto, novas cores interiores, e concepção ainda mais funcional do habitáculo.
Novo desenho das guarnições das portas, com espaço para arrumação de objectos,
e outros pormenores que tornam ainda melhor
o melhor da classe!

RENAULT
garantia de futuro

INDUSTRIAS LUSITANAS RENAULT, S.A.R.L.

DE ONTEM PARA HOJE

Na Praça da Ribeira

Hoje ao almoço e ao jantar, milhares de lisboetas comerão alimentos adquiridos no Mercado da Ribeira. Poucos, contudo, imaginarão o que é o pulsar frenético desse centro abastecedor, que renasce todas as madrugadas, muito antes do sol nascer. Sábado de manhã, cerca das 10 horas, tinha este aspecto confrangedor: centenas e centenas de compradores olham para o peixe exposto nas bancas, para a fruta espalhada por entre caixotes já vazios, para os «verdes» já cansados de ninguém lhes ter pegado ainda.

Mercado da Ribeira: um lugar que não é traduzível em fotografia. É preciso ir lá para ouvir a voz das suas vendedeiras.

CRIANÇA SALVA POR ESCUTEIROS

Uma criança surda, sofrendo de perturbações mentais, que andava perdida há vários dias, foi ontem descoberta na Serra da Amoreira, próximo de Loures, graças à acção desenvolvida por um grupo de escuteiros, de um posto de transmissões, empenhados na operação «Jamboree». A «Jamboree»

A criança descoberta pelos escuteiros, e cuja identidade se desconhece por enquanto, aparenta 9 anos, tendo sido transportada de urgência para o Hospital de Santa Maria, onde se encontra internada para reabilitação.

«JUVEMINHO/79» ARRANCA EM BRAGA

O comandante da Região Militar do Norte, general Mário Delgado, em representação do Presidente da República, inaugurou em Braga, a «Juveminho/79», um certame, que integrado nas comemorações do Ano Internacional da Criança, pretende divulgar os vários aspectos culturais dos distritos de Braga e Viana do Castelo, com principal incidência sobre o artesanato e o ensino.

FEIRA EM FARO

Abriu ontem em Faro a tradicional Feira de Santa Iria, que irá prolongar-se até à próxima sexta-feira. Montada no Largo de S. Francisco, o certame, de tradições seculares, integra um mercado variado de artesanato, exposição de maquinarias, restaurantes e ainda um palco onde terão lugar diversos espectáculos de folclore e de variedades musicais.

PRÉDIO ARDE EM LISBOA

Um circuito eléctrico teria sido o causador de um incêndio que destruiu parcialmente dois pisos de um prédio de quatro andares situado no n.º 84 da Rua dos Fanqueiros. Após cerca de hora e meia de duro combate, os bombeiros, que utilizaram máscaras de oxigénio, dariam o fogo como extinto, depois de terem penetrado nos armazéns do terceiro andar ocupado por produtos químicos.

Não se registaram desastres pessoais, sendo, no entanto, os prejuízos materiais muito elevados. O ptédio só é habitado no último piso sendo os restantes ocupados por escritórios e armazéns.

A DROGA QUE VINHA DE ESPANHA

De acordo com uma informação ontem divulgada pelo Centro de Investigação e Controlo de Droga, quarenta e um portugueses foram detidos nos últimos dias por tráfico de marijuana de Marrocos para Portugal, nas fronteiras espanhola e marroquina.

Refere a mesma fonte que o total de droga apreeendida foi de 72,5 quilos, sendo a maioria (61,53 quilos) detectada na fronteira de Algeciras. O grosso de traficantes, trinta e dois, foi também detectado naquela fronteira espanhola. Os restantes foram detidos em Ceuta (sete) e em Cádis (dois) e tinham em seu poder um total de 6,525 quilos e 4,5 quilos, respectivamente.

COMÍCIO DE APOIO AOS PRESOS DO PRP

"Eanes não promulga a Lei da Amnistia para prejudicar os militares de esquerda"

— afirmou Otelo Saraiva de Carvalho

Esta tarde, a partir das 18 horas, apoiantes do chamado «caso PRP» estarão na estação do Rossio, numa tentativa de mobilização popular em torno da luta desenvolvida pelos presos antifascistas que completam hoje o 22.º dia de greve da fome, como forma de protesto pela não promulgação da Lei da Amnistia. À mesma hora, amanhã e na quarta-feira, decorrem acções semelhantes, respectivamente no Cais do Sodré e na estação fluvial do Terreiro do Paço.

Segundo foi dito durante o comício de solidariedade, presidido por Otelo Saraiva de Carvalho, que se realizou ontem na Voz do Operário aquela iniciativa inscreve-se na preparação de uma manifestação que deverá efectuar-se, em Lisboa, no final desta semana.

O comício abriu com uma intervenção de Emídio Santana (anarco sindicalista), tendo depois usado também da palavra Manuel Monteiro, deputado da UDP, Ferreira Fernandes, candidato às eleições intercalares pelo Partido Socialista Revolucionário e ainda José Lopes, ex-preso, recentemente libertado, na sequência do seu julgamento em Braga de que saiu absolvido.

José Lopes, de 30 anos, natural de Gaia, chapeiro, ex-delegado sindical dos metalúrgicos fez uma síntese do tempo de prisão, na cadeia de Custóias, onde passou mais de um ano.

Na sessão foi lida uma mensagem dos presos políticos que se encontram no Hospital Prisão de Caxias, na qual consideravam «muito estranho ser preciso fazer uma greve da fome para que se cumpra um preceito constitucional». Diziam ainda que a sua transferência para Caxias não lhes trouxe qualquer benefício visto que ela significa «a entrada em regime penitenciário disciplinar».

Falaram, no comício, ainda Pedro Goulart, dirigente do PRP, José Mouta Liz, em representação da OUT e Acácio Barreiros. Este último muito aplaudido pela assistência, sublinhou a propósito da luta pela promulgação da Lei da Amnistia que «não vamos pedir clemência mas sim exigir justiça.»

A Lei da Amnistia, uma iniciativa do Partido Socialista, segundo Acácio Barreiros levou «toda a direita reaccionária a dar um espectáculo ridículo, reclamando que a lei era inconstitucional». Em seguida vieram as ameaças dos comandos militares, num clima de conspiração por todo o País. O Presidente da República vetou a Lei mas a Assembleia voltou de novo a aprová-la. Os generais que «diziam que faziam e aconteciam calaram-se misteriosamente». Ora, de acordo com Acácio Barreiros, o silêncio dos generais só se pode entender por o Presidente da República lhes «ter prometido que a lei ficaria metida na gaveta».

Finalmente o antigo deputado da UDP, salientou que a luta não deverá envolver apenas «meia dúzia de pessoas da extrema-esquerda mas sim estender-se também a outras forças políticas como o PS e o PCP, a fim «de que possamos empurrar os oficiais reaccionários para trás...»

Por outro lado Otelo Saraiva de Carvalho depois de afirmar que Ramalho Eanes «está pressionado pela direita militar» declarou que se os presos políticos do PRP não viram ainda a Lei promulgada deve-se à existência dos militares de esquerda que o Presidente da República não quer «abranger na amnistia». Daí que retenha a lei no bolso até que «os militares de esquerda sejam todos saneados.»

Bombeiros querem participação popular na punição de incendiários "internacionais"

Bombeiros portugueses exigiram este fim-se-semana a participação das populações nos julgamentos de incendiários, através da constituição de jurados ou juízes sociais.

Reunidos em Tróia, numa assembleia de delegados distritais, os bombeiros debruçaram-se largamente sobre «a criminosa actividade dos incendiários intencionais» exigindo ao «Governo e ao poder legislativo que sejam tomadas medidas que possibilitem uma eficaz prevenção e punição dos incendiários intencionais, bem como uma eficiente averiguação, através da Política Judiciária, das causas e autores dos fogos postos».

Durante os trabalhos desta assembleia, cuja organização esteve a cargo dos bombeiros do distrito de Setúbal, foi anunciado que o Trigésimo Congresso dos Bombeiros Portugueses se efectuará na Régua, em meados de Setembro de 1980.

Outro tema debatido disse respeito à criação do Serviço Nacional de Bombeiros tendo sido decidido «insistir junto dos poderes públicos e apoiar os esforços já desenvolvidos ou programados pelo Conselho coordenador, para que aquele serviço criado pela Lei 10/79, seja em breve uma realidade actuante».

Foi igualmente debatida a questão dos seguros, tendo sido reafirmada a urgência de as estruturas competentes do Estado assumirem «as responsabilidades de seguro de pessoal, viaturas, aquartelamentos e material, que os bombeiros utilizam como património e serviço do povo português».

Outra conclusão alude aos fogos florestais e solicita do Governo «uma rápida atribuição do prometido subsídio de emergência, para reparação de material de incêndios, destruído na recente época de fogos».

Ainda sobre esta questão, foi decidido «recordar ao Ministério da Agricultura e Pescas os seus compromissos relativamente à reparação do material destruído e informar que se tornam insuportáveis as responsabilidades já assumidas, de boa-fé pelas corporações».

Não querendo deixar passar em claro o Ano Internacional da Criança, que se comemora, os bombeiros portugueses decidiram intensificar «as acções que vêm desenvolvendo a nível local para educação das crianças, em matéria de prevenção».

CINANIMA É FESTIVAL INTERNACIONAL DE CINEMA DE ANIMAÇÃO EM ESPINHO DE 14 A 18/11

INQUÉRITO
ORIGEM·DESTINO

AJUDE A MELHORAR AS ESTRADAS DE HOJE E DE AMANHÃ

COLABORE RESPONDENDO
- DE ONDE VEM
- PARA ONDE VAI
- PORQUE SE DESLOCA

ESTARÁ ASSIM CONTRIBUINDO PARA QUE AMANHÃ TODOS POSSAMOS CIRCULAR EM MELHORES CONDIÇÕES

JAE

MANUEL DA FONSECA
a arte de contar

o fogo e as cinzas
5a. edição

seara de vento
9a. edição

aldeia nova
6a. edição

forja
rua da emenda 30 3º
1200 lisboa
32 23 34·32 72 46

VEM AÍ O FESTIVAL DE JAZZ DE CASCAIS

Grupos portugueses lado a lado com Betty Carter e Sonny Stitt

A participação de grupos portugueses no IX Festival Internacional de Jazz de Cascais, a realizar nos próximos dias 9, 10 e 11 de Novembro, será uma das particularidades de um Festival que à imagem dos precedentes fará deslocar ao Pavilhaõ dos Desportos de Cascais alguns dos grandes nomes da música de jazz.

O IX Festival Internacional de Jazz de Cascais iniciar-se-á às 21.30 horas de 9 de Novembro com o seguinte programa: Trio de António Pinho (António Pinho, José Eduardo e Zlatko Kaucic); Quinteto de Milt Jakson/Sonny Stitt; Tete Montoliu Trio com Billy Higgins, Kai Winding, Rolf Ericson e Leo Wright. Sábado, dia 10, e com o início também às 21.30, a primeira presença será a do grupo de Pedro Mestre. Seguir-se-á o Trio de Sam Rivers. A finalizar o segundo dia do IX Festival, Betty Carter, uma das grandes vozes femininas do jazz. Domingo, dia 11, o programa começará às 16.00 horas, com o grupo português Quinto Crescente, seguindo-se Buddy Guy/Junior Wells Blues Band, ou seja, segundo opinião dos conhecedores, «um grande momento de «blues». A finalizar, o Quinteto de Freddie Hubbard com o cantor Léon Thomas.

Milt Jackson e Sonny Stitt no IX Festival Internacional de Jazz de Cascais

Uma das outras particularidades deste IX Festival a referir é aquela que concerne à compra dos bilhetes. Com efeito os organizadores previram uma modalidade que permitirá economizar 100$00 a todos os interessados em assistir ao Festival.

Para tal bastará que os mesmos adquiram os seus bilhetes até ao próximo dia 4. Fazendo-o, pagarão por cada bilhete 200$00 em vez de 300$00.

O complexo B

Era um coração mais do que avariado: partido.

A mulher cabo-verdiana falava do coração mais do que avariado, do homem em Espanha, dos salários que aqui se atrasavam cada vez mais. E o menino (ou menina? –pergunta-se sempre) crescia na barriga.

–Está para breve?

–Um mês.

Mais do que coração avariado, porém. O apetite foi-se, garante a sua companheira de vir à consulta. «Nada, nada come sem ser uma canjinha».

(Habituou-se, conta-nos depois, porque na mercearia já não fiam muito mais).

–E então, ao menos está a tomar coisas para o bebé? Tem vitaminas e aquelas coisas que tomam as grávidas?

Abana a cabeça negativamente. «Nó, lá na caixa só me receitaram complexo B e é o que eu vou tomando...».

–Foi o mesmo comigo – diz a companheira de vir à consulta, nada e criada na ilha ao lado. Só complexo B.

–Mas isso não basta – garante um entendido. E os sais minerais, e o seu apetite, e o seu coração?

A mulher não sabe. Com o electrocardiograma na mão, exibe os gatafunhos da máquina, encolhe os ombros e sopra: «Só complexo B».

–Já comigo foi o mesmo – repete a companheira de vir à consulta.

ROGÉRIO VIDIGAL

COMUNICAÇÃO SOCIAL

EM DOIS TRIBUNAIS DE LISBOA

Sindicato contra atropelos ao Estatuto dos Jornalistas

O Sindicato dos Jornalistas, face aos atropelos que o recém-publicado Estatuto dos Jornalistas já sofreu, designadamente no 2.º Tribunal Militar Territorial, em Santa Clara, e no 3.º Juízo Criminal, na Boa Hora, já iniciou diligências no sentido de que não voltem a repetir-se situações idênticas.

Estas diligências vêm na sequência das queixas apresentadas no Sindicato e no Conselho de Imprensa, pelos nossos camaradas de Redacção Manuel Geraldo e Rui Pacheco, impedidos pelo juíz-presidente do 2.º TMT, coronel na reserva Emanuel Ferreira, no decorrer do julgamento do Caso Delgado, de fotografarem a sala de audiência, acabando mesmo por serem expulsos de um corredor do Tribunal até ali frequentado, sem quaisquer obstáculos, pelos elementos da Informação: e por jornalistas de «o diário», «Jornal de Notícias», «Diário de Notícias» e «A Capital», proibidos pelo juíz Araújo e Sá de permanecerem na sala de audiências, no decorrer do julgamento do subchefe da PSP, acusado de ter assassinado o advogado progressista Fritz Quintela, com o pretexto de que não poderiam estar de pé, numa altura em que numerosos agentes daquela corporação se encontravam, sem quaiquer impedimento, na mesma posição, enquanto muitos dos seus camaradas ocupavam a quase totalidade dos lugares sentados.

PARALISADO HÁ ONZE MESES

"Times" vai sair em Novembro

A Direcção do «Times» e do «Sunday Times» e o Sindicato das Artes Gráficas chegaram ontem em Londres a acordo sobre o reaparecimento «tão rápido quanto possível» dos dois jornais, segundo anunciou um comunicado conjunto das duas partes. A publicação do jornal britânico estava interrompida há cerca de 11 meses.

O «Sunday Times», parece mesmo já ter data certa para o seu reaparecimento, ou seja, um domingo, dia 11 ou 18 de Novembro, segundo afirmação fornecida pelo seu administrador James Evans, surgindo de futuro com 80 páginas, em vez das 72 anteriores.

Quanto ao «Times» poderá sair para a rua a 13 ou 14 do mesmo mês, de acordo com a mesma fonte.

Rendeiros continuam a ser despejados

PORTO, 22 – Os rendeiros do Norte continuam a ser espoliados das suas colheitas, conforme denunciou ontem, em conferência de Imprensa, o MARN, após uma reunião do seu secretariado que decidiu solicitar uma audiência urgente ao PR, à primeiro-ministro e ao MAP.

Segundo aquele secretariado deve-se à parcialidade dos juízes e à não promulgação das alterações da Lei 76/77 a grave situação em que vivem muitos rendeiros, em consequência da ofensiva dos senhorios ricos através de arrestos e acções de despejo. Nas últimas semanas, centenas de processos de despejo têm sido movidos em vários tribunais do distrito do Porto, contra rendeiros. Só em Vila do Conde há 50 processos.

«Estas situações têm de acabar, os rendeiros não podem continuar a ser despejados, sem qualquer possibilidade de fazer valer as suas razões», afirma o MARN, pronunciando-se também «contra a forma pouca atenta, de ânimo leve, com que certos juízes decidem os arrestos, dando ouvidos e aceitando tudo o que senhorios e suas testemunhas declaram». Continuando a citar um documento enviado ao PR, ao Primeiro-Ministro e MAP, o MARN «denuncia e protesta pela demora dos protestos que se seguem de defesa dos rendeiros, mantendo estes um ano e mais, como já tem acontecido com os seus bens apreendidos».

Mais uma vez aquele movimento de rendeiros denunciou que os senhorios que têm ganho processos em tribunal vão deixando progressivamente os terrenos ao abandono. Há neste momento centenas de hectares de terras, de boa capacidade agrícola, abandonadas.

DESDE ESTA MANHÃ

Greve na ANOP a cem por cento

Os trabalhadores da ANOP observaram hoje de manhã, das 9 às 10 horas, uma hora de paralisação pela aplicação da tabela salarial interna. Aderiram na sua totalidade os trabalhadores filiados nos Sindicatos dos Jornalistas, de Trabalhadores na Imprensa e das Telecomunicações. As paralisações prosseguem à tarde, à noite e de madrugada também por um período de uma hora.

As interrupções de trabalho, que a Comissão de Trabalhadores da ANOP afirma destinarem-se ao desbloqueamento da situação, podem ser suspensas a qualquer momento, logo que factos novos o justifiquem.

A tabela interna é retroactiva a Abril e resulta de um acordo entre a CT e o Conselho de Gerência da empresa, alcançado em Setembro passado.

CARDEAL-PATRIARCA ONTEM NA SÉ DE LISBOA:

"Igreja Católica não será entrave ao SNS

O Dia Mundial das Missoes celebrado ontem em todo o Mundo e entre nós com uma missa solene que decorreu no Mosteiro dos Jerónimos, bem como a homília do Cardeal-Patriarca de Lisboa aos Congressistas participantes nas I Jornadas Luso-Brasileiras das Misericórdias, e as prédicas de outros prelados portugueses, um pouco por todas as dioceses, marcaram um novo passo na participação da Igreja portuguesa, que não se quer neutra mas se recusa apoiante ou apoiada em qualquer partido, no processo político que vai culminar no próximo acto eleitoral.

Falando da importância do papel das misericórdias no nosso País (fundada que foi a primeira em 15 de Agosto de 1498) e no Brasil o Cardeal-Patriarca de Lisboa, D. António Ribeiro, citando o Papa Paulo II, que ontem celebrou o primeiro ano da sua missão, lembrava que «a protecção social antes de ser obrigação de justiça por parte do Estado, é obrigação de solidariedade por parte de cada cidadão». Ao reportar-se concretamente ao papel das misericórdias, recusou a nacionalização dos seus hospitais. E disse claramente: «Não serão a Igreja nem as próprias misericóridas que hão-de constituir entrave à organização de um justo e necessário serviço nacional de saúde.» Rendida homenagem ao papel desempenhado pelas misericórdias, lembrou as palavras do Concílio Vaticano II – cujo grande obreiro foi o Papa João XXIII – e que seria objecto de alguma resistência prática por sectores mais conservadores da Igreja. Assim: «Os cristãos que desempenham parte activa no actual desenvolvimento económico-social e lutam pela justiça e pela caridade, estejam convencidos de que podem contribuir muito para o bem da humanidade e para a paz do Mundo. Em todas estas actividades, quer sozinhos quer associados, sejam exemplo para todos.»

A VOZ DOS PRELADOS

Mau grado as orientações constantes da nota pastoral, constituindo um conjunto de «orientações» que representam a posição da Igreja Católica portuguesa em relação aos actos eleitorais próximos, nem sempre a voz dos prelados tem sido coincidente.

Na sua homília de ontem, o arcebispo de Braga, D. Eurico Dias Nogueira lembrou que «a Igreja em Portugal não tem nem toma partido. Deixa essa tarefa à consciência dos seus fiéis». Fazendo uma referência aos problemas encontrados pelos missionários nas antigas colónias portuguesas, que considerou «advertências» para o caso português, deixou claro, numa afirmação pessoal: «A mim não me perturbam as insinuações, nem incomodam as acusações, já ouvidas de reaccionarismo de estar do lado dos ricos contra os pobres.»

O fio condutor da pastoral do Cardeal-Patriarca é o apelo ao voto e à rejeição, em princípio da abstenção.

A primeira posição dos bispos portugueses sobre o próximo acto eleitoral, surgiu no Santuário do Sameiro, durante uma homília proferida pelo bispo auxiliar de Braga, D. Manuel Ferreira Cabral, ainda antes do Presidente da República ter anunciado a data das eleições. A abstenção foi considerada «falta grave» e o cristão foi convidado a votar «com consciência e inteligência». D. Pedro Alvim Pereira, arcebispo resignatário de ex-Lourenço Marques, hoje Maputo, falando em Fátima na peregrinação de 13 de Setembro, considerou a abstenção como «pecado grave» e acusou de servir «a Deus e ao Diabo» aqueles que se dizem «cristãos-marxistas». Por seu turno o bispo do Porto disse que «a Igreja, como todo o organismo vivo, tem direita e esquerda, mas não é exclusivamente direita e esquerda, e por enquanto, felizmente, não está hemiplégica». Numa nota de 12 de Setembro, este prelado convida todos os portugueses a usar «livre e conscientemente essa 'arma' para que não venha nunca a ouvir-se, entre nós como algures, a voz de outras armas». Para o bispo do Funchal, «todos os cristãos devem votar (...) perante o assalto marxista». Para o prelado de Angra do Heroísmo e ilhas dos Açores, votar «é um dever tão grave como ir à missa ao domingo». Para o bispo de Bragança «se é grave não votar, não é menos grave vender a sua consciência por interesses momentâneos, promessas paradisíacas ou medo de falsos adamastores». Escrevia ainda D. António Rafael na sua declaração de princípios sobre «a atitude pedagógica» que o clero deve tomar em relação ao acto eleitoral: «A todos os sacerdotes compete também fazer (mas antes da campanha eleitoral para evitar confusões) uma doutrinação catequética sobre a doutrina social da Igreja, muito particularmente sobre a família, a escola, a emigração, regionalização e direitos humanos.» D. Manuel da Silva Tavares, bispo de Setúbal, diz que a «Igreja não pode ser senão pela Democracia».

Aliás a nota pastoral afirma que «os cristãos não podem esperar indicações da hierarquia sobre o partido em que têm de votar».

É CADA VEZ MAIS NECESSÁRIA A AJUDA de Black & Decker R

VOCÊ FAZ MAIS DEPRESSA, MAIS BARATO E MELHOR.

GRANDE CAMPANHA DE OUTONO
PREÇOS MAIS BAIXOS ATÉ AO FIM DO ANO
(PREÇOS MÁXIMOS RECOMENDADOS)

BERBEQUINS
1 DNJ52 10 mm 2 Vel. 2299$
2 ATLAS 10 mm 2 Vel. c/percussão 2699$
3 TITAN 13 mm 2 Vel. c/percussão 2999$

DISPOSITIVOS
ESTES E MUITOS OUTROS PARA TRANSFORMAR QUALQUER BERBEQUIM EM NOVAS E UTEIS FERRAMENTAS.
4 SERRA CIRCULAR D984 845$
5 SERRA DE RECORTES D986 1100$
6 LIXADORA D988 700$
7 SUPORTE HORIZONTAL D980 500$
8 SUPORTE DE COLUNA GD80 1640$

COMPRE PRODUTOS DA LINHA LIGEIRA BLACK & DECKER ATÉ 31 DE DEZEMBRO DE 1979 E HABILITE-SE AO SORTEIO DE 20 TELEVISORES PHILIPS DE 51 CM A CORES

GANHE UM OU MAIS NÚMEROS PARA O SORTEIO CONFORME O MATERIAL QUE ADQUIRIR:
• 1 NÚMERO PARA CADA DISPOSITIVO • 2 NÚMEROS PARA CADA BERBEQUIM
• 3 NÚMEROS PARA CADA MÁQUINA COMPACT OU BANCADA WORKMATE.
PROCURE OS REVENDEDORES QUE PARTICIPAM NESTA CAMPANHA.

Black & Decker o seu Braço Direito

EMELLI

RUA DE SANTA JUSTA, 97 e 99 – LISBOA
TELEFONE 32 72 10

TODOS OS ARTIGOS ELÉCTRICOS
GRANDE VARIEDADE DE
CANDEEIROS NACIONAIS E ESTRANGEIROS
DISTRIBUIDORES EXCLUSIVOS
DOS CANDEEIROS DE TRABALHO

"KAISER" (ALEMÃES)
E DE ESTIRADOR E DE LENTE
"LEDU" (SUECOS)

SOLTAS

Reacção

Reagindo à greve dos sectores de moagens, descasque de arroz, massas alimentícias e alimentos compostos, concretizada no dia 13, o patronato do sector pretendeu «iludir e enganar os trabalhadores, que o sindicato teria levantado a greve». Trata-se, no dizer do Sindicato dos Trabalhadores das Indústrias Químicas do Centro, Sul e Ilhas, de «um total desrespeito pelos trabalhadores que laboram nas suas próprias empresas». A propósito, o sindicato alerta: «não acreditem nas mentiras tendenciosas do patronato nem se deixem envolver nas suas manobras provocatórias e reaccionárias».

DESCENTRALIZANDO

O Sindicato dos Trabalhadores do Comércio do Distrito de Lisboa vai promover uma série de plenários regionais para discussão do projecto de novos estatutos para aquela organização. Na ordem de trabalhos figuram ainda dois outros pontos: contratação colectiva e informações.

HOTELARIA

Uma greve na hotelaria dos distritos a Sul de Coimbra torna-se possível a partir de hoje, no caso de o patronato do sector não aceitar as condições que lhe serão propostas nas negociações que visam a revisão do clausulado com incidência económica do actual CCTV. As formas de luta serão, certamente, paralisações superiores a 24 horas.

ELEIÇÕES

A União dos Sindicatos de Castelo Branco vai ter novo secretariado. O acto eleitoral já está marcado para o dia 27 e a actual Comissão Directiva apresentou uma lista com o apoio dos principais sindicatos, quer distritais quer com âmbito distrital. Proposta do novo secretariado: dinamizar a organização e verticalização.

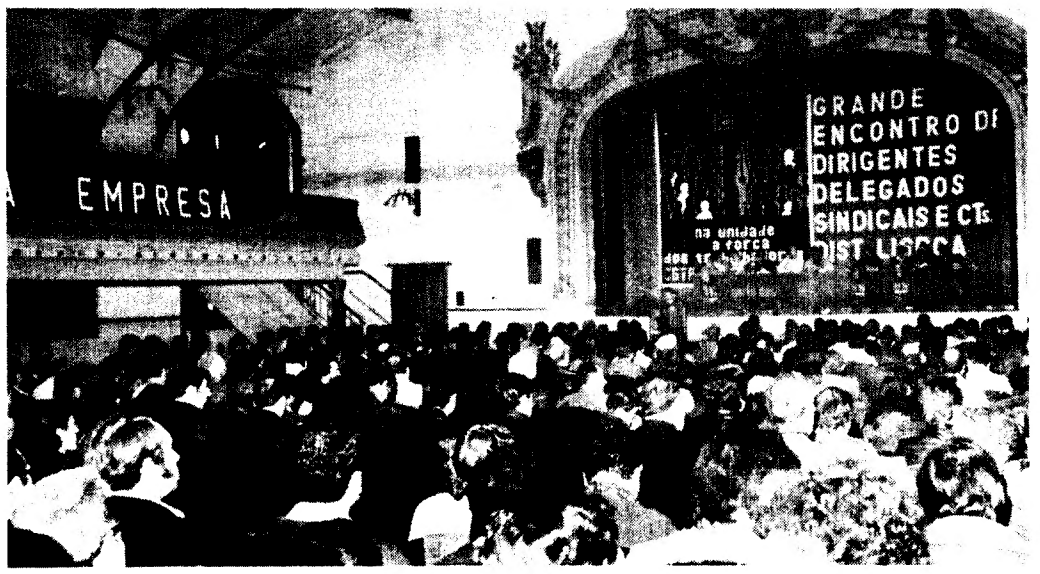
Encontro de delegados e CT's contra situações ilegais e arbitrárias

O Encontro de Dirigentes, Delegados Sindicais e Comissões de Trabalhadores do Distrito de Lisboa, efectuado no sábado, na capital, exigiu, na sua resolução final, que sejam corrigidas «todas as situações ilegais, arbitrárias e antidemocráticas», particularmente nos domínios da Reforma Agrária e da Comunicação Social, que foram herdadas do Governo Mota Pinto.

Igualmente importante de entre as conclusões deste Encontro foi o convite dirigido a todos os trabalhadores do distrito no sentido de que participem nos próximos actos eleitorais e votem nas listas de candidatos «que mais garantias dêem de defender intransigentemente os seus direitos e interesses».

Da agenda da reunião constava a análise da situação social e das lutas em curso, os problemas da organização sindical de empresa e reestruturação sindical e problemas referentes à descentralização da actividade sindical, tanto para as delegações como para as uniões locais.

Procedendo à análise da acção governamental do «V», assinalou-lhe o Encontro duas realidades contraditórias: por um lado, a afirmação clara do propósito de promover uma política social, encontrada no diálogo com as organizações realmente defensoras dos interesses dos trabalhadores e das populações; por outro, a aceitação e prosseguimento da política económica e financeira assente nas imposições do FMI.



Sobre a «campanha de intoxicação da opinião pública» desencadeada pelas forças de direita com vista às próximas eleições, o Encontro recordou que os trabalhadores «empenhar-se-ão no seu desmascaramento e derrotarão, nas urnas, a 'Aliança Reaccionária'».

Na reunião, em que participaram 34 sindicatos e 229 comissões de trabalhadores, foram ainda definidas algumas das medidas que os trabalhadores, a nível distrital e nacional, esperam do actual Governo: aumento das pensões de reforma, o fim da generalização dos contratos a prazo, o combate à especulação e aumentos de preços e o termo do boicote que o patronato continua a fazer à revisão de salários.

REUNIÃO NO PORTO

Cerca de 300 trabalhadores reuniram-se, no sábado, no Porto (Sindicato dos Ferroviários do Norte), para discutirem aspectos relativos ao Decreto-Lei 46/79 e a necessidade de maior participação dos trabalhadores nas estruturas de gestão das empresas públicas.

Na reunião, convocada pela USP/CGTP-IN, contando com a participação de representantes de estruturas operárias de Lisboa e de Setúbal, foi focada a necessidade imperiosa de se iniciar, até ao fim do mês, o processo de indicação dos representantes dos trabalhadores nos órgãos sociais das empresas públicas, já que, segundo a lei, o prazo temina a 15 de Novembro.

Juventude sindical pretende melhores perspectivas de futuro

A reunião de comissões e departamentos de juventude dos sindicatos, realizada na CGTP-IN, no sábado, pronunciou-se pela necessidade de definição de «uma política económica de criação de postos de trabalho para os jovens desempregados e que o subsídio de desemprego seja alargado aos jovens que procuram o seu primeiro emprego».

Por outro lado, atendendo à próxima realização de dois actos eleitorais, considerou-se que «a juventude vai, de certo, participar massivamente no próximo acto eleitoral». O voto agora permitido a muitos jovens com mais de 18 anos, «exige, que todos tomem consciência dos interesses em jogo e de quem está em condições de garantir um futuro melhor».

É que, «os jovens portugueses vivem um dos momentos mais críticos e preocupantes dos últimos anos» – considera-se na resolução final da reunião.

«O dia-a-dia dos jovens portugueses é violento e angustiante, agrava-se cada vez mais com o crescimento do desemprego, a generalização dos contratos a prazo, a falta de habitação, a repressão, o aumento do custo de vida e as dificuldades no ensino» – acrescenta-se no referido documento.

Por isso, se incluem mais reivindicações por parte dos jovens: que seja regulamentada a lei dos contratos a prazo, para evitar as actuais arbitrariedades; que seja definida uma política de habitação, pondo cobro à corrupção na construção civil; que seja posto termo à repressão patronal à ofensiva contra a Reforma Agrária, contra as cooperativas e as empresas em autogestão; que seja posto fim ao aumento do custo de vida e às limitações da contratação colectiva e solucionados os principais problemas dos trabalhadores-estudantes, nomedamente as dificuldades de acesso ao ensino superior.

A situação actual dos jovens sustenta, pois, uma série de interrogações: «que futuro para o jovem desempregado?»; «que segurança para os jovens contratos a prazo?»; que espaço para os jovens casais?»

Certo é que «a repressão instalou-se nos campos e nas empresas», «o custo de vida abate-se sobre os mais jovens» e «os trabalhadores-estudantes iniciaram mais um ano com os problemas de sempre».

Entretanto, na reunião foi sabido que «a juventude está desde já empenhada numa participação entusiástica em todas as iniciativas» do III Congresso da CGTP-IN, a realizar em Março do próximo ano.

Rodoviários de Viseu denunciam ilegalidades e prepotências

O Sindicato dos Transportes Rodoviários do Distrito de Viseu desencadeou uma campanha de luta e denúncia das «ilegalidades, arbitrariedades e prepotências cometidas por entidades patronais do sector rodoviário, nomeadamente dos transportes públicos de passageiros e mercadorias de aluguer» contra legítimos direitos dos trabalhadores.

Em comunicado à classe, em que se esclarece a obrigatoriedade de aplicação de diversas cláusulas contratuais, o Sindicato alerta ainda para um sem número de atropelos, «despedimentos escandalosos e fuga constante ao pagamento integral de retribuições, tais como: trabalho em dias feriados, descanso semanal e/ou complementar, horas extraordinárias, etc.».

O patronato, que procura «institucionalizar a 'lei da selva' e criar um clima de descontentamento nos trabalhadores face aos seus órgãos de classe», encontra ainda maiores incentivos para a sua actuação na ineficácia das Inspecções de Trabalho (que lutam com enormes carências de pessoal especializado) e no incompleto apoio jurídico do Sindicato aos associados, cobrindo apenas os processos até à fase das comissões de conciliação. Neste contexto, a intransigência manifestada pelas entidades patronais na esmagadora maioria dos casos contribui para tornar ainda mais difícil a vida dos cerca de 2500 trabalhadores do sector existentes neste distrito.

HOMENAGEM AO CAMARADA AGOSTINHO NETO

CAMARADA PRESIDENTE
DR. ANTÓNIO AGOSTINHO NETO
"Glória ao Guia Imortal da Revolução Angolana"

A Associação de Amizade Portugal -RPA, organiza uma Sessão Pública de Homenagem ao Camarada Agostinho Neto no dia 23, pelas 21 horas, no TEATRO VASCO SANTANA. A Sessão tem o patrocínio da Embaixada da R.P.A. em Portugal e nela serão projectados filmes das cerimónias fúnebres.

ASSOCIAÇÃO DE AMIZADE PORTUGAL—RPA

CÂMARA MUNICIPAL DE ALCÁCER DO SAL

AVISO

ADMISSÃO DE UM ARQUITECTO EM REGIME DE PRESTAÇÃO EVENTUAL DE SERVIÇO

Faz-se público que, por deliberação tomada na sua reunião de 10 de Outubro, decidiu esta Câmara Municipal admitir, em regime de prestação eventual de serviço, pelo período de três meses, susceptível de ser prorrogado, um arquitecto de 1.ª classe, com especialidade de Urbanismo e Planeamento, para revisão de processos de planeamento urbanístico e promoção habitacional, directa ou não, e coordenação da organização dos Serviços Municipais de Habitação, com o vencimento mensal ilíquido de 18 600$00, equivalente à letra F.

Os interessados deverão provar a posse da carta de curso da especialidade, dando-se preferência a quem demonstrar possuir maior experiência profissional.

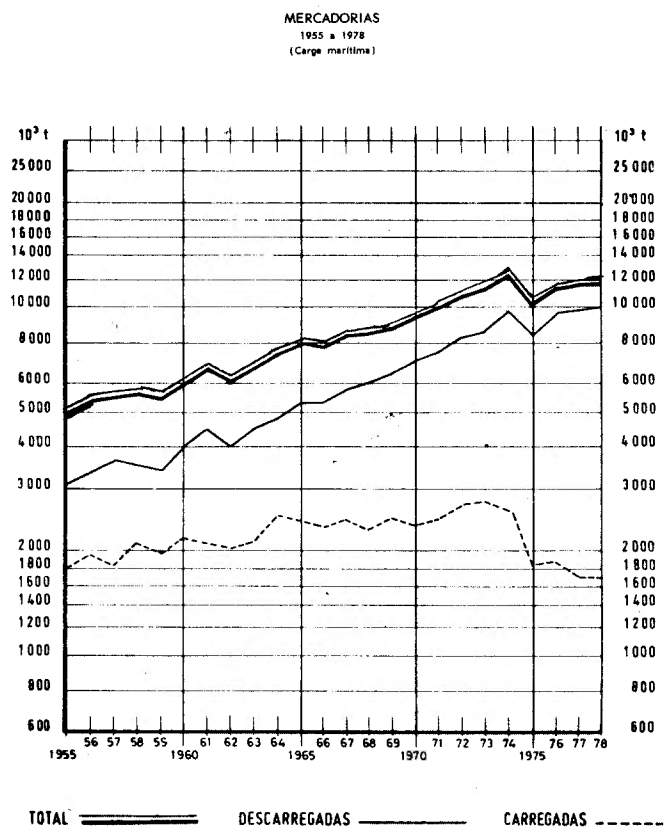
Poderão ainda candidatar-se, com sujeição ao vencimento legalmente atribuível, técnicos licenciados de classe inferior, habilitados com curso igual ou afim, desde que demonstrem reunir condições para o bom desempenho da tarefa, os quais, no entanto, só serão admitidos desde que não concorra quem reuna os requisitos preferenciais.

As inscrições poderão ser feitas na Secretaria do Município, até ao dia 23 do corrente, formuladas em papel selado e dirigidas ao Presidente da Câmara, com assinatura aposta sobre uma estampilha de 100$00.

Não foi consultado o Serviço Central de Pessoal por se encontrarem descongeladas as admissões para a categoria pretendida, conforme despacho do Senhor Secretário de Estado da Administração Pública de 4 de Julho de 1979.

Paços do Concelho de Alcácer do Sal, 16 de Outubro de 1979

O Presidente da Câmara,
(José Augusto Pomba Cupido)



Porto de Lisboa:

11,6 milhões de toneladas de carga em 1978

Em 1978 o tráfego de carga marítima no porto de Lisboa atingiu as 11,6 milhões de toneladas o que significa que não se verificou uma alteração apreciável em relação à que se verificara no ano anterior (11,5 milhões de toneladas). Mais concretamente verificou-se uma acentuada quebra da carga geral (de mais de 3 para cerca de 2,6 milhões de toneladas) que foi compensada pela elevação da carga a granel.

No ano passado entraram no porto de Lisboa 6209 navios. Este número é ligeiramente inferior ao verificado em 1977 (6393). Mas a correspondente tonelagem de arqueação bruta manteve-se na mesma ordem de grandeza (34 milhões de toneladas).

WALL STREET

No 50.º aniversário da "semana negra"...

«Isso já não pode acontecer», afirmam economistas, banqueiros, corretores e investigadores, com a aproximação do 50.º aniversário de Wall Street, da «semana negra», começada a 24 de Outubro de 1929. Apesar da agitação que actualmente atinge Wall Street como reflexo das medidas tomadas pelas autoridades norte-americanas para susterem a queda do dólar, a maior parte dos peritos oficiais concordam que o funcionamento da economia, o mercado e o público, mudaram o suficiente para que se não possa repetir um tal desmoronamento das cotações e a consequente depressão internacional.

A crise de 1929 marcou o fim brutal dum período de prosperidade e de optimismo, que sucumbiu sob o peso do excesso do crédito e da especulação.

Após dez anos de prosperidade o Partido Republicano de Harding e de Coolidge pensava ter encontrado a receita do crescimento indefinido e da felicidade e o público americano partilhava o seu ponto de vista.

A produção industrial tinha subido 30% entre 1919 e 1929, os salários tinham ficado praticamente inalterados, a produtividade não parava de aumentar, os preços eram estáveis e os lucros subiam astronomicamente.

Havia muito dinheiro para gastar e sobretudo para investir, especialmente em Wall Street, alimentando um «boom» que parecia nunca dever ter fim.

Entre a Primavera de 1926 e a de 1929, o índice «Dow Jones» dos valores industriais duplicou e ainda aumentou 25% durante os meses que antecederam a catástrofe.

Faziam-se fortunas de um dia para o outro e todos, desde o presidente do banco até ao lavador de vidros, desde o grande financeiro até ao engraxador, queriam participar na festa.

«Todos devem tornar-se ricos» afirmava em princípios de 1929, o «Ladies Home Journal», um sonho que parecia possível graças a um créditro fácil e a falta de regulamentação: bastava fazer um depósito de 10% para comprar a acção e num país onde a desigualdade de rendimentos era enorme, 1,5 milhões de pessoas tornavam-se accionistas... a crédito.

A máquina de crédito funcionava em todos os sentidos, não só para financiar a louca actividade especulativa em Wall Street mas também para alimentar o consumo. Beneficiando da generosidade despreocupada dos bancos, o público americano ia-se endividando para comprar rádios, frigoríficos ou o novo modelo «A» de Henry Ford.

Alguns americanos preocupavam-se com os excessos da especulação, da manipulação dos «stocks», das actividades fraudulentas dos grandes «trusts». Mas como é que se podia duvidar da força económica duma nação que produzia metade dos bens de consumo do mundo?

Na quinta-feira 24 de Outubro, um vento de pânico soprou em Wall Street. Nesse dia, cerca de 13 milhões de acções foram transaccionadas, mais 56% do que o recorde anterior, a preços que destruíram os sonhos e as esperanças dos seus detentores.

O pandemónio foi tanto no templo da finança, que a polícia teve de mandar um destacamento para manter a ordem. Os investidores, incrédulos, horrorizados, perdiam as suas casas, os carros, as jóias e a reputação. Onze especuladores conhecidos suicidaram-se.

A «quinta-feira negra» foi seguida por uma «segunda-feira negra» e por uma «terça-feira negra», 29 de Outubro, o dia mais terrível. O volume das transacções atingiu mais de 16 milhões de acções, um recorde que nunca foi ultrapassado durante quarenta anos e o «Dow Jones», que já tinha perdido 38 pontos na segunda-feira, caiu mais 31 pontos. Em 5 sessões, os ganhos dos 16 meses anteriores desapareceram.

Três anos depois, em Julho de 1932, os investidores tinham perdido um total de 74 mil milhões de dólares e o «Dow Jones» tinha caído 90% abaixo do seu nível de Setembro de 1929. A era da prosperidade louca cedeu o lugar à grande depressão que ia atirar para o desemprego 12 milhões de americanos.

TAP prepara-se para novos voos

A TAP poderá vir a alargar as suas carreiras a novas regiões de África e do Médio Oriente, bem como aumentar o número de voos para os países onde existem comunidades portuguesas.

O anúncio foi feito na passada sexta-feira, pelo ministro dos Transportes, Monteiro da Silva, ao dar posse ao novo Conselho de Gerência da TAP, a que preside Álvaro Barreto.

Segundo precisou o ministro, no caso do Médio Oriente estão já a decorrer estudos sobre as possibilidades de a TAP alargar aí a sua área de exploração. A longo prazo, Macau estará também nos objectivos da TAP.

A nível internacional a TAP vai rever e assinar novos acordos com outros países, passando a ficar conhecida pela designação de «TAP-Air Portugal», esta semana oficializada pelo Governo.

A nível nacional, o Governo tenciona conceder autonomia regional à SATA – transportadora açoriana – e assegurar o transporte a preços acessíveis dos que residem nas regiões autónomas.

Açores: 89 mil contos para a energia

O Executivo açoriano despendeu em 1978, no sector da energia eléctrica cerca de 89 mil contos – revela um relatório da Secretaria Regional do Comércio e Indústria.

Em 1977, no mesmo sector, segundo os dados agora revelados, foram gastos mais de 102 mil contos.

Entretanto, nas pesquisas de águas, estudos dos calcários de Santa Maria e de matérias-primas para a indústria do vidro, o Governo regional investiu também em 1977, cerca de 108 mil contos.

Ainda em 1977, foram gastos no circuito de distribuição e comercialização, 6,5 mil contos e, no sector da investigação científica e técnica, cerca de 10 mil contos.

VESTUÁRIO EM:
CABEDAL E ANTÍLOPE
PINTAMOS CASACOS DE CABEDAL
AV. MARQUÊS DE TOMAR, 68 1.º E
1000 LISBOA Tel. 77 11 58

LIVROS ★ GRAVURAS
LIVROS ANTIGOS E MODERNOS
RAROS E CURIOSOS
ARTE — HISTÓRIA — LITERATURA, ETC.
Largo da Trindade, 11-13 — 1200 LISBOA
TELEE. 36 99 51

PRECISAM-SE
PARA NOVOS POSTOS DE TRABALHO
Ajudante só muito competente 10 000$ e prémios de produção, Manicura com prática de depilação, Cabeleireiro, Praticantes e jovens do sexo masculino de 15 a 18 anos para futuros cabeleireiros.
SÉRGIO E MARGARIDA
OFICINA POPULAR DE CABELEIREIROS PORTUGUESES
Av.ª da República, n.º 5 (Metro Saldanha) Tel. 572401

CÂMARA MUNICIPAL DE ALCÁCER DO SAL
AVISO

CONCURSO PARA PROVIMENTO DE UM LUGAR DE ENGENHEIRO DOS SERVIÇOS TÉCNICOS DE OBRAS

Para os devidos efeitos se torna público que, de harmonia com a deliberação desta Câmara Municipal, tomada na sua reunião de 10 de Outubro, se encontra aberto concurso documental, pelo prazo de trinta dias, contados a partir do dia seguinte ao da publicação deste aviso no «Diário da República», para provimento de um lugar de engenheiro de 1.ª classe, letra F, a que corresponde o vencimento mensal ilíquido de 18.600$00.

A este concurso poderão candidatar-se os indivíduos habilitados com o curso de engenheiro civil que provem ter prestado nessa qualidade três anos, pelos menos, de bom e efectivo serviço ao Estado, Autarquias Locais ou em empressas concessionárias de serviços públicos.

Poderão ainda concorrer candidatos que não possuam este requisito, os quais, no entanto, só serão admitidos desde que não concorra quem demonstre possuir mencionado tempo de serviço.

O provimento será feito por contrato, válido por um ano tacitamente renovável por períodos de igual duração.

Os concorrentes deverão apresentar, dentro do prazo acima fixado, na Secretaria do Município, requerimento, em papel selado, dirigido ao presidente da Câmara, com assinatura aposta sobre uma estampilha de 100$00 e reconhecida por Notário, onde indiquem o nome, profissão, estado civil, data de nascimento, filiação, naturalidade, residência, número e data do bilhete de identidade e serviço de Arquivo de Indentificação que o emitiu, e ainda a declaração referida no §1.º do artigo 460.º do Código Administrativo, podendo também especificar quaisquer circunstâncias que o candidato repute susceptíveis de influírem na apreciação do seu mérito ou de constituírem motivo de preferência legal, a que se refere o §2.º do mesmo artigo.

Paços do Concelho de Alcácer do Sal, 16 de Outubro de 1979
O Presidente da Câmara
(José Augusto Pomba Cupido)

Ref. Com.

BEBÉS PORTUGUESES
12 VEZES MAIS BONITOS

Os bebés portugueses vão passar a andar mais bonitos (se isso é possível), mais perfumados, mais macios, mais confortáveis, mais tratados, mais saudáveis, mais alegres, mais felizes graças a uma gama de 12 produtos de higiene e «toilette» para bebés – a «Babyvea».

Afirmando-se como uma «ajuda delicada de produtos e conselhos», tendo editado «O Grande Livro Babyvea», verdadeiro manual de informação materno-infantil, a «Babyvea» é produzida pela «Beiersdorf Portuguesa» e teve a sua apresentação num hotel de Lisboa.

Uma assistência de mais de 400 pessoas, entre médicos, pediatras, parteiras, enfermeiras, mamãs (passadas e futuras) escutou com o maior interesse a apresentação de gama «Babyvea» feita pelo administrador e pelo director de marketing da área cosmed da «Beiersdorf Portuguesa», senhores Andrea Boje e Rui Vieira, respectivamente.

Os produtos, cuja qualidade está sujeita a rigoroso controlo médico e possuem propriedades que os recomendam à assistência materno-infantil, estarão à venda nas farmácias, lojas pré-mamã, supermercados e perfumarias.

Abrangendo uma vasta área de aplicações, justificam amplamente a razão que «impôs» a sua introdução no mercado: «O que os bebés querem Babyvea faz!».

O sr. Andrea Boje, administrador da Beiersdorf durante a apresentação dos produtos «Babyvea»

E, como entre a assistência dos convidados da «Beiersdorf Portuguesa» não havia ninguém com idades tidas como menos «próprias» para estas coisas, a reunião esteve muito animada e prolongou-se pela noite fora...

ELEIÇÕES • ELEIÇÕES • ELEIÇÕES • ELEIÇÕES • ELEIÇÕES • ELEIÇÕES • ELEIÇÕES

INTERCALARES

Soares visitou três bispos do Norte

Numa rápida viagem de dois dias ao Nordeste Transmontano e ao Alto Minho, o líder do PS, Mário Soares, visitou os bispos de Vila Real, Bragança e Viana do Castelo, tendo na sequência dos encontros atacado o que apelidou de «confusão entre o PCP e o PS», e sublinhado «não poder estar a Igreja, depois do Vaticano II, ao serviço dos ricos e dos poderosos».

Acompanhado nas suas deslocações por Raul Rego e Vítor Vasques, o secretário-geral do PS manteve ainda contactos com candidatos dos seu partido às intercalares pelos três distritos, e inaugurou uma sede do PS em Paredes de Coura. Facto significativo nesta última localidade: o dirigente local do PSD, Gastão Guimarães, deslocou-se ao edifício que ia ser inaugurado para apresentar cumprimentos a Soares.

Em Vila Real, no sábado, no final do encontro com o bispo D. António Ribeiro o dirigente socialista não deu informações sobre a audiência, limitando-se a dizer que ela se inscreveu «na preocupação dos socialistas em dialogar com todas as forças humanas, políticas e sociais na defesa da democracia». Durante esse mesmo dia, Mário Soares visitou Bragança, onde declarou que os socialistas vão «impedir que a Aliança Democrática venha a ter maioria, para não ser destruído o que de bom fizeram neste país os governos socialistas».

Sobre o encontro com o bispo D. António José Rafael, disse o responsável do PS que nele foram focados problemas como «a defesa da liberdade e de certos valores humanos, herança do cristianismo». A comitiva esteve ainda em Montalegre, Boticas e Vila Pouca de Aguiar, seguindo depois para Braga e Viana do Castelo.

Neste distrito, do Alto Minho, Soares foi acompanhado ainda pela pelos candidatos locais Tito de Morais, Vítor Vasques, Dionísio Ferreira, Joaquim Lobo e Morais da Fonte e teve reuniões de trabalho em Arcos de Valdevez, Paredes de Coura, Monção-Valença, Vila Nova da Cerveira, Caminha e Vila Praia de Âncora. Em Viana, Soares disse ao enviado da ANOP, que o seu partido «espera manter no Norte não só o eleitorado tradicional, mas outras faixas de votantes», referindo-se à direita e à esquerda do PS.

Justificou aqui a sua visita ao bispo, D. Júlio Rebimbas, com a necessidade de combater «uma campanha tendenciosa que tem vindo a ser feita por certos sectores reaccionários, no sentido de englobarem o PS nos partidos marxistas».

AD: CARTAZES COM FOTOS DE CARNEIRO, AMARAL E TELLES

Cartazes com as fotos dos dirigentes dos três partidos que compõem a «AD», serão um dos pratos fortes da campanha do bloco da direita, a exemplo do que aconteceu com os líderes da UCD espanhola, cujo apoio técnico à sua congénere portuguesa parece agora indespemtível.

Assim, os cartazes com a imagem de Sá Carneiro, Freitas do Amaral e Ribeiro Telles, submetidos ao mesmo grafismo, serão fixados perto uns dos outros, procurando, de acordo com sugestões dos técnicos espanhóis da UCD, dar uma ideia de conjunto.

No tempo de antena, sobretudo o televisivo, não haverá muitas caras novas. Tudo indica que os três líderes da AD aparecerão sucessivamente, na maior parte do tempo reservado à coligação.

Está previsto, por outro lado, que Sá Carneiro, Amaral e Teles, se desloquem a todas as capitais de distrito do continente, onde participarão em comícios conjuntos. Registe-se que os técnicos da UCD que apoiam a AD se encontram, pela terceira vez, em Lisboa, prevendo-se que voltem agora com mais assiduidade, quando a campanha se intensificar.

CUNHAL EM BEJA

A anteceder a sua importante intervenção ontem à noite, no Pavilhão dos Desportos em Lisboa, durante a apresentação dos candidatos da APU pelo círculo da capital, Álvaro Cunhal visitou, sábado passado, o distrito de Beja, num itinerário extenso caracterizado por frequentes paragens e rápidas intervenções em vilas e aldeias sobre o significado do próximo acto eleitoral.

Em Beja, teve lugar um grande comício, onde Cunhal sublinhou a necessidade de uma grande votação na APU para defesa consequente da Reforma Agrária. Historiando a ofensiva nos campos do Alentejo contra a Reforma Agrária, o líder comunista falou das primeiras acções condizas por Lopes Cardoso até à dupla Barreto-Portas para acentuar a conivência do PS e concluir que este partido irá agora «pagar, como é justo, a factura».

Fazendo, entretanto, o balanço da luta, Cunhal considerou que «no essencial, a Reforma Agrária fdoi defendida», recordando a posse ainda de quase um milhão de hectares nas mãos das cerca de 500 UCP's e Cooperativas existentes.

Em Trigaches, Álvaro Cunhal inaugurou um monumento à memória de Pedro Soares e Luísa Costa Dias, mortos em 1975. Numa das faces do memorial, um tronco em forma de pirâmide, encimado pela foice e martelo e uma estrela, pode ler-se «as vidas dos revolucionários são como sementes nas lutas dos povos».

UDP: «PORTA-A-PORTA»

Manuel Monteiro, substituto de Acácio Barreiros na Assembleia, e candidato pela UDP no distrito de Setúbal, referiu sábado passado, nesta cidade, que a campanha daquele partido será «diferente», referindo um plano de acção de «porta-a-porta», comícios nas fábricas e nas estações fluviais e acções de massas.

Durante a reunião, a que compareceram todos os candidatos da UDP às intercalares pelo distrito de Setúbal, foram traçadas as orientações políticas e discutidas as linhas mestras do programa eleitoral, que, segundo Monteiro, será com «fogo concentrado» sobre a AD e críticas ao PS e PCP «colaborantes e comprometidos com a direita».

MDP/CDE: MANIFESTO EWLEITORAL

Entretanto, o MDP/CDE reúne-se no próximo domingo, em Lisboa, em encontro nacional para aprovação do manifesto eleitoral.

O MDP/CDE participa nas listas da APU com 24 candidatos efectivos e 16 suplentes, num total de 40.

A reunião de domingo, que definirá também a estratégia eleitoral, será precedida no sábado de um enconto conjunto da comissão e do secretariado nacionais.

As conclusões das duas reunões serão divulgadas na segunda-feira, dia 29, em conferência de Imprensa.

O MDP/CDE forma, com o PCP, a Aliança Povo Unido (APU), para as eleições, mas desenvolverá uma campanha eleitoral autónoma.

Silva Graça encabeça lista da APU para a Câmara Municipal de Lisboa

Silva Graça, médico, secretário de Estado do V e VI Governos Provisórios, e actual vereador a tempo inteiro da Câmara Municipal de Lisboa, é o cabeça de lista da Aliança Povo Unido (APU) para a Câmara Municipal de Lisboa nas eleições autárquicas do próximo dia 16 de Dezembro. O economista Anselmo Aníbal e o eng. Cunha Serra são respectivamente o segundo e terceiros elementos da lista da APU. Seguem-se o arquitecto Fernando Torres do MDP/CDE, Portela Santos, engenheiro civil, membro da direcção da «Voz do Operário» e militante do PCP, e Rui Godinho, engenheiro químico, também do PCP, especialista em saneamento básico.

Foi principalmente o trabalho desenvolvido pelos elementos que encabeçam as listas que determinou a sua nova escolha para a mais importante câmara municipal do País.

A acção de Silva Graça assumiu especial relevo quando, por decisão da maioria PS, coordenou sozinho todas as acções ligadas com os temporais que em Fevereiro do ano passado assolaram a capital. Num período de tempo extremamente curto o vereador Silva Graça fez o levantamento completo dos efeitos provocados pelo temporal e das medidas de apoio que se tornavam necessárias à população atingida, habilitando assim os responsáveis com os elementos necessários para uma acção imediata.

Responsável pela Direcção dos Serviços de Obras e Iluminação Pública e Equipamento Eléctrico, Silva Graça electrificou mais de uma dúzia de bairros degradados de Lisboa, e criou infraestruturas, especialmente em zonas mais carecidas e nas cooperativas de habitação, e dinamizou muitas outras iniciativas para a melhoria das condições da cidade.

A sua acção foi acompanhada de numerosos encontros com a população para debate dos diversos problemas a solucionar. Durante o seu mandato Silva Graça efectuou ainda cerca de 50 visitas a bairros e freguesias.

Para a Assembleia Municipal de Lisboa, o primeiro elemento da lista da APU é o eng. António dos Santos Gonçalves, membro da Comissão Nacional do MDP/CDE, Zita Seabra, deputada, membro do Comité Central do PCP, João Oliveira, operário das Oficinas Gerais de Material de Engenharia do PCP e Carlos do Carmo, cantor.

Em Coimbra a lista da APU é encabeçada pelo prof. Jorge Alarcão e dela fazem parte também Alberto Vilaça, Rogério Alvarez, Raul Coelho e Cunha Torres.

Aníbal Franco, do PCP, funcionário do Ministério da Educação, encabeçará a lista da APU por Elvas, de que fazem ainda parte José Manuel da Silva (PCP), empregado de escritório, Joaquim Lopes (independente), comerciante, Álvaro Santos (independente), técnico de contas, Juvenal Martinho (PCP), comerciante e José Vasques, empregado comercial.

PS NEGOCEIA COM O PSD EM PENICHE

A Aliança Povo Unido denunciou ontem o facto de o PS estar a negociar uma lista candidata à Câmara Municipal de Peniche, sob a sigla do PS mas integrando elementos do PSD.

Entretanto, Almeida Santos, é o cabeça de lista do PS para a Assembleia Municipal da Guarda, onde este partido concorre com 650 candidatos aos vários lugares, em 39 das 40 freguesias. O PS estará apenas ausente na freguesia de Marmeleiro por «não querer fomentar o divisionismo visto haver já uma lista de independentes indicada pela população».

CANDIDATO DO PSD NÃO SABIA QUE ERA DA CENSURA

O PSD recorreu na passada sexta-feira da impugnação pela APU do seu cabeça de lista no Funchal, baseada no facto de o referido candidato – José Maria da Silva – ter sido nomeado para as funções de sub-delegado da censura em 1965.

Segundo o PSD, o seu candidato fora «hierarquicamente e compulsivamente designado, sem seu conhecimento, para um lugar de substituição que não existia».

UEDS NO NORTE

Rui Polónio Sampaio, advogado, é o cabeça de lista da UEDS para a Câmara Municipal do Porto. Dessa lista fazem parte também os arquitectos Abreu Pessegueiro e José Pulido Valente e o bancário Artur Sentieiro de Sousa.

Entretanto, a UEDS vai promover sessões em Penafiel, Valongo e no Porto, para ultimar as listas de candidatos às autarquias do distrito.

Primeiro-Ministro foi ao Ribatejo ouvir queixas e resolver problemas

A Primeiro-Ministro, Maria de Lurdes Pintasilgo, anunciou ontem em Abrantes a abertura de uma linha de crédito de um milhão e seiscentos mil contos para subsidiar as empresas industriais, comerciais, agrícolas e agro-alimentares, afectadas pelas cheias do Tejo do último Inverno.

Por outro lado, o Fundo de Fomento da Habitação vai ser autorizado a contrair junto da Caixa Geral de Depósitos um empréstimo de 500 mil contos para resolver os problemas habitacionais decorrentes das cheias.

Maria de Lurdes Pintasilgo, que se deslocou ao Ribatejo e designadamente a Abrantes, sua terra natal, durante dois dias teve oportunidade de contactar as populações locais e de ouvir numerosas queixas, tanto de particulares como de comerciantes e pequenos industriais, quanto ao critério usado na atribuição de subsídios. «Houve comerciantes cujas lojas tiveram apenas 80 centímetros de água e que receberam auxílio financeiro enquanto outros que viram as suas instalações completamente submersas receberam muito menos ou mesmo nada.»

O caso da Metalúrgica Duarte Ferreira foi também apresentado à Primeiro-Ministro por um membro da Comissão de Trabalhadores da empresa. Esta detém um milhão e seiscentos mil contos de encomendas em carteira para exportação e corre o risco de não poder cumprir esses contratos por ver sistematicamente boicotados os créditos indispensáveis à aquisição de matérias-primas.

Simpatia popular e acolhimento caloroso rodearam esta visita de Maria de Lurdes Pintasilgo, apesar da presença dispersa dos habituais provocadores, já suficientemente conhecidos e de pronto anulados pela população.

Quinta do Paraíso Setúbal

O ANDAR DO SEU IDEAL

ZONA RESIDENCIAL

SIMOPRE

Decoração: dimensão móveis
Visite o nosso andar-modelo

VENDAS SIMOPRE

Soc. de Investimentos Mobiliários e Prediais, SARL
Largo de Santos, 13, 4.º – 1200 LISBOA – Tel. 604065

Um complexo habitacional autónomo, com creche e zonas comerciais.
Andares de 4 ou 5 amplas assoalhadas com 98, 111 ou 130 m².
Perto do Liceu Nacional de Setúbal
Acesso fácil à auto-estrada Lisboa – Setúbal.

Escritório no local – R. São Tomé e Príncipe, lote 22-1.º
LUÍS NEVES SOUSA NUNES – Trav. da Alfândega, 20-r/c – 2900 SETÚBAL – TEL. 24345

Plano

novo e diferente!
SEGURO DA CRIANÇA

uma renda anual que cresce com a criança

O **«SEGURO DA CRIANÇA»**
é um seguro estudado para protecção
e salvaguarda da criança
contra os imprevistos da vida.

A criança beneficiária receberá **sempre**
o capital seguro que lhe será pago
em duas partes, e ainda poderá receber
uma renda anual, repartida em pagamentos mensais,
segundo uma percentagem crescente com a idade.
Proteja o futuro das
suas crianças

SEGURO DA CRIANÇA
Reparte o seguro pelo futuro

Peça informações detalhadas
a qualquer destas Companhias
ou aos seus Agentes:

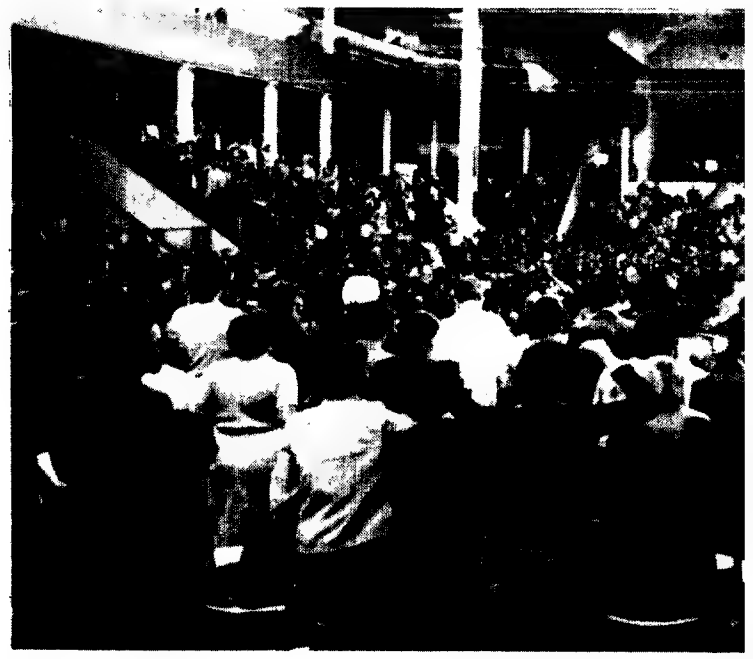
Bonança
Rua do Ouro, 100
Tel. 36 03 32 9
1100 Lisboa

CI
Comércio - Industria
Rua Arco Bandeira, 12
Tel. 36 92 41
1100 Lisboa

Ultramarina
Rua da Prata, 108
Tel. 36 27 25
1100 Lisboa

UNIÃO
União
Rua Rodrigo da Fonseca, 178
Tel. 65 70 44 7
1100 Lisboa

ELEIÇÕES ELEIÇÕES • ELEIÇÕ



Candidatos da APU por Lisboa, gritam «unidade, unidade», em uníss
Desporto

ENCONTRO DA ORL CONCLUIU

Os grandes obje são possíveis er

• Grandioso desfile abrirá a campanha e

Os grandes objectivos do PCP para as eleições para a Assembleia da República – derrotar a reacção, eleger uma maioria democrática, aumentar sensivelmente o número de deputados – «são possíveis no distrito de Lisboa» – esta, uma das conclusões do encontro de militantes da Organização Regional de Lisboa do PCP, que ontem reuniu mais de cinco mil comunistas no Pavilhão dos Desportos. As conclusões do encontro foram lidas por Rosa Rabiais, do CC daquele partido, tendo sido aprovadas por aclamação.

Aberto por Aboim Inglês, também do CC, o Encontro registou depois intervenções de Manuel Pedro (sobre as eleições intercalares), Manuel Fernandes (eleições para as Autarquias) e António Abreu (questões de propaganda).

Com intervenções – balanço sobre a actividade pré-eleitoral e da planificação da campanha, apresentando as respectivas perspectivas, falaram ainda 29 militantes do PCP, que, entre outros pontos, anunciaram ter o partido realizado já cerca de 200 plenários das suas organizações, com a presença de mais de 9.000 militantes. Também para discutir a actividade eleitoral – disseram – estão já programadas cerca de 900 sessões, comícios e outras iniciativas de propaganda.

UM GRANDE DESFILE NO INÍCIO DA CAMPANHA

O Encontro da ORL do PCP, que decorreu sob o lema «Com o Povo Unido para a Vitória Democrática», decidiu que a abertura da campanha eleitoral no distrito seja «uma abertura das grandes iniciativas de massas a que o povo de Lisboa se habituou já a esperar por parte do PCP».

Assim, no dia 11 vai «ficar claro para todos que a campanha abriu»: logo pela manhã, em todos os concelhos do distrito, far-se-ão largadas de foguetes seguidas de desfile com a participação de ranchos folclóricos, grupos corais, bandas e carros alegóricos. Estes desfiles dirigir-se-ão depois para a cidade de Lisboa, acompanhados por caravanas de autocarros e automóveis, encontrando-se às portas da cidade (Algés, Portas de Benfica, Calçada de Carriche, Olivais e Santa Apolónia) com os carros alegóricos e os militantes citadinos. De seguida, será o «grandioso desfile do partido dos trabalhadores» pelas ruas de Lisboa, até ao local do comício – o qual, com a presença de Álvaro Cunhal, tanto poderá ser o Estádio 1.º de Maio como a Alameda Afonso Henriques. Num destes locais, e para «honrar» o dia, haverá também um grande magusto.

Nas conclusões do Encontro foi ainda realçado que a campanha eleitoral deve ser «desde já a tarefa prioritária e quase exclusiva de todas as organizações e de todos os militantes do partido». Por outro lado, e tendo em conta que «muitas pessoas que nas últimas eleições foram atrás da hipocrisia e das mentiras dos partidos da direita e da demagogia do PS, têm hoje a consciência de que foram enganadas e estão, por isso mesmo, desiludidas», o encontro dos militantes comunistas concluiu ser «indispensável chegar junto dessas pessoas», esclarecendo-as «sobre as razões da situação em que hoje vivem».

TRUNFOS PARA AS AUTARQUIAS

O Encontro constatou ainda ter sido já atingido, no Distrito de Lisboa, o «importante objectivo» traçado pela DORL: concorrer em todas as Assembleias e Câmaras Municipais e em todas as Assembleias de Freguesia.

«O facto de estar já confirmada a participação da APU nas 15 Câmaras e Assembleias Municipais e nas 190 Assembleias de Freguesia constitui um grande êxito do nosso trabalho» – disse Rosa Rabiais.

Este facto assume no entanto «maior importância» se se souber que nas listas APU «estão integrados muitos homens e mu-

ÇÕES • ELEIÇÕES • ELEIÇÕES • ELEIÇÕES • ELEIÇÕES • ELEIÇÕES • ELEIÇÕES

n uníssono com a multidão que encheu por completo o Pavilhão dos esportos

jectivos do PCP em Lisboa

ha eleitoral da APU

lheres independentes», entre os quais vários vindos de outras forças políticas «por reconhecerem na APU a única força que na realidade se tem batido consequentemente por uma gestão democrática nas Autarquias».

O PCP e seus aliados na APU – afirmou ainda Rosa Rabiaias ao ler as conclusões do Encontro – «partem para a campanha eleitoral com importantes sucessos já adquiridos». A saber: concorrer pela primeira vez em todos os órgãos autárquicos do distrito; o facto de, na experiência de três anos de poder local terem sido os eleitos pela APU os que mais se destacaram na luta pela resolução dos problemas das populações; o facto de a APU se apresentar «limpa de irregularidades e falcatruas que caracterizaram a actuação particularmente do PSD e CDS, mas também do PS».

O Encontro realçou ainda a importância da ligação das autarquias às Organizações Populares de Base, designadamente as Comissões de Moradores; considerou, de forma muito positiva, as perspectivas para as eleições do dia 16; sublinhou a necessidade de uma grande campanha de fundos de forma a «suportar os pesados encargos financeiros das campanhas eleitorais»; concluiu que «há muito trabalho a fazer – mas que o trabalho nunca assustou os comunistas».

No final interveio Octávio Pato, membro da Comissão Política e do Secretariado do CC do PCP, fazendo um balanço dos trabalhos. Pato chamou a atenção para a necessidade de mobilização dos quase 50.000 militantes do PCP no distrito, falou do receio que a direita e o PS têm das eleições «devido à sua actuação» nos últimos anos, salientou «o processo de decomposição dos esquerdistas» e a inutilidade do voto nessas forças, e recomendou que as listas da APU – possivelmente a única força que concorrerá a todas as autarquias do distrito – sejam entregues até dia 30.

ÁLVARO CUNHAL NO PAVILHÃO DOS DESPORTOS

"Milhares de católicos votarão APU"

• Denunciados os que vendem gato por lebre: fascismo por democracia (uns) e recuperação capitalista por socialismo (outros)

«Em todo o País está em pleno desenvolvimento uma poderosa movimentação unitária de massas, apoiando a Aliança Povo Unido, apoiando o PCP, engrossando dia-a-dia a vaga de vontade e determinação democrática, que (tudo indica) conduzirá, nas próximas eleições para a Assembleia da República e para as autarquias, à derrota da reacção e a uma grande vitória da APU, a uma grande vitória do PCP» – disse ontem à noite Álvaro Cunhal, secretário-geral do PCP, no comício realizado no Pavilhão dos Desportos, no encerramento do Encontro de Militantes de Lisboa daquele Partido.

Álvaro Cunhal, cuja intervenção foi antecedida da apresentação dos candidatos da APU por Lisboa (feita por Henriqueta Maya), debruçou-se sobre quatro grandes temas: as grandes tarefas nas próximas eleições, salientando que o voto útil é na APU; a mentalidade fascista da chamada «Aliança Democrática»; a verdade, bandeira e força do PCP e a violência espiritual, violência física e dignidade democrática.

Neste último ponto Álvaro Cunhal debruçou-se longamente sobre a posição do PCP face à Igreja, desmascarando «a tentativa que estão fazendo os partidos reaccionários (designadamente o PPD e o CDS) de manipulação dos sentimentos religiosos para coagirem os eleitores ao voto nos seus candidatos».

«O PCP defende firmemente a liberdade religiosa, a liberdade de professar uma crença e praticar um culto, e é firmemente contrário a quaisquer ofensas aos sentimentos religiosos dos crentes» – lembrou o secretário-geral do PCP.

«Como é sabido» – continuou Álvaro Cunhal – «milhares de membros do Partido são católicos, e entre os católicos membros do Partido encontram-se sacerdotes. Estes nossos camaradas não vêem incompatibilidade entre a sua opção política e a sua crença. Muitos afirmam mesmo que se sentem mais realizados como cristãos, desde que abraçaram a causa dos trabalhadores e desde que fizeram a sua opção política entrando no único partido que defende consequentemente os interesses, os direitos, as aspirações mais profundas dos explorados e oprimidos.»

OS DIREITOS DA IGREJA

Versando ainda o mesmo tema, Cunhal disse depois:

«Reconhecemos a Igreja os seus direitos no exercício das suas funções e actividades. Reconhecemos aos bispos e aos sacerdotes o direito de terem e defenderem as suas opiniões políticas, de pertencerem a partidos políticos tal como quaisquer outros cidadãos portugueses.

Entendemos, porém, que religião não se deve misturar com política, e que não é lícito procurar utilizar meios de pressão religiosa para coagir ao voto em qualquer partido, concretamente, como está a ser feito, em partidos reaccionários. O lugar próprio para um sacerdote fazer propaganda eleitoral do seu partido e dignificar a própria religião e o próprio culto não é o púlpito de uma igreja, mas a tribuna de um comício.»

O secretário-geral do PCP considerou de seguida «positivo» que na nota do Conselho Permanente do Episcopado de 15 de Outubro – «embora mantenha numerosos equívocos» – tenha sido explicitado que «a Igreja não se move no terreno da política partidária e, por consequência, não tem partido ou partidos seus». Acrescentou, no entanto, que «seria de desejar que estas afirmações fossem confirmadas pela prática», e concluiu que «nas próximas eleições centenas de milhar de católicos votarão contra a reacção, votarão na APU, votarão no PCP».

A POLÍTICA DO PS E A VERDADE

Ponto importante na intervenção de Cunhal referiu-se à política do PS e à necessidade de clarificação do rumo que vai seguir.

«Como pode o PS bater sozinho a direita e ser uma alternativa, se é um partido minoritário e vai sem dúvida alguma continuar a sê-lo?» – perguntou.

«A questão das alianças do PS aparece assim como uma questão-chave para que os eleitores possam votar no PS com consciência de qual política e qual a perspectiva em que estão a votar. (...) Se não esclarece esta questão como pode o eleitor democrata votar PS? Para que venha a formar-se um Governo PPD/CDS com a luz verde na Assembleia? (...). As posições assumidas pelo PS mais reforçam ainda a ideia de que o voto útil na democracia só pode ser o voto na APU. Só uma votação massiva na APU é uma votação garantida contra a reacção e contra alianças com a reacção.»

O secretário-geral do PCP debruçou-se também sobre a táctica da direita, que recorre sistematicamente e cada vez mais, «às mentiras mais vis, fabricadas, calculadas, para enganar, caluniar, injuriar, criar um clima de dúvida, insegurança e intranquilidade, impedir o povo português, o eleitorado, de formar uma opinião justa e fundamentada acerca dos partidos políticos e dos seus candidatos».

Depois, declarou: «A verdade é o maior inimigo das forças reaccionárias. A verdade é arma, bandeira e força dos trabalhadores e do nosso partido. A vida, os acontecimentos, os factos, confirmam a justiça da nossa causa, a razão da nossa luta e dos nossos objectivos (...). Se falar verdade nos custasse perder votos, melhor seria continuar a falar verdade perdendo votos, do que mentir para ganhá-los.»

A propósito Cunhal falou ainda dos que vendem gato por lebre: isto é –, vender fascismo por democracia (uns) e recuperação capitalista por socialismo (outros).

O MDP E A UNIDADE

«Pesem embora as diferenças de capacidade de intervenção dos dois partidos, pesem embora as divergências aqui e acolá surgidas, prontamente ultrapassadas dentro de um espírito de diálogo e tolerância, nós, no MDP/CDE, orgulhamo-nos de ter dado um contributo positivo para esta nova realidade que tem sido o trabalho da APU nas autarquias locais» – afirmou Herberto Goulart, vice-presidente do MDP/CDE, no discurso que pronunciou também ontem à noite, no decorrer do comício do Pavilhão dos Desportos.

Goulart congratulou-se com o convite feito pelo PCP ao seu partido para a participação no comício, lembrou a cooperação entre militantes dos dois partidos antes e depois do 25 de Abril e analisou o significado da participação do MDP na Aliança Povo Unido. No final, vibrantemente aplaudido pela multidão que enchia por completo o Pavilhão, Herberto Goulart apelou para a unidade, necessária e indispensável, para a vitória de Abril.

No comício intervieram também Rosa Brandão, dirigente da UEC e Hélder Pinheiro, do PCP.

ENCONTRO NO PORTO

Existência do regime democrático joga-se nas próximas eleições

Carlos Brito no comício de encerramento do encontro do Porto

PORTO, 22 – Cerca de mil delegados participaram no Encontro Regional para a «Vitória Democrática» que se realizou no sábado, no Cine-Teatro de Gaia, e no qual participou o presidente do grupo parlamentar do PCP, Carlos Brito.

Promovido pelo PCP, o encontro teve por objectivos dar os resultados da Conferência Nacional daquele partido e analisar o trabalho eleitoral no distrito do Porto. Foram debatidos problemas relacionados com a habitação, a saúde, o ensino, a cultura, o desporto, a agricultura, as finanças locais, o sector cooperativo e outros nos quais se tem sentido mais a recuperação capitalista.

Segundo afirmou Carlos Brito «é a existência de um regime democrático e não o governo que a partir dele se venha a constituir» que está em causa nas próximas eleições. Para aquele dirigente, uma das formas de forçar o PS a aliar-se à esquerda é votar na APU. Esta ideia ficou, aliás, inscrita nas conclusões do Encontro as quais apontam como objectivos da APU «aumentar consideravelmente a sua votação e aumentar mais o número de eleitos, conseguir a vitória em várias autarquias, obter mais mandatos nos órgãos do poder local onde já haja representação, obter mandatos no máximo de autarquias onde ainda não se faz ouvir a voz do Povo Unido e contribuir para a maioria das forças democráticas nas autarquias locais».

CELULITE

13.º ANIVERSÁRIO
DO CENTRO CLÍNICO
DR. JORGE MONTEIRO

AV. ÁLVARES CABRAL, 3-6.º — LISBOA
TEL. 681168-685454

COMEMORANDO ESTA DATA, A CLÍNICA PROMOVERÁ CONSULTAS MÉDICAS GRATUITAS, PARA CELULITE, SOB PRÉVIA MARCAÇÃO TELEFÓNICA OU PESSOAL, ATÉ 15 DIÁRIAS, NOS DIAS 22, 23, 24, 25 e 26 DE OUTUBRO. AS PESSOAS INTERESSADAS DEVERÃO MARCAR O MAIS CEDO POSSIVEL.

ACOMPANHE O SEU FILHO!

Antes do início do ano escolar, ensine-lhe o caminho mais seguro para a escola.

Lembre-se que o acidente rodoviário é a principal causa de morte das crianças até aos 14 anos de idade.

DIRECÇÃO-GERAL DE VIAÇÃO - D S R

DEVIDO ÀS CONDIÇÕES METEOROLÓGICAS

Produção agrícola da URSS inferior à do ano passado

Este ano a meteorolgia tem-se mostrado desfavoravel para a agricultura sovietica. E provavel pois que a colheita de cereais, principal cultura da URSS, venha a ser inferior à do ano passado que se elevou a 237 milhões de toneladas

Uma situação difícil surgiu logo a partir do Inverno que foi particularmente rigoroso. Teve de se semear de novo uma grande parte das zonas das culturas de Inverno em boa parte do território europeu do país, em que os campos atingidos pelo frio nem sequer floresceram. Isto é já uma perda, porque o rendimento das culturas de Primavera é duas vezes inferior ao das culturas de Inverno. A Primavera, por seu lado, foi tardia e as sementeiras tiveram de ser adiadas 2 ou 3 semanas. O Verão seco, mesmo demasiado seco nalguns locais, acelerou o amadurecimento de todas as plantas agrícolas e a colheita começou cedo. Só que uma tal sucessão de condições não pôde deixar de exercer uma acção negativa sobre os cereais cujo tamanho pequeno e cujas espigas insuficientemente desenvolvidas tornam difícil a debulha.

Em relação à parte asiatica da URSS, que fornece entre um quarto e um terço do trigo do país, fez frio de Abril a Junho, e, se bem que a situação tenha melhorado presentemente, os cereais amadurecerão tarde, mesmo no início da época em que as chuvas torrenciais, as geadas e até mesmo a neve aparecem.

Em resumo, o ano não foi bom, e, embora os soviéticos estejam habituados aos caprichos da natureza e às flutuações nas colheitas, os esforços estão orientados para que seja recolhido o máximo em quaisquer condições atmosféricas.

Cada país tem a sua própria maneira de avaliar as secas. Há medidas para os EUA, o Canadá ou a Europa Ocidental, e há outras para a URSS ou ainda para a África Ocidental. Em 1976, podiam ler-se nos jornais euro-ocidentais títulos como «Catástrofe climática do século». «O continente é grelhado vivo». Com efeito houve fracas precipitações atmosféricas (110 mm apenas, em 6 meses, em Frankfurt - no - Meno (RFA). No entanto, nas terras negras e ricas das margens do Volga, em oito meses a chuva não ultrapassara os 33 mm. Numerosas toalhas de água secaram e a agua potável chegou a ter que vir de longe. Os jornais soviéticos não apresentaram títulos catastróficos. Porquê? Porque os soviéticos estão habituados às grandes variações climáticas

Na URSS as secas não ocorrem de 100 em 100 anos, mas muito mais frequentemente: 34 vezes no séc. XVIII, 40 vezes no sec. XIX e 30 vezes já no decurso deste século. Os especialistas concluiram que o potencial bioclimático dos campos da URSS é 2 vezes inferior ao dos EUA e da Europa Ocidental. A União Soviética produz dois terços do seu trigo em regiões de «agricultura arriscada» ao passo que nos EUA apenas 1 por cento dos campos aráveis se encontram na zona seca

Ainda não ha um arsenal científico e técnico que permita regular minimamente o clima. Mas de cada vez que as colheitas globais de trigo baixam na URSS, parte da Imprensa ocidental ataca os principios de gestão económica soviéticos, acusa os kolkhoz, e por aí fora.

De 1924 a 1928, nas vésperas da colectivização, a colheita média de cereais era de cerca de 70 milhões de toneladas por ano. Actualmente, o país produz 3 vezes mais. E mesmo durante as maiores secas, o país cobre inteiramente as suas necessidades de trigo de alimentação. As faltas notam-se no trigo forrageiro, e daí que a URSS o compre no estrangeiro. Peguemos, por exemplo, no ano de 1975, que foi o pior no decurso da última década, em que se colheram apenas 140 milhões de toneladas de trigo. No entanto, em 1962, uma tal colheita teria sido considerada como um «record», mesmo em condições favoráveis.

As alterações que desde então se produziram foram possíveis graças ao conjunto de medidas tomadas em 1965. Desde então, os fundos de produção triplicaram: o parque de maquinas foi quase inteiramente renovado (passando o número de tractores de 1.613.000 para 2.530.000, o de ceifeiras-debulhadoras de 520.000 para 700.000 e o de camiões de 945.000 para 1.563.000); a agricultura recebeu 79 milhões de toneladas de adubos minerais em 1978 contra 26,9 milhões em 1965; a superficie de terras irrigadas e drenadas quase duplicou elevando-se a 27 milhões de hectares.

Tudo isto representou enormes despesas, que passaram de 48,2 mil milhões de rublos em 1921-1965 para 170 mil milhões de rublos em 1976-1980, mas os resultados valeram a pena. (NOVOSTI)

"Jornadas delirantes"

Dois jornalistas espanhóis da «Vanguardia» que foram fazer a cobertura do julgamento do antigo ditador Francisco Macias passaram verdadeiros tormentos para conseguirem levar a cabo a sua missão. Em contrapartida, os seus camaradas franceses andavam radiantes da vida, bem nutridos, bem dormidos, com todas as facilidades de comunicação para o seu país. Razões da diferença? Os comportamentos antagónicos das embaixadas dos respectivos países em Malabo.

Segundo contam os esforçados repórteres espanhóis, dormiam num barracão (pomposamente qualificado de «hotel») sobre lençóis sujos e manchados com o sangue dos mosquitos massacrados todas as noites, não conseguiam praticamente encontrar comida (o «hotel» nunca servia refeiçoes e para comerem duas azeitonas e uns nacos de fruta tropical pagavam 2000 pesetas, enquanto as latas de sardinhas já enferrujadas lhes custavam 1000 pesetas, e, na maioria das vezes, nem sequer arranjavam nada onde pôr os dentes).

Instalações sanitárias havia, muito más, mas sem água. De noite não havia luz. Para viajarem do hotel ao local do julgamento ou para andarem nas ruas da cidade, os jornalistas viam-se em sérias dificuldades porque não tinham transporte.

Para transmitirem as suas informações só tinham uma linha sobrecarregada e que era de via indirecta porque as comunicações passavam por dois centros dos Camarões. Às escuras, enfiados na central telefónica, ali ficavam horas e horas, aguardando que a ligação telefónica chegasse.

Tinham que telefonar com uma pilha eléctrica de bolso para ler o que estava escrito. No final dessa odisseia, tinham de ir à procura de comida, mas muitas noites foram reencetar a sua luta com os mosquitos, de estômago vazio.

Em contrapartida os enviados franceses, bem instalados na embaixada, aí comiam todos os dias bons petiscos («mayonnaise» de lagosta era um dos pratos corriqueiros), tinham um emissor rádio para transmitir as suas crónicas, transporte assegurado e, claro, cama muito confortável.

O representante de Espanha em Malabo nem sequer se dignou nunca receber estes homens de Imprensa, para quem aqueles dias foram umas «jornadas delirantes».

Crianças de Berlim aprendem a trabalhar cerâmica, na Casa dos Jovens Talentos, na capital da RDA. O seu trabalho é orientado por especialistas

A educação artística dos mais jovens na RDA

Panorama DDR

Desde muito cedo as crianças da RDA travam conhecimento com a literatura, o teatro, os concertos musicais, o cinema e os museus. Todos os organismos de Estado são obrigados a assegurar a fruição dessas formas de arte pelas crianças e adolescentes. Todos os anos se organizam jornadas consagradas ao cinema, ao teatro, à literatura e às visitas a museus. Concursos, encontros e outras formas de contacto a nível nacional ou regional são levados a efeito para estimular a participação da criança e do adolescente nas várias formas de Arte.

As crianças e adolescentes menores de 16 anos têm à sua disposição cinco teatros permanentes, que só exibem e preparam peças para essas idades. Setenta peças novas são montadas por ano. A média anual de espectadores para esses teatros é, de há muito, de 700 mil crianças e adolescentes.

Cento e cinquenta escritores nacionais escrevem para a juventude e infância, e têm garantida a publicação das suas obras por diversas editoras, entre as quais a «Kinderbuchverlag», criada em 1949 e que até agora já editou 35 mil títulos, com uma tiragem global superior a 150 milhões de exemplares.

Os livros, os bilhetes para os espectáculos, as entradas nos museus custam tanto como um gelado. (Claro que livros editados em grande formato custam mais do que isso). Mas, para além da aquisição de livros, há ainda o pleno acesso ao seu empréstimo junto das bibliotecas, que existem por toda a parte. Nessas bibliotecas são organizados encontros das crianças com os escritores, leituras colectivas, concurso de desenho, etc.

Cerca de 20% das crianças e adolescentes da RDA consagram-se a actividades artísticas: tocam, escrevem, pintam, desenham, etc.

Praticamente todas as escolas têm um coral ou um grupo de dança ou canto. As orquestras são obrigadas a dar vários concertos para as crianças e adolescentes. Ao lado do ensino obrigatório de música na escola, existem cerca de 90 escolas de música que se destinam a preparar profissionais.

Em toda as outras disciplinas artísticas há ensino especializado para preparar as crianças e adolescentes que se sintam dotadas para as profissões artísticas. As escolas médias e superiores de Arte têm aulas para crianças, organizam cursos para os mais jovens e têm ainda aulas nocturnas para os adultos que sintam uma vocação mais tardiamente despertada.

Por ocasião do Ano Internacional da Criança, uma comissão governamental preparou um programa do qual se destacam especialmente o I Festival de Filmes para Crianças, uma retrospectiva dos filmes para crianças, a XXI Semana Internacional de Documentário e da Curta Metragem do cinema e da TV em Leipsig, e a exposição «A Criança na Arte», à margem da Bienal dos Países do mar Báltico.

Uma nova Constituição para Zanzibar

O arquipélago de Zanzibar, que há 15 anos se encontra integrado numa união política com a Tanzânia vai ser dotado de uma Constituição própria. O presidente do Conselho Revolucionário da Zâmbia, Abud Jumba, quando anunciou esta medida, apressou-se a explicar que ela de modo nenhum significava o próximo afrouxamento dos laços com aquele país, destinando-se antes a reforçar a união.

Abud Jumbe reafirmou, a propósito, a orientação socialista do regime de Zanzibar e explicou que a nova Constituição tornará mais eficaz a máquina governativa e será posta ao serviço da consolidação da democracia.

De acordo com a nova Constituição (que será aprovada pelo Conselho Revolucionário, mas que não será submetida à votação dos habitantes do arquipélago) prevê a eleição de cinco em cinco anos e por sufrágio universal indirecto de um conselho de representantes. Será este organismo que vai dispor do poder legislativo e que designará o presidente de Zanzibar. Recorde-se que Zanzibar, tem autonomia governamental, e os seus dois antigos partidos se fundiram em 1977 para formarem o Partido da Revolução.

Esta constituição vai introduzir no governo autónomo do arquipélago o princípio da representação parlamentar inexistente desde Janeiro de 1964.

CONSTRUA A SUA PRÓPRIA CASA

A CÂMARA DE ÉVORA FORNECE-LHE TERRENO NO BAIRRO DA MALAGUEIRA

S.M.H.

95 DOS 1.200 LOTES PREVISTOS

- A 800 M DA MURALHA;
- LICEU
- ESCOLAS PRIMÁRIAS
- CRECHE
- CENTRO DE SAÚDE
- CINEMA
- POUSADA
- COMERCIO E ARTESANATO
- ESPAÇOS VERDES
- PARQUE PÚBLICO
- CENTRO RECREATIVO E CULTURAL
- JUNTO ÁS PISCINAS
- ESCRITÓRIOS

65 Lotes EM CONCURSO 24 OUT./22 NOV.

30 Lotes HASTA PÚBLICA 27 NOVEMBRO

INFORMAÇÕES: SERVIÇOS MUNICIPAIS DE HABITAÇÃO

EA ELECTRO ALEGRA

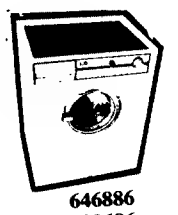
REPARAÇÕES

FRIGORÍFICOS

MÁQUINAS DE LAVAR DE TODAS AS MARCAS

REPARAÇÕES COM GARANTIA

BOBINAGENS



646886
639686

R. DA JUNQUEIRA, 200 PORTA 36-36 A (LISBOA 3)

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DO BARREIRO

Pelo Primeiro Juízo desta comarca e pela Primeira Secção, correm éditos de trinta dias que se contarão a partir da data da segunda e última publicação do presente anúncio, citando o réu JOSÉ SALGUEIRO DA SILVA, casado, vendedor de automóveis, ausenta em parte incerta e com última residência conhecida na Calçada do Galvão n.º 54, 2.º, em Lisboa, para no prazo de DEZ DIAS, decorridos que sejam trinta dias de dilação, contestar, querendo, a acção especial do Código da Estrada que lhe movem os aitores Aníbal Porfírio Barbosa Adrião, Maria Hermínia Clemente Martins Adrião, e outros, todos residentes na Rua Padre António Vieira, lote 22, 2.º Esq.º na Póvoa de S. Adrião, e a outro, sob pena de, não deduzindo qualquer oposição, ser condenado no pedido. O duplicado da petição inicial encontra-se na secção respectiva à sua disposição. Proc. n.º 8/79.

8 Barreiro, 2 de Outubro de 1979

O Juiz de Direito, **(Ezequiel Sanches Casanova)**

O Escrivão de Direito, **(João Ambrósio Barradas)**

EUROPA

Guofeng friamente recebido na RFA

O líder chinês Hua Guofeng avista-se hoje com o chanceler Helmut Schmidt, nas primeiras conversações entre os dois líderes, no segundo dia da sua visita à República Federal Alemã.

O presidente Hua chegou ontem, deparando com uma pequena recepção no aeroporto, em contraste com o acolhimento entusiástico que o presidente Valery Giscard D'Estaing, da França, lhe dispensou no início da sua viagem a quatro nações da Europa Ocidental.

Helmut Schmidt, que está muito interessado em não perturbar as relações com a União Soviética, deixou bem claro que não se deixará arrastar a tomar posição na disputa entre Pequim e Moscovo.

O presidente Hua, que visitará a Itália e a Grã-Bretanha na próxima semana, procura apoio para os ambiciosos planos de modernização da República Popular da China e para a sua política anti-soviética.

BÉLGICA

Graves incidentes linguísticos provocam feridos e prisões

Violentos confrontos entre manifestantes flamengos e forças da ordem deflagraram no domingo, no Noroeste da Bélgica, provocando um número indeterminado de feridos e cerca de 150 prisões.

Apesar de um apertado controlo policial e da proibição das manifestações convocadas para domingo por diversas organizações extremistas nacionalistas flamengas, cerca de um milhar de pessoas conseguiu infiltrar-se no enclave da fronteira linguística do país, que separa a Flandres da Valónia.

Os manifestantes foram dispersados pelas forças policiais, que utilizaram gases lacrimogéneos, canhões de água e cargas a cavalo.

O primeiro balanço oficioso anuncia vários feridos para ambos os lados e a detenção de cerca de 150 pessoas, na sua maioria por transportarem armas como paus, machados e pistolas de alarme.

A agência Belga de notícias informou que entre os presos se encontra o presidente da organização paramilitar «ordem militante flamenga» e que vários parlamentares do partido nacionalista flamengo «Volksunie» estiveram presentes no confronto.

Um grupo de 50 manifestantes conseguiu ocupar a câmara municipal de Fourons-Le-Compte e teve de ser desalojado por um forte dispositivo policial. Os confrontos devem-se a disputas de natureza linguística a propósito do enclave francofone em território flamengo que é a região de Fourons, onde se desenrolam os incidentes provocados por forças da extrema direita flamenga.

Vários jornalistas foram agredidos e a Rádio Televisão Belga observou um minuto de greve em protesto contra essas agressões.

ÁFRICA

MOÇAMBIQUE

Forças rodesianas atacam e perdem helicóptero

As forças armadas rodesianas voltaram a atacar este fim-de-semana a província moçambicana de Manica, onde perderam um helicóptero.

O Estado-Maior-General das Forças Populares de Moçambique revelou ontem que uma força de helicópteros rodesianos penetrou, quinta-feira, 18, no espaço aéreo de Manica e sobrevoou Chuala, no distrito de Catandica (antiga Vila Gouveia).

As forças moçambicanas teriam abatido um dos helicópteros invasores – acrescentou.

Na sexta-feira às nove horas da manhã, três caças-bombardeiros rodesianos tentaram bombardear os destroços do helicóptero abatido a fim de impedirem a sua identificação.

Ainda no mesmo dia, e segundo a mesma fonte, no distrito de Mossurize (cerca de 1.000 quilómetros a norte de Maputo), forças rodesianas desencadearam um ataque contra um centro populacional localizado no círculo de Boavida.

As forças moçambicanas teriam então causado numerosas baixas ao invasor.

Foi nesse mesmo dia que a rádio sul-africana anunciou haver a «resistência nacional» moçambicana capturado a localidade de Macossa e controlar as estradas conducentes a Inhaminga.

A Agência de Informação de Moçambique (AIM) desmentira então as informações dadas pela emissora de Joanesburgo.

Segundo as declarações agora prestadas pelo Estado-Maior moçambicano, forças terrestres rodesianas atacaram sábado, de manhã, a localidade de Gogói, distrito de Mossurize na estrada de Espungabera para Bombe.

Os invasores teriam, porém, sido postos em debandada pelas Forças Populares de Libertação de Moçambique (FPLM).

A informação local comenta que as novas agressões rodesianas ocorreram pouco depois, de, na mesma província de Manica, as tropas de Salisbúria haverem sofrido «a sua maior derrota de sempre», com perda de seis aviões e mais de 120 homens.

Por outro lado, a informação de Moçambique não refere nada que diga respeito às províncias de Manica e Sofala.

SARA OCIDENTAL

Dirigentes marroquinos não recebem Claude Cheysson

Dirigentes marroquinos recusaram-se a receber um alto responsável da CEE, por este se ter encontrado com representantes da Frente Polisario, informaram fontes oficiais em Rabat.

Claude Cheysson, comissário do Mercado Comum para o Desenvolvimento, deveria encontrar-se em Marrocos com o primeiro-ministro e o ministro dos Negócios Estrangeiros deste país, mas nenhum deles, nem qualquer representante marroquino oficial, o recebeu.

Um porta-voz marroquino acusou Cheysson de «falta de tacto e de cortesia para com Marrocos».

Cheysson, de nacionalidade francesa, teve conversações com dirigentes da Frente Polisario na vizinha Argélia, antes de chegar a Marrocos. Desmentiu, contudo, que esse encontro implicasse o reconhecimento daquele movimento por parte da Comunidade Europeia.

Manuel Cofiño em Portugal

a convite da Editorial Caminho e em colaboração com a Embaixada de Cuba

Um dos elementos deste romance cubano é o seu ar saboroso e desataviado e a naturalidade do seu ritmo. É um romance em que intervêm ladrões, traidores, absentistas — e trabalhadores revolucionários. É uma obra do momento actual: os heróis que combateram passam a ser heróis que trabalham. Mas não se deve só construir a Revolução; deve-se construir o Homem para essa revolução. E isso é o mais difícil.

CDL a distribuição

244 pág.

Preço: 115$00

HOJE, 16 de Outubro de 1979, Manuel Cofiño proferirá uma conferência sobre a literatura cubana contemporânea na Sociedade Portuguesa de Autores, Av. Duque de Loulé, 31, Lisboa, pelas 21,30 horas. Entrada livre.

E se alguma vez os seus braços forem encontrados, podemos também embalá-los.
A PORTUCEL — EMPRESA DE CELULOSE E PAPEL DE PORTUGAL, E.P., entre as diversas unidades industriais que tem implantadas no país, dispõe de cinco que se dedicam ao fabrico de embalagens de cartão canelado, fornecendo aos exportadores portugueses cerca de 40% da sua produção de caixas.

O cartão canelado protege do choque.
Protege o frágil e o forte.

PORTUCEL
EMPRESA DE CELULOSE E PAPEL DE PORTUGAL, E.P.
Divisão de Embalagem

O cartão canelado que dá a volta ao mundo.

MÉDIO ORIENTE

ISRAEL

Demissão de Dayan provoca crise no governo

O ministro dos Negócios Estrangeiros israelita, Moshe Dayan, demitiu-se ontem do seu cargo, queixando-se de que os seus colegas de governo estão a imprimir uma orientação errada às negociações sobre a autonomia palestiniana.

A demissão vibrou um rude golpe ao governo do primeiro-ministro Menahem Begin, que após dois anos e meio de poder, se debate com graves problemas políticos e económicos.

A oposição pediu imediatamente a demissão do governo, e a realização de eleições antecipadas declarando que Dayan «era o primeiro a abandonar o barco que se afunda».

Depois de apresentar a sua renúncia na sessão semanal do gabinete, Dayan leu uma declaração em que salienta que não podia continuar por mais tempo como ministro dos Negócios Estrangeiros, quando uma questão de política externa tão importante como a autonomia palestiniana era tratada por outros ministros.

A declaração não deixa dúvidas sobre o seu desacrodo com a posição dura de Israel nas negociações de autonomia.

A equipa israelita nessas conversações que pouco ou nada têm evoluído, é chefiada pelo ministro do Interior, Yosef Burg, dirigente do partido religioso nacional e defensor convicto da teoria de que a Cisjordânia foi uma dávida divina ao povo judeu.

Na sua declaração, Dayan depois de salientar o facto do seu Ministério não participar nas negociações afirmou: «Restam ao ministro dos Negócios Estrangeiros as questões menores e protocolares. Mas esta situação não é acidental. Não faço parte da equipa e não dirijo as negociações sobre a autonomia – o que significa, efectivamente, as negociações sobre a forma como conviveremos com os árabes – porque as minhas opiniões não reflectem nem são idênticas às principais opiniões deste governo», acrescentou.

Na sua carta de demissão, Dayan cita outros pontos de desacordo: menciona a sua oposição à confiscação de terras árabes privadas para a instalação de colonatos judaicos, as suas objecções à construção de colonatos judaicos em regiões árabes habitadas e a hostilidade manifestada por colegas do gabinete contra os seus encontros com dirigentes palestinianos na margem ocidental do rio Jordão.

Apesar das repercussões inevitáveis da demissão de Dayan, muitos observadores notam que ao longo dos anos, o ministro demisionário mudou de posição mais de uma vez quanto à política a seguir relativamente aos territórios árabes ocupados na guerra de 1967.

Nunca foi tido como um moderado e julga-se que as suas divergências com o governo assentam mais em razões tácticas do que em princípios fundamentais.

No entanto, em face da demissão de ontem, Begin parece forçado a remodelar o gabinete. Entre os candidatos citados para a pasta dos Negócios Estrangeiros destaca-se o vice-primeiro-ministro Yigael Yad conhecido como moderado. Por enquanto, o primeiro-ministro exercerá interinamente o cargo deixado vago.

REACÇÃO PALESTINIANA

Um porta-voz da Organização de Libertação da Palestina,

Moshe Dayan, ministro dos Negócios Estrangeiros de Israel demitiu-se ontem lançando uma grave crise no seio do seu governo

Majed Abu Sharar, declarou esta noite que a demissão do ministro dos Negócios Estrangeiros israelita, Moshe Dayan, reflecte as dificuldades autênticas que estorvam a aplicação dos acordos de Camp David ao nível de palestiniano». «Reflecte igualmente as divisões agudas existentes no governo israelita. Não há dúvida de que a demissão enfraquecerá grandemente o governo e Begin em particular», acrescentou.

Por seu lado, Boutros Gali, ministro de Estado dos Negócios Estrangeiros egípcio, considerou ontem que a demissão de Moshe Dayan é «uma prova de que a política de implantação israelita e a autorização de aquisição de terras na Cisjordânia representam um obstáculo no caminho da paz».

Finalmente, o secretário de Estado norte-americano Cyrus Vance, qualificou a demissão do ministro dos Negócios Estrangeiros de Israel Moshe Dayan de «um assunto interno onde os Estados Unidos não estão envolvidos. «Além disso, não temos qualquer comentário a fazer sobre as razões da sua demissão», acrescentou.

SUPREMO TRIBUNAL ORDENA EVACUAÇÃO DE COLONATO

O Supremo Tribunal israelita, numa decisão sem precedentes, ordenou hoje ao governo que evacuasse um colonato judaico da ocupada margem ocidental do Jordão.

O tribunal, com efeito, rejeitou uma afirmação do governom israelita de que o colonato de Elon Moreh, perto da cidade da margem ocidental de Naplus, era essencial para a segurança nacional.

Esta decisão, segundo pensam os observadores, vem dar uma forte machadada na política de implantação defendida pelo governo de Menahem Begin e pelo ministro da Agricultura Ariel Sharon, presidente da Comissão dos Colonatos.

A criação de Elon Moreh, há alguns meses, fora energicamente criticada por todos os meios da oposição e o ministro demissionário dos Negócios Estrangeiros, Moshe Dayan, tentara em vão opor-se à decisão do governo.

● EGIPTO – O Egipto e os Estados Unidos firmaram hoje um protocolo de cooperação militar, para estabelecimento de indústrias de equipamento electrónico, óptico, veículos blindados, munições e aviões, informa a agência egípcia Mena.

● ISRAEL – Milhares de israelitas participaram esta noite num comício organizado pelo movimento «Paz já» para protestar contra o estabelecimento de colonatos judaicos na ocupada margem ocidental do Jordão.

Oradores da organização, criada há 18 meses para pressionar uma política nacional mais moderada relativamente ao problema plestiniano, exigiram a imediata suspensão de novos colonatos israelitas na área ocupada.

AMÉRICA

PRESTES DE REGRESSO AO BRASIL:

"Democracia sem comunismo é democracia mutilada"

«É indispensável lutar pela legalização do Partido Comunista. Não pode haver democracia sem comunistas. Democracia sem comunismo é democracia mutilada, é democracia negada», afirmou Luís Carlos Prestes, secretário-geral do PCB, perante os cerca de cinco mil brasileiros que, idos de todo o país, o foram aguardar, no passado sábado, ao Aeroporto Internacional do Rio de Janeiro.

Recorda-se que o presidente João Figueiredo apresentou um projecto de lei ao congresso com vista a dissolver o actual sistema bipartidário, substituindo-o por um sistema multipartidário. Mas o texto do projecto inclui medidas que virtualmente excluem o ressurgimento oficial do PCB.

Noutro momento da sua intervenção à chegada, falando do tejadilho de um automóvel, o veterano dirigente comunista foi citando os nomes de todos os militantes mortos durante os 15 anos de regime militar. À evocação de cada um, a multidão respondia «presente».

Entre os integrantes do «Comité de Recepção» encontravam-se os dirigentes comunistas Gregório Bezerra (ligado ao sector camponês) e o engenheiro José Sales, além do arquitecto Óscar Niemeyer e do advogado católico Sobral Pinto.

As forças da ordem no aeroporto mantiveram uma presença discreta, apoiando apenas as actividades dos órgãos da Informação.

Antes de dispersarem, os milhares de estudantes-operários, empregados e profissionais diversos cantaram o hino nacional.

Prestes, exilado pouco depois do golpe militar direitista de 1964, viu permitido o seu regresso ao Brasil após o Governo ter, em Agosto passado, aprovado uma Lei de Amnistia restaurando os direitos políticos a antigos inimigos. A amnistia faz parte da política de gradual liberalização atribuída ao presidente João Figueiredo, com vista, alegadamente, a devolver a democracia ao país.

CHILE

Manifestação e greves

Cerca de mil pessoas concentraram-se em Santiago do Chile, para homenagear os integrantes do «Comité dos 24», o grupo de constitucionalistas de diversas correntes opositoras que cumpriu um ano na tarefa de elaborar um projecto de Constituição para o país.

A manifestação realizou-se num centro social da capital chilena e contou com a presença de dirigentes de todos os partidos políticos do centro até à esquerda.

O «Comité dos 24» divulgou há poucos dias o seu projecto de Constituição, o, que difere essencialmente do que foi elaborado por uma comissão oficial, indicada pela Junta Militar.

Manuel Sanhueza, ex-ministro do Governo de Salvador Allende e dirigente do partido de esquerda radical, presidente do «Comité» disse que «nenhuma pessoa nem grupo recebeu do povo o poder de decidir o futuro pátrio» e que a sua actividade guia-se «pela preocupação vital e angustiante pelo destino do Chile».

Sanhueza criticou duramente o projecto totalitário de Constituição governamental, mas garantiu que, mesmo assim, o «Comité dos 24» não pretende impor «nas costas do povo, e violentando a sua vontade» qualquer tipo de institucionalidade.

Entretanto, trabalhadores de três sectores laborais nas mais importantes cidades do Chile continuam em greve.

Em Valparaíso, a segunda cidade chilena, os trabalhadores do hospital alemão entraram no segundo dia de paralisação, pois a entidade patronal não aceita as suas reivindicações salariais.

Em Concepcion, os operários da empresa «Andalien» já estão em greve, há 18 dias, pela mesma razão.

Na capital, também estão paralisados os funcionários da multinacional «Pfizer».

A nova legislação laboral permite a greve por um período máximo de 60 dias, findos os quais ou os trabalhadores aceitam a proposta da entidade patronal, demitem-se ou a empresa tem o direito de decretar «Lock-out» ou contratar outros empregados.

● EL SALVADOR O «Bloco Popular Revolucionário» ocupou no domingo a catedral de San Salvador, com o objectivo de exigir a libertação de todos os presos políticos e o bloqueamento dos preços de todos os géneros alimentícios de primeira necessidade. Durante a homília, no entanto, o arcebispo Arnulfo Romero reafirmou que a Igreja apoia condicionalmente a Junta no poder há uma semana.

● PERU – As prostitutas declaram-se em greve por tempo indeterminado em três prostíbulos da cidade de Callao,protestando contra os «abusos patronais». Os prostíbulos situam-se num local murado, semelhante a uma cidadela, no qual há bares, vendedores ambulantes e transporte permanente.

● NICARÁGUA – A campanha de alfabetização iniciou-se ontem com censo dos iletrados. Centenas de pessoas, na sua maioria mulheres e jovens, partiram da capital para os centros rurais para levantamento do censo. Supõe-se que 70% do total dos habitantes do país não sabem ler nem escrever.

Tortura e morte de Angel Solar

Apoiando-se em informações da «Amnistia Internacional», o diário mexicano «Unos Mas Uno» publicou, na edição de domingo, um relato pormenorizado da tortura e morte do secretário do Partido Comunista Paraguaio, Angel Soler, que faleceu numa noite de Novembro de 1975.

Um fonógrafo, cujo volume de som fora posto no máximo, abafava os gritos de dor do dirigente comunista, espancado durante mais de quatro horas com barras de ferro e a chicote, afirma o relatório da «Amnistia».

«Depois, as mãos e os pés de Soler foram-lhe amputados mas, na sua agonia, Soler ainda achou forças para chamar «criminoso» ao chefe dos investigadores da Polícia, Pastor Coronel. A resposta deste foi um pontapé no peito do torturado, o que provocou a paragem do coração. Soler morreu e a música continuou. Os carrascos saíram então da sala, gritando: «Este tipo suicidou-se», prossegue o relatório.

«Amnistia», que pede ao governo do Paraguai que leve a julgamento em tribunal os torcionários de Soler, menciona os nomes de Pastor Coronel, Lucilo Benitez, Esteban Martinez, inspector Riquelme, oficiais Torres, Evreinof e Esteche e os ministros do Interior, Sabino Montanaro, e dos Negócios Estrangeiros, Alberto Nogues.

ÁSIA

IRÃO

Após combates violentos a paz com os curdos?

A cidade de Mahabad, foi neste último fim-de-semana palco de violentos confrontos entre forças regulares iranianas e combatentes curdos. Os combates, só no sábado, causaram 74 mortos. A gravidade da situação foi objecto ontem de uma reunião do «ayatollah» Khomeiny com os principais membros do Governo iraniano. A este respeito, o ministro do Interior declarou estar convencido de que os problemas respeitantes ao Curdistão deveriam ser resolvidos através de negociações.

O primeiro-ministro iraniano, Barzagan, entregou as propostas curdas para a paz ao «ayatollah», enquanto o Exército cercou a cidade de Mahabad e se receiam novas hostilidades.

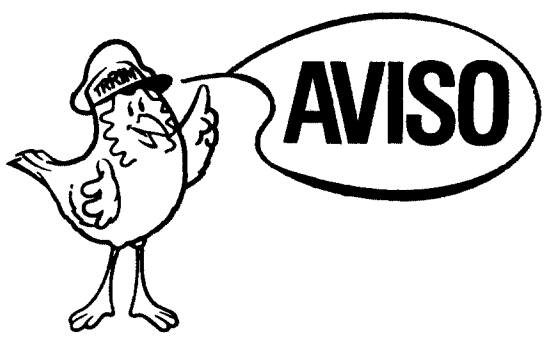
Barzagan, acompanhado de cinco ministros, encontrou-se com Khomeini na cidade de Qom, sem que tenham sido clarificados os pormenores da proposta.

No entanto, sabe-se que uma das principais questões é a amnistia para os dirigentes curdos Sheik Ezzeddin Hosseini e Abdor Rahnan Qassemlou, ambos na clandestinidade desde que, em Agosto, Khomeini mobilizou as Forças Armadas contra os curdos.

Khomeini tem repetido que perdoará a todos os curdos excepto estes dois.

No entanto, num discurso transmitido ontem pela televisão, Khomeini denotava um certo abrandamento desta atitude, o que pode significar um possível prelúdio a negociações formais de paz, para acabar com a revolta curda.

Na própria cidade de Mahabad, ambos os lados parecem empenhados em defender as posições que ocupam, não se notando qualquer tentativa aparente dos guerrilheiros de atacar quarteis governamentais.



NOVA CENTRAL AUTOMÁTICA DE ALCABIDECHE

Na noite de 19 para 20 do mês de Outubro entrou ao serviço a Nova Central Automática de Alcabideche (TLP), ficando os assinantes desta área com acesso directo à rede interurbana.

Por outro lado, os assinantes dos telefones com acesso automático passam a obter directamente os telefones da referida central marcando, para o efeito, os indicativos já em vigor.

CORREIOS E TELECOMUNICAÇÕES DE PORTUGAL
TELEFONES DE LISBOA E PORTO

Crítica de Cinema

JORGE LEITÃO RAMOS

"Os Ídolos também Amam" de Sidney J. Furie

FICHA:
Título original: Gable and Lombard
Realização: Sidney J. Furie (USA-1976)
Argumento: Barry Sandler
Fotografia (panavision/technicolor): Jordan S. Cronenweth
Cenários: Edward C. Cargagno (**production designer**), Hal Gausman (**set decorator**)
Música: Michel Legrand
Montagem: Argyle Nelson
Interpretação: James Brolin (**Clark Gable**), Jill Clayburgh (**Carole Lombard**), Allen Garfield (**Louis B. Mayer**), Red Buttons (**Ivan Cooper**), Melanie Mauron (**Dixie**), etc.
Distribuição em Portugal: Filmes Lusomundo
Cinema: Caleidoscópio
Classificação: Não aconselhável a menores de 13 anos

Jill Clayburgh: o cabotinismo insignificante do costume

Depois do «inefável» **Grease** com o charme gorduroso da brilhantina e antes da reposição de **Saturday night fever** que já se anuncia, o Caleidoscópio faz um interregno e lança para uma efémera carreira este **Gable and Lombard** que, em Portugal, se intitula **Os ídolos também amam.** Já cá se sabia que filmar o cinema não é para todos. No mínimo é desejável que se tenha talento (Truffaut com **A noite americana**), no máximo era bom um certo desespero crítico (Godard com **Número dois**) ou, ainda, uma memória causticada (Wilder com **Fedora**) ou a ironia de uma justeza total (Lewis com **Jerry 8 e 3/4**), ou uma pura explosão de génio incontível (Fellini com **8 e 1/2**). Qualquer coisa de vivo, enfim.

Nunca por nunca, descer ao nível da fotonovela, das colunas cinematográficas do **Capricho** ou do róseo romance da **Crónica feminina.** Nunca por nunca , espalhar pelo solo da vulgaridade primária em papel de luxo, aquilo que é uma certa memória mitológica do cinema e dos seus ídolos. A esse nível rasteiro se situa Furie com este seu filme onde o que sobra são os fatos desenhados, pela celebérrima Edith Head, os cenários **retro,** os esforços baldados de Brolin para se assemelhar a Clark Gable (e nem nós nem eles merecem tanto suor, tanto beiço alevantado...). Jill Claybungh (antes, ainda, de ser «Tocada» por Mazursky) faz uma antestreia do cabotinismo de **Uma mulher só:** há quem goste, eu nem por isso. Nem o cinema, nem o amor, nem os mitos, nem a «boa velha Hollywood» dos anos 30/40 passam por aqui a não ser como moldura hiperconvencional. Furie falhou, de novo; já começa a ser hábito.

Os mitos também se abatem, é bem certo; mas, por favor, não os vendam em saldos outonais.

Filmes soviéticos em festivais portugueses

Este ano tal como já aconteceu em anos anteriores, o cinema soviético estará presente em Festivais de cinema que se realizam em Portugal no mês de Novembro.

No Festival de Espinho, mostra de desenhos animados cujo prestígio se vai afirmando, o cinema soviético será representado pelos filmes «Metamorfose», «A pobre Liza» «Roça» e «Assim os cossacos se tornaram atletas olímpicos».

Por seu lado, o Festival de Santarém também conta com a presença de cineastas soviéticos que, aliás, atribuem a maior importância a este Festival, único no seu género, onde se projectam filmes dedicados aos problemas do desenvolvimento da sociedade humana, da cultura e da protecção do ambiente. Os espectadores de Santarém verão quatro filmes soviéticos de divulgação científica: «Dois mundos vizinhos», «Busca de contactos», «Por detrás das árvores está a floresta» e «Maçã e... anabiose».

OS FILMES DO FESTIVAL DE ESPINHO

Anualmente, produzem-se na URSS 80 filmes de desenhos animados em 16 estúdios diferentes. Os quatro filmes presentes em Espinho constituem uma panorâmica muito incompleta desta produção, mas não deixam de ser significativos quanto ao conteúdo: são filmes que falam da bondade, do mar, da amizade, da atitude humana para com a natureza.

Vejamos o enredo de «Metamorfose». Este filme conta a história de um garoto que gosta de fazer travessuras. Sucessivamente o miúdo desfaz um novelo de lã, arranca uma flor que estava a ser cuidadosamente cultivada, e provoca outros estragos. Um dia, ao passear num jardim, vê uma menina sentada num banco tendo perto de si uma bengala. O irrequieto herói do filme decide logo esconder-lhe a bengala. Só depois repara que a menina é cega e que sem a bengala não pode andar. Ao confrontar-se com a infelicidade dos outros o miúdo toma consciência da ncessidade de os ajudar.

Este filme foi produzido pelos estúdios «Soiuzmultfilm» e realizado por Rudolf Katchanov.

«A pobre Liza» baseia-se numa novela do século XVIII da autoria de Nikolai Karamzine. É uma história de amores infelizes entre uma jovem simples e um moço rico. Foi realizada nos mesmos estúdios e obteve o primeiro prémio do Festival de Cinema da URSS, realizado em Achkhabad, capital da República Socialista da Turkménia, no Verão de 1979.

O amor e a fidelidade, tema de fundo deste pequeno filme, são problemas eternos que continuam a interessar o espectador contemporâneo. Aliás, os papéis são desempenhados por marionetas de tamanho invulgarmente grande. O cuidado na criação destas marionetas permitiu utilizar neste filme, pela primeira vez, algumas técnicas do filme com personagens humanas, nomeadamente o recurso ao «close up».

«Roça» é um filme dos estúdios estonianos e um hino ao trabalho quotidiano dos camponeses.

«Assim os cossacos se tornaram atletas olímpicos» é realizado por cineastas da Ucrânia. Trata-se de uma comédia que narra como os cossacos se opuseram a que Marte, deus da guerra, impedisse a realização dos Jogos Olímpicos e a luta que os cossacos travaram para lhe frustrar os seus intentos.

Os filmes soviéticos de desenhos animados têm sido apreciados e premiados em muitos festivais internacionais. Esperamos que eles venham a agradar ao público português.

DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA EM SANTARÉM

A cinematografia soviética já obteve prémios em anteriores edições do Festival de Santarém. No ano passado, além dos prémios atribuidos individualmente, foi também distinguida a própria selecção de filmes soviéticos.

Na União Soviética o progresso técnico-científico tem levado a um au[illegible]o de produção de filmes de divulgação científica e a um progressivo entusiasmo do público para com este género cinematográfico. O cinema de divulgação ajuda um vasto público a compreender a evolução científica do mundo actual.

Em «Dois Mundos vizinhos» produzido nos estúdios «Kievnautchfilm» combate-se a ideia generalizada de que existe uma incompatibilidade entre as grandes cidades e a Natureza. O filme é um apelo ao amor pelo mundo animal e vegetal que nos rodeia, uma tentativa de levar os homens a compreenderem como devem ser as suas relações com a Natureza.

É semelhante o tema do filme «Por detrás das árvores está a floresta», feito nos estúdios de Riga. Nele se salienta que e floresta não é apenas uma fonte de matéria-prima mas um aliado natural do homem na protecção do meio-ambiente e portanto carece, por seu lado, de ser protegida.

«Busca de contactos» vem dos estúdios de Leningrado e refere as novas descobertas, os novos caminhos que se abrem à agricultura.

O último filme soviético a ser projectado em Santarém será «Maçã e... anabiose». Trata-se de um relato sobre uma nova forma de conservação de géneros alimentares que permite conservá-los sem perderem as suas sibstâncias e propriedades.

Embora os filmes científicos abordem problemas específicos que podem, aparentemente, estar fora dos co-nt[illegible]tos do espectador c[illegible]rdade é que a ma[illegible]ível como os tema[illegible]s e as qualidades [illegible] dos filmes permite[illegible]eles sejam vistos e apreciados por um público cada vez mais vasto.

(NOVOSTI)

A arte musical cazaque em Portugal

Por ocasião da festa nacional da União Soviética, 7 de Novembro, virão a Portugal a convite da Associação Portugal-URSS dois grupos musicais da República Socialista Soviética do Cazaquistão.

Esta república asiática da URSS, que tem antigas tradições históricas e culturais, encontrava-se num atraso secular antes da Revolução de Outubro, agravado pelo facto de o seu povo ter antigos hábitos de nomedismo.

Partindo quase do zero no plano económico e cultural (basta dizer que na altura da revolução 98% da população autóctone era analfabeta!) hoje o Cataquistão não conhece o analfabetismo, possui cinco escolas superiores (incluindo as universidades de Alma-Atá e Karagandá), 28 teatros profissionais, mais de 7 mil Palácios, casas de cultura e clubes, mais de 9 mil bibliotecas, 9.800 cinemas para uma população de 14.500.000 habitantes.

A criação, em Alma-Atá, dum teatro musical (que se tornou, em 1937, o teatro cazaque de ópera e balet) foi um acontecimento notável na história do desenvolvimento da cultura do povo cazaque. Aí nasceu uma pleiade de mestres apreciados da arte, da ópera e do balet. Os nomes de muitos deles são conhecidos não só na União Soviética como no estrangeiro.

É o caso de Ermek Serkebaev, Rosa Djamanova, Rauchan Baisseitova, Khorlan Kalilambekova e Alibek Dnichev, que teremos o prazer de apreciar e aplaudir no nosso país integrados num conjunto de artistas profissionais do Cazaquistão que actuarão em:

31. Out – «Cinema Vale Formoso» (Porto); **1. Nov** – «Escola-Piloto da Fundação Calouste Gulbenkian» (Braga); **2. Nov** – «Teatro Sá de Miranda» (Viana do Castelo); **3. Nov** – «Teatro Gil Vicente» (Coimbra); **4. Nov** – «Museu Tavares Proença» (Castelo Branco); **5. Nov** – «Teatro S. Luís» (Lisboa); **9. Nov** – «Teatro Garcia de Resende» (Évora); **10. Nov** – «Sociedade Musical e Recreativa Azeitonense» (Azeitão).

Reflexo da elevação geral da cultura e da instrução é o grande número e qualidade dos grupos amadores. Por toda a república se conservam e desenvolvem as ricas tradições folclóricas do povo cazaque.

Na mesma altura teremos entre nós um conjunto de danças e canções populares da região de Djambul – o conjunto «Moiinkum» – composto por 25 elementos, que interpretará canções e músicas da república e de outros povos da URSS.

Este conjunto folclórico dará espectáculos nas seguintes localidades:

31. Out – «Cine-Teatro Gil Vicente» (Barcelos); **1. Nov** – «Teatro Aveirense» (Aveiro); **2. Nov** – «Cine-Teatro Real» (Vila Real de Trás-osMontes); **3. Nov** – «Cine-Teatro da Guarda» (Guarda); **4. Nov** – «Pavilhão Gimno-Desportivo de Viseu» (Viseu); **5. Nov** – «Teatro José Lúcio da Silva» (Leiria); **6. Nov** – «Águias de Alpiarça» (Alpiarça); **8. Nov** – «Teatro Municipal de Baltasar Dias» (Funchal); **9. Nov** «Cine-Teatro de Faro» (Faro); **10. Nov** – «Teatro Pax Júlia» (Beja); **11. Nov** «Associação Académica da Amadora» (Amadora).

Curso de Formação Artística

Na Sociedade Nacional de Belas Artes continuam abertas as inscrições para o Curso de Formação Artística cujas disciplinas básicas são a Introdução às Técnicas de Representação no Plano e no Espaço, Estudo da Cor, Fotografia e História da Arte.

Estas disciplinas são apoiadas com aulas de atelier, seminários, etc., de acordo com o evoluir dos estudos.

Integrada no Curso de Formação Artística, que funciona na Sociedade Nacional de Belas Artes, há uma cadeira, regida pelo dr. Rui Mário Gonçalves, que é a História da Arte.

No entanto, esta disciplina pode ser frequentada por todas as pessoas que queiram alargar os seus conhecimentos no mundo da Arte. As aulas são à 2.ª e 4.ª feira, às 18.30 horas e as inscrições fazem-se na Secretaria.

NORTH CONTINENT – PORTUGAL CONFERENCE (SOUTHBOUND)
PORTUGAL – NORTH CONTINENT CONFERENCE (NORTHBOUND)

Prezados Clientes,

As linhas da Conference de Portugal para os portos da região DUNQUERQUE/HAMBURGO lamentam ter de anunciar que, devido à determinação da situação no porto de Lisboa, são forçados a aumentar a sobretaxa de aumento de custo (C.I.C.) de 25% para 35%, somente sobre os fretes das cargas de/para Lisboa, a partir de 22/10/79.

Pela PORTUGAL-NORTH CONTINENT CONFERENCE, CTM-COMPANHIA PORTUGUESA DE TRANSPORTES MARÍTIMOS.

Plauto em cena no Teatro da Cornocópia

O Teatro da Cornucópia estreou no passado dia 10 a peça «Paragens mais remotas que estas terras». Trata-se de uma montagem de cenas das comédias do célebre comediógrafo do séc. II a.C., Plauto, que foi o autor teatral mais popular da sua época, podendo ser considerado o fundador da comédia ocidental. Uma das melhores qualidades de Plauto reside na linguagem que utilizou para dar expressão às ideias das suas personagens, extraídas dos extractos populares. «Paragens mais remotas que estas terras» apresenta um retrato vivo e colorido das condições humanas e sociais da Roma Republicana.

O espectáculo tem encenação de Luís Miguel Cintra, cenografia de Cristina Reis, música de Paulo Brandão, tradução de Manuel João Gomes, e interpretação de Alda Rodrigues, Amílcar Botica, Luís Lima Barreto, Luís Miguel Cintra, Márcia Breia, Raquel Maria, Rogério Vieira, Rui Furtado e José Pedro Gomes.

Hoje

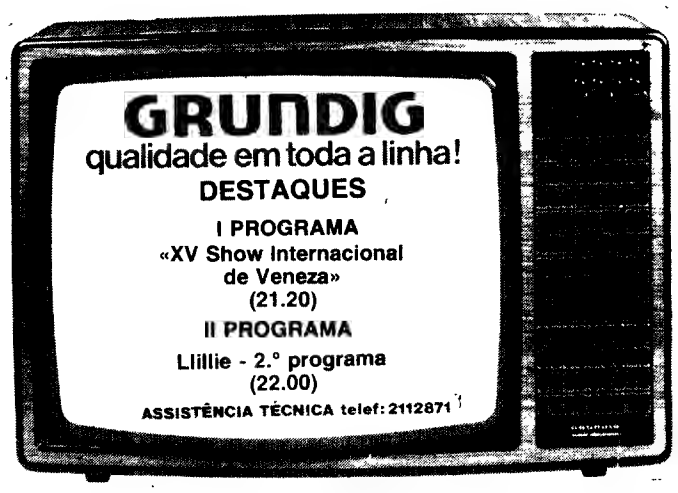
Uma imagem de Lillie que será esta noite exibido no 2.º Programa

I PROGRAMA

18.30 Sumário
18.35 Velhos contos
18.50 Desporto e vida
19.15 País, País.
19.30 Uni-vos Milhões. Um programa do prof. Ferreira da Costa sobre cooperativismo.
19.55 Manuel e Beatriz
20.00 Telejornal e o Tempo.
20.30 «Dancin' Days» – 6.º episódio da Novela de Gilberto Braga e realização da Central Globo (Rede Globo de Televisão 1978)
21.20 «XV Show Internacional de Veneza», um programa da Rádio Televisão Italiana com Iva Zanicchi, Amanda Lear, Umberto Tozzi, Renato Zero, Anita Warf, Viola Willis, Julio Iglésias e Eva Aulin.
22.50 24 Horas.

II PROGRAMA

20.30 A Era da incerteza - 2.º episódio. «As maneiras e moralidades do Grande capitalismo»
21.30 Informação/2
22.00 Lillie. A sr.ª Langtry - 2.º programa



Amanhã

I PROGRAMA

Das 13.20 às 17.40 Ciclo Preparatório TV; **18.30** Sumário; **18.35** Velhos contos; **18.50** Fitas e histórias, **19.15** País, País; **19.30** Pagar mas devagar; **19.55** Manuel e Beatriz; **20.00** Telejornal e o Tempo. **20.30** «Dancin' Days» – 7.º episódio, **21.20** Fila I – «A Família»; **23.05** 24 Horas.

II PROGRAMA

20.30 O Homem Aranha - 18.º episódio; **21.00** O Homem Montanhês - 2.º episódio; **21.30** Informação/ 2, **22.00** Cine Clube RTP-2.

MAQ. LAVAR — FRIGORIFICOS
RÁDIO — TV — BOBINAGENS
HUMBERTO PROTASIO
Reparaçoes
uma organização para o bem servir
Assistência permanente — orçamentos gratis
Telf. 94 18 77

Canal da Crítica

MÁRIO CASTRIM

Miniviagem ao mundo da censura

(O "Canal da Crítica" que o leitor não conhece)

Bate-se tudo durante duas horas com lugares-comuns de palavreado quanto baste – e temos uma peça que a televisão portuguesa pode transmitir e dar a muito boa gente a ilusão de teatro.

(Março de 1969)

«Essa Academia que se pronuncia obrigatoriamente sempre que se pronuncia o nome mais glorioso da nossa música, um nome honrado da intelectualidade portuguesa: Fernando Lopes-Graça.

(Abril de 1970)

O momento de maior interesse deste festival foi sem dúvida a exibição dos grupos checoslovacos, em especial o dos estudantes de uma Universidade de Bratislava que deram verdadeiro «show» de juventude, de alegria, de ginástica, de amor aos jogos, aos divertimentos, às danças do seu povo. A imaginação, a graça, a variedade na movimentação constituíram para o telespectador português uma autêntica surpresa. (Junho de 1968)

Não quero encerrar esta referência à Poesia sem apontar o momento mais feliz da rubrica: aquele em que o povo fez uma quadra dedicada à televisão portuguesa e que resava assim:

A esperança consoladora
algumas vezes nos diz
que entre os dias desgraçados
lá vem um dia feliz.

Ah, meu povo, quem me dera o teu sentido de humor!

(Junho de 1968)

Depois disto, merece a televisão portuguesa o título de televisão mais chata do mundo.

(Fevereiro de 1971)

Ora, ora, doutor. A televisão tem mais em que pensar, homem. Valha-o Deus! Além de que o pequeno «écran» tem a maior parte dos seus dentes cariados e precisa urgentemente dos serviços de um bom dentista.

(Fevereiro de 1971)

Repugnante. Colonialismo descarado. Machismo de negócio ultrajante. Pelos vistos, isso não tem grande importância – e tanto assim que a televisão até transmite o episódio.

(Fevereiro de 1971)

Falemos, porém, de coisas sérias. Falemos ainda do «olho vivo». Permitam que lhes quase transcreva o diálogo entre Mawell Smart e a base de aviões. Trata-se da perseguição a um elemento da KAOS que anda de avioneta a deitar virus sobre as plantações de batata na América, com a tétrica ameaça de, a seguir, fazer o mesmo aos brócolos, aos rui barbos e às abóboras. Uma desgraça. Smart precisa de um avião para impedir o nefando crime.

– Onde poderei encontrar o mais potente avião a jacto?
– Agora só em Ancara, na Turquia.
– E os aviões X?
– Esses foram vendidos aos japoneses e aos alemães.
(Intervenção do agente 99: «Até é justo: nós abatemos os deles, coitados...)
– E os aviões Y?
– Vendemo-los aos árabes.
– E os aviões da Segunda Guerra Mundial?
– Vendemo-los a Israel.
– Com mil raios! Não me podem informar se o avião de Lindberg ainda voa?

(1971)

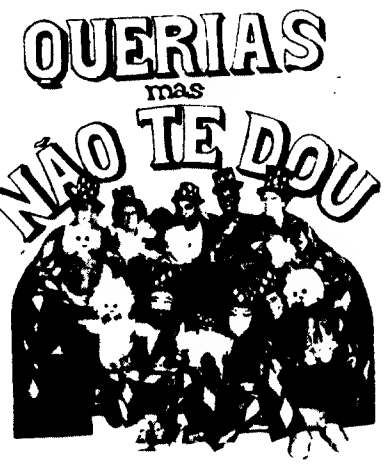
(...) Luís Filipe Costa, um repórter que quando quer, sabe transformar as questões em cadeiras de faquir.

(...) Isto de ser deficiente em Portugal é quase tão complicado como ser normal.

(...) Já agora seria interessante determinar o número de tipos, entre nós, que sofrem da pinha. Talvez desse menos trabalho procurar saber os que não sofrem. Porque, tal como as coisas estão, apareça aí o ajuizado que atire a primeira pedra...

Portugal: nem desporto, nem cinema, nem teatro, nem proteinas, nem assistência. Verdadeiramente, um país por descobrir.

(3 de Fevereiro de 1974)

PUB
ADÓQUE teatro
CAVALHEIRO: PERDEU A CABEÇA COM O ÊXITO
DE «QUERIAS MAS NÃO TE DOU»
ALVÍSSARAS A QUEM ENCONTRAR.
Tel. 874476
ERMELINDA ☆ ESMERALDA ☆
António Feio ★ Amélia Videira ★ Camacho Costa
2.as, 3.as, 21.45
6.as e sáb 20.30-22.45
Dom. 16 e 21.45


NICHOLSON ☆ MAGDA ☆
Bombom ★ Manuela Fernandes ★ M.ª Ruas ★
Lugares a 20$00 para posses sociais
PARA OS QUE GOSTAM DE REVISTA
E ESTA, HEIN!? HOJE, ÀS 21.45 H É MUITO BOA!!!
ATENÇÃO À EXPOSIÇÃO COLECTIVA DOS PINTORES: ADÃO RODRIGUES, HERNÂNI LOPES, LUÍS DO NASCIMENTO, MARGARIDA VAREJÃO, MÁRIO ALBERTO, MONIZ RIBEIRO, RIBEIRO FARINHA E ROGÉRIO AMARAL

TEATRO DA TRINDADE
INATEL
10 únicos dias — 25 de Outubro a 4 de Novembro
TEATRO DO MUNDO
com a peça
"A SECRETA FAMÍLIA"
criação colectiva
Encenação de ADOLFO GUTKIN
Com: ANTÓNIO BRANCO, CUCHA CARVALHEIRO, FERNANDA NEVES, GABRIELA MORAIS, JEAN-PIERRE TEILHADE, JOSÉ MÁRIO BRANCO, MANUELA DE FREITAS.
Cenários de JOSÉ FILIPE GUSMÃO
3.ª a 6.ª — às 21.45
Sábado — às 16 e às 21.45
Domingo — só às 16.
Os sócios do INATEL, dos CCDs CPTs e SINDICATOS beneficiam de 50% de desconto.
Subsídio SEC — Não acons. men. 13 anos

O FILME MAIS EXPLOSIVO DO ANO!
As pessoas que sabem o que é "O Sindroma da China" têm medo...
...breve todos irão saber

COLUMBIA PICTURES PRESENTES A MICHAEL DOUGLAS/IPC FILMS PRODUCTION A JAMES BRIDGES FILM
JACK LEMMON JANE FONDA MICHAEL DOUGLAS
THE CHINA SYNDROME
ESTREIA SIMULTANEA EM LISBOA E PORTO
IMPÉRIO · cine estudio erminal · TRINDADE PORTO 5.ª FEIRA
BILHETES À VENDA PARA AS DUAS PRIMEIRAS SEMANAS

Mais um golo portista nas redes israelitas

ANDEBOL EUROPEU

FC Porto em frente Sporting afastado

O Sporting (Taça dos Campões) e o FC Porto (Taças das Taças) tiveram sortes diferentes nas provas europeias de andebol, ao defrontarem na 1.ª eliminatória, o Grassophers (Suiça) e o Maccabi Harazin (Israel). Primeirop, porque o andebol suíço está alguns furos acima do israelita; depois, porque enquanto os «leões» defrontaram em casa e fora o seu adversário, o FC Porto disputou os dois jogos em casa, segundo o que determina o regulamento que obriga as equipas de Israel a realizar todos os seus jogos fora.

Claro que não há que tirar legitimidade ao merecimento dos êxitos do FC Porto. Aliás, a equipa portista confirmou (no sábado) a fulgurante exibição de quinta-feira. Esconder que os portistas foram indiscutivelmente superiores aos israelitas é fugir à realidade, é adulterar factos visíveis nos dois jogos.

O Porto usou, no sábado, do mesmo estratagema de retenção de bola evidenciado pelos visitantes no jogo anterior, mas fê-lo sem nunca abandonar a ideia do remate. Só que os portistas, com três golos de vantagem do outro desafio, prudentemente não arriscavam jogadas de duvidoso aproveitamento e, dentro desse processo, controlaram sempre o jogo com benefícios no resultado, reagindo sempre bem aos esboços de tentativas dos israelitas para mudar a feição dos números.

Com uma vantagem de quatro golos ao intervalo (14-10), o FC Porto estava lançado no caminho da continuidade na prova e, para a 2.ª parte, foi só manter os processos anteriores, de uma defensiva bem organizada, no ataque com a bola sempre em movimento de jogador para jogador, conquistando espaços de tiro que resultaram.

Hernâni, Brozidar (o jugoslavo da equipa) e Jorge, foram os esteios do êxito portista, mas o espírito de entreajuda foi patente em todos os jogadores. De assinalar, também, que o FC do Porto denunciou neste jogo melhor condição física do que os visitantes. Com 26-23 no primeiro desafio e 24-19 no segundo, o FC do Porto passa, com indiscutível merecimento, a nova eliminatória, cujo sorteio se realiza hoje, em Zurique.

Arbitraram (bem) os espanhóis Colaços e Navarro.

MACCABI: Jacob, Zvika, Doshoa (1), Bazan, Amir, Amos (2), Yoran, Shelomo (7), Galfand (7), Daniel (2), Arye e Yeerar.

F.C. PORTO: Amorim (Mendonça), Vítor (2), Hernâni (7), Remelhe (1), Mário, Monteiro, Jorge (6), Pinho (3), Brozidar (2), Areias (3) e Tavares da Rocha.

O Sporting, a despeito da eliminação, saiu de cabeça erguida da Taça dos Canpeões. Menos bem no jogo de Alvalade (em que perdeu cinco «penalties» que terão comprometido a equipa) no qual não foi além de um empate a 23 golos, a turma leonina realizou, na Suíça um bom jogo.

A 1.ª parte foi, no entanto, bastante comprometedora para as aspirações dos «leões» que, ao intervalo perdiam por 13-7. No segundo tempo, designadamente a partir da entrada de Brito (um poço de energia) o ataque leonino funcionou em pleno. O técnico sportinguista, Ângelo Pintado, variou o esquema táctico para o ataque armado em vez das tentativas de meia distância e a mutação resultou. A tentativa de recuperação foi, contudo, irrecuperavelmente tardia. O Sporting foi eliminado por uma grande equipa: essa, a verdade indesmentível.

Arbitragem: Schuning e Woldt (RFA).

GRASSOPHERS: Bacshung (Hurlimann), Mohr, Lehmann (4), Maag (3), Urs Beeler, Gilber (2), Brand (4), Niedermann (5), Huber (1), Rico Beeler (4) e Paier.

SPORTING: Carlos Silva, José Manuel (5), Vasco (5), João Manuel (3), João Miranda, Costa (2), Brito (2), João Gonçalves (1), Franco (1), José Luís e Fortes.

Desfecho: 23-19.

MUNDIAL DE JUNIORES

Partiu esta manhã para a Dinamarca, a equipa nacional de juniores que vai ao «mundial» da categoria, que decorrerá entre o próximo dia 23 e 2 de Novembro, na Dinamarca. Por essa razão, é interrompido o «nacional» da 1.ª divisão, visto que há jogadores em idade de juniores a actuar nas nossas equipas de seniores.

A turma portuguesa de juniores é composta pelos seguintes jogadores: Amorim (FCP), Neves (A. A. S. Mamede) e Santa Bárbara (Encarnação) guarda-redes; Crespo (Paço de Arcos), Luís Filipe (Encarnação), Valente (P. Manuel), Gentil (Encarnação), Santos (Cascais) e Carlos Soares (S. Mamede) jogadores de 2.ª linha; Rui Ferreira (Benfica), Marques (Encarnação), Mário Sousa (F.C. Porto), Belone (P. Manuel), Aguiar (S. Mamede), Aristides (P. Manuel) e Samora (Benfica) jogadores de 1.ª linha.

Portugal joga amanhã com a Islândia; quarta-feira com a Arábia Saudita; quinta-feira com a RFA. Na sexta-feira descansa. Dia 27, URSS; dia 28, Holanda; (29 descanso); Dias 30 e 31 de Outubro 1 e 2 de Novevembro, haverá jogos das finais de fase e final do «mundial».

NACIONAL POR CÁ

Em jogo que estava em atraso da 1.ª jornada do nacional da divisão principal (Zona Norte) p Académico venceu o Desp. Portugal, por 21-19.

FUTEBOL • FUTEBOL • FUTEBOL • FUTEBOL

NACIONAL DE 1.ª ÁGUA

Benfica cola-se ao FC Porto

O Benfica impôs a primeira derrota (3-0) ao Belenenses e reassumiu, à 8.ª jornada, o comando do campeonato da 1.ª divisão, com o mesmo número de pontos que o FC Porto, mas apresenta uma diferença entre golos marcados e sofridos superior à dos campeões nacionais: 23-3 para os «encarnados» e 19-2 para o os portistas. O FC Porto perdeu a liderança do campeonato, ao empatar (0-0) no campo do Vitória de Guimarães.

O Sporting, que derrotou (sábado) o Portimonense, por 2-0, está apenas a um ponto dos líderes e isolado na 3.ª posição, mercê da derrota sofrida pelo Belenenses.

O Marítimo do Funchal, que alcançou uma vitória inesperada em Aveiro, por 3-2, frrente ao Beira-Mar) ascendeu à 6.ª posição de parceria com o Sporting de Espinho que perdeu no Bessa, por 4-0.

O Vitória de Guimarães ocupa (isolado) o 5.º posto, e o Sporting de Braga, derrotado na Póvoa (por 3-2) foi alcançado pelo Boavista no 8.º lugar.

Varzim, Vitória de Setúbal, Estoril e União de Leiria partilham a 10.ª posição. O Portimonense é o antepenúltimo e o Beira-Mar e o Rio Ave mantiveram a última posição.

O Belenenses, que contava por vitórias os jogos disputados no seu campo e ainda não tinha perido para o «nacional», tentou contrariar a pressão atacante do Benfica, mas os erros da defesa impediram-no de discutir o êxito.

O IC Porto, equipa invencível a par do Benfica, alcançou uma igualdade a zero golos no campo do Vitória de Guimarães. O FC Porto defronta quarta-feira, o Real Madrid, em jogo da 1.ª mão da segunda eliminatória da Taça dos Campeões Europeus e os seus jogadores resolveram economizar esforçOS.

O triunfo do Marítimo do Funchal constituiu uma das notas de sensação da jornada. Arnaldo (aos cinco minutos) inaugurou o marcador mas, aos 34 minutos, o brasileiro Niromar, ao serviço do Beira-Mar, empatou a partida. No recomeço, a dois minutos, Cansado marcou um golo nas próprias redes, colocando o Marítimo a vencer (2-1) e Rui Lopes, ampliou o sucesso. Nove minutos depois Nelson Moutinho reduziu a desvantagem.

Um golo de André (aos sete minutos) e outro de Formosinho (aos 37) colocaram o Varzim a vencer o Sporting de Braga, por 2-0 ao intervalo. Na 2.ª parte, os bracarenses reagiram: Chico Gordo reduziu (aos 20 minutos) e Nelinho empatou (aos 27) mas Horácio (aos 37) marcou o golo do triunfo varzinista.

O brasileiro Chico «Explosão» (aos cinco minutos) e Garcês (aos 81) foram os autores dos golos com que o União de Leiria derrotou o Rio Ave, por 2-0.

Nas partidas disputadas no sábado, o Sporting derrotou o Portimonense (por 2-0, com golos de Jordão, aos 65 minutos, na transformação de uma grande penalidade do brasileiro Manoel, a dois minutos do final), o Boavista «esmagou» o Sporting de Espinho, por 4-0, como golos de Júlio (8 e 61 m), Folha (80 m) e Almeida (86) e o Estoril e o Vitória de Setúbal empataram (0-0) no campo da Amoreira.

A próxima jornada do Nacional da 1.ª Divisão decorrerá no dia 4 de Novembro, em virtude de mais uma interrupção da prova para dar lugar a um jogo da selecção, agora com a Noruega. A 9.ª jornada envolverá os seguintes jogos: Beira-Mar-V. Guimarães, FC do Porto-U. Leiria, Rio Ave-Estoril, V. Setúbal-Belenenses, Benfica-Sporting, Portimonense-Varzim, Sp. de Braga-Boavista e Marítimo-Espinho.

Fraguito seguro em falta nítida

Alvalade: expulsão de Valter

fechos no bloco Norte: Lourosa-Chaves, 0-0; Feirense-Gil Vicente, 2-2; Famalicão-Amarante, 3-1; Salgueiros-Paredes, 2-0; Bragança-Leixões, 1-1; Penafiel-Fafe, 2-1; P. Ferreira-Riopele, 2-1 e Prado-U. Lamas, 0-0.

	V	E	D	G	P.
Leixões	5	1	-	15-04	11
Penafiel	3	3	-	6-03	9
Riopele	4	1	1	7-04	9
U.Lamas	3	2	1	5-02	8
Amarante	3	1	2	9-06	7
Fafe	3	1	2	6-05	7
Chaves	2	2	2	6-05	6
Feirense	2	2	2	5-06	6
Prado	2	2	2	5-07	6
Salgueiros	2	1	3	7-09	5
G.Vicente	1	3	2	5-09	5
Lourosa	1	2	3	5-07	4
Bragança	1	2	3	6-08	4
P.Ferreira	1	2	3	4-08	4
Famalicão	1	1	4	7-09	3
Paredes	-	2	4	2-09	2

Centro: Portaleg.-Caldas, 0-0; Oliveirense-Covilhã, 2-1; U. Santarém-Acad. Viseu, 2-4; Torriense-U. Coimbra, 1-2; Nazarenos-Alcobaça, 3-0; Académico-U. Tomar, 5-0; Naval-Oliv. Bairro, 1-3 e Mangualde-E. Portalegre, 1-0.

	V	E	D	G	P.
Académico	6	-	-	20-05	12
Ac.Viseu	4	1	1	11-05	9
Torriense	2	3	1	6-04	7
Oliveirense	3	1	2	6-05	7
U.Coimbra	3	1	2	13-11	7
E.Portalegre	2	2	2	6-04	6
Covilhã	3	-	3	10-08	6
O.Bairro	1	4	1	5-04	6
Alcobaça	2	2	2	5-07	6
Nazarenos a)	2	1	2	5-04	5
Portalegrense	2	1	3	4-07	5
Caldas	2	1	3	7-10	5
U.Tomar	2	1	3	2-09	5
Mangualde	2	-	4	5-07	4
U.Santarém	-	4	2	4-08	4
Naval a)	-	-	5	1-12	0

a)Têm um jogo a menos

Sul: Seixal-C. Piedade, 1-1; CUF-Lusitano, 1-1; Desp. Beja-Amora, 1-1; Farense-Atlético, 0-1; Nacional-Olhanense, 2-0; E. Amadora-Sacavenense, 0-1; Montijo-Barreirense, 2-2 e Juventude-Oriental, 3-0.

	V	E	D	G	P.
Nacional	4	1	1	10-04	9
Sacavenense	3	2	1	6-02	8
Oriental	4	-	2	12-09	8
C.Piedade	3	1	2	10-07	7
Olhanense	2	3	1	5-04	7
Atlético a)	2	2	1	2-02	6
Montijo	2	2	2	10-08	6
Cuf	1	4	1	5-04	6
Farense	2	2	2	8-09	6
Lusitano	1	3	2	6-05	5
Amora a)	1	3	1	4-04	5
Beja	1	3	2	5-07	5
E.Amadora	2	1	3	4-08	5
Barreirense	1	3	2	8-11	5
Seixal	1	2	3	2-09	4
Juventude	1	-	3	5-09	2

a)Têm um jogo menos

CANTANHEDE DOMINADOR

Simultaneamente, rodou-se a 6.ª jornada na 3.ª Divisão. Marcas na série A: Moreirense-Mon-

Continua na pág 20

Classificação

	J	V	E	D	G	P
Benfica	8	6	2	-	23- 3	14
FC Porto	8	6	2	-	19- 2	14
Sporting	8	6	1	1	20- 6	13
Belenenses	8	4	3	1	9- 7	11
V. Guimarães	8	3	3	2	6- 7	9
Espinho	8	3	2	3	8-13	8
Marítimo	8	3	2	3	6-12	8
Boavista	7	2	3	2	10- 8	7
Braga	8	3	1	4	12-13	7
Estoril	7	1	4	2	3- 7	6
U. Leiria	8	2	2	4	12-14	6
Varzim	8	2	2	4	9-13	6
V. Setúbal	8	2	2	4	5-10	6
Portimonense	8	2	1	5	5-15	5
Beira-Mar	8	1	1	6	5-14	3
Rio Ave	8	1	1	6	7-15	3

Totobola

Deram entrada nos serviços de escrutínio do Totobola 1.233.857 matrizes e 20.970.231 apostas referentes ao concurso número 9.

O valor de cada prémio é de 13.840.352.40.

Previsões, com treze resultados certos: de 25 a 30 apostas; com 12 resultados certos: de 900 a mil apostas.

COIMBRA SENSACIONAL

No Campeonato da 2.ª Divisão, jogou-se a ronda n.º 6. Dés-

o melhor marcador em Atenas com
DL / Europeia VIAGENS

Neste momento, os melhores atiradores do Campeonato Nacional da 1.ª Divisão são os seguintes:

Nené (Benfica) 8
Gomes (F.C. Porto) 7
Jordão (Sporting) 7
Manoel (Sporting) 6
Reinaldo (Benfica) 5
Jorge Gomes (Benfica) 5

TV unitel FORMA

BEIRA MAR—MARÍTIMO	2
GUIMARÃES—FC PORTO	X
LEIRIA—RIO AVE	1
ESTORIL—SETUBAL	X
BELENENSES—BENFICA	2
SPORTING—PORTIMONENSE	1
VARZIM—BRAGA	1
BOAVISTA—ESPINHO	1
BRAGANÇA—LEIXÕES	1
PAÇOS FERREIRA—RIOPELE	1
U.SANTARÉM—A.VISEU	2
NAZARENOS—ALCOBAÇA	1
JUVENTUDE—ORIENTAL	1

Nacionais futebolísticos

Continuação da pág 19

ção, 2-3; M. Fonte-Desp. Aves, 1-0; Cabec.-M. Cavaleiros, 5-0; Merelinense-Valdevez, 2-1; Tadim-Vianense, 0-0; Montalegre-Vizela, 0-3; Mogadouro-Ribeirão, 3-0 e Mirandela-Limianos, 1-0. **Guia: Vianense, 10 pontos.**

Série B: Leça-Lamego, 3-3; Esmoriz-Ermesinde, 1-2; P. Brandão-Freamunde, 3-1; Valecambrense-Aliados, 2-2; Vila Real-Valonguense, 1-0; Infesta-Tirsense, 2-0; Valadares-Sanjoanense, 1-2 e Vilanovense-Avanca, 2-0. **Guia: Ermesinde, 10 pontos.**

Série C: Águeda-Ançã, 3-0; Anadia-Pen. Castelo, 3-0; Alba-Febres, 1-1; Marialvas-F. Algodres, 4-2; Tondela-Carapinheirense, 2-1; Guarda-Tocha, 6-1; Viseu Benfica-Teixosense, 5-1 e Vildemoinhos-Guiense, 2-0. **Guia: Marialvas, 12 pontos.**

Série D: Amiense-Marinhense, 0-2; Torres Novas-Vieirense, 2-2; Bombarral-D.C.Branco, 3-0; Rio Maior-Alcains, 1-0; Penicha-Marrazes, 4-0; Campomaior.-Batalha, 2-0; Benf. C. Branco-Cartaxo, 2-0 e Coruchense-Alcanenense, 0-1. **Guia: Benfica Castelo Branco, 11 pontos.**

Série E: SL Olivais-Tires, 3-1; Sintrense-Loures, 0-0; Bucel.-Alcochetense, 3-0; Santa Clara-Elvas, 0-2; Borbense-Lusitânia, 0-3; Elvense-Alverca, 0-2; Malveira-Pêro Pinheiro, 3-0 e Odivelas-Vit Lisboa, 2-0. **Guia: Lusitânia (Açores), 11 pontos.**

Série F: Sesimbra-Sp. Cuba, 2-0; U. Sant Cacém-Serpa, 3-0; Lusit. V. Real-Sarilhense, 2-1; Silves-Trafaria, 2-1; Esperança-Campinense, 2-1; Almada-Aljustrel, 3-0; C. Indústria-V. Gama, 2-0 e Paio Pires-E. V. Novas, 2-0. **Guia: Sesimbra, 10 pontos.**

Amoreira: estorilistas e setubalenses a zero

JUNIORES: FRACASSO

Fatalismo da turma de juniores: mais uma derrota, desta feita em Setúbal, por 1-5, face a uma turma dinamarquesa.

Sob arbitragem de Raul Nazaré alinharam:

Portugal: Rosa (41 m., Novoa); Paulo, Redondo, João e Brito; Padinha (41 m., Bandeirinha), Cruz e Toni, (41 m., Luís); Sérgio (41 m., Coelho), Quinito (60 m., Mário Jorge) e Jaime (70 m., Carlos).

Dinamarca: Khristesen; Anderson (36, Stenjensen), Freiman Ejensen (60, Envoldensen); Johansen (70, Supperi), Hohn Larsen, Soren Larsen e Mielsen; Olsen e Sivebaek.

Golo português de Jaime.

DILSSON EM ALVALADE

Para apresentação do brasileiro Dilsson ao público sportinguista, os «leões» jogam no domingo, em Alvalade (15 horas) com o Belenenses.

MÉXICO É ATRACÇÃO

O antigo «internacional» Matine e o multiviajado Valter foram de abalada até ao México: por intermédio do empresário Fausto Pires, vão alinhar em futebol de salão.

Estudar medicina desportiva

Nas instalações da Gulbenkian, iniciaram-se hoje as primeiras «Jornadas do Curso de Medicina Desportiva», patrocinadas pela Direcção-Geral do Apoio Médico, a que preside o dr. Aníbal Silva Costa.

Vão decorrer até 31 do corrente e terão prelectores portugueses, franceses, belgas, italianos e dos EUA, destinando-se, basicamente, à formação de técnicos em problemas de Medicina Desportiva, na tentativa de suprir as faltas de uma carreira desse teor nas Faculdades de Medicina e nas Escolas de Enfermagem.

CONGRESSO DECIDIU

Federação mais anos no poder

Reportagem por NEVES DE SOUSA

Vinte e duas associações (com Macau no papel de observador) foram (com os seus 376 votos) ao Congresso Federativo que, tal como se esperava (era inevitável...) aprovou por unanimidade o orçamento da Federação de Futebol para o biénio já cumprido...

Mas, o prato forte da reunião, residiu na ampliação (de dois para três anos) do novo mandato dos federativos que, apesar da abstenção de Braga (delegado: Moura Machado), Coimbra (dr. Guilherme de Oliveira) e Aveiro (eng. Azevedo Félix), foi eleito por 285 votos (o máximo), apenas o vice-presidente Ribeiro de Magalhães se atardando pelos 247, talvez a castigar a sua não comparência na sessão, em atitude que foi seguida pelos colegas portuenses António Brandão e Elmano Coito.

Foi um longo desfile discursativo, com maior ou menor brilho de oradores vindos das sete partidas: Porto (dr. Sardoeira Pinto) na defesa de árbitros, classe em tempos atirada para o pelourinho na voz daquele dirigente; Lisboa (Viegas Louro) a exigir prontas contas da gestão federativa, quando lá pela casa da Associação lisboeta ninguém sabe o que isso é há mais de meia dúzia de anos; Braga a retirar-se da urna para os votos mas, à cautela, a colocar Manuel Veloso Coelho na mesa do futuro Congresso.

O dr. Augusto Leite Faria, Bernardo de Jesus das Neves Pimenta, Manuel Maria Artur e Manuel Veloso Coelho passam a formar a citada mesa orientadora de todos os trabalhos. A direcção tem, para já, quatro elemenmtos: dr. João António Morais da Silva Leitão, António Arnaldo Moreira Ribeiro de Magalhães, o coronel Ernesto Carrilho do Rosário e o dr. Antero da Silva Resende. O juiz-conselheiro dr. Carlos Alberto da Costa Soares e o dr. José de Jesus Costa lideram o Conselho Superior de Justiça. Agora, resta escolher o elenco completante, sabido que tudo terá de estribar-se na actividade plurifacetada de César Grácio (ordenador e idealizador dos planos de sorteios das provas oficiais, membro dos Conselhos de Disciplina e Técnico, um dos dois funcionários encarregados de nomearem todos os árbitros dos grandes embates, director do recém-nascido boletim federativo, secretário-geral e enviado permanente a todos os areópagos do futebol mundial) mais na actividade do eng. Abílio Rodrigues, de António Malva, António Manuel, Marques de Matos, Manuel Moura e Francisco Santos, cada qual mais enquadrado na orgânica federativa que certas personalidades agora (e subitamente) enviadas para a voragem de um espectáculo desportivo tão competitivo que pode destruir as mais belas intenções e mais clara e radical honestidade e isenção.

Marcha-se o antigo corpo directivo da FPF, com os drs Miguel de Abreu e António Marques já saudosos das grandes batalhas e, no caso do presidente federativo, dos cinco anos e meio em que labutou por esse mundo fora, com prejuízo da sua vida particular e profissional mas (graças a Deus) com uma saúde tão férrea que jamais esteve impedido de bem cumprir a sua devoção à causa.

Entretanto (especialmente pela boca do dr. Jorge Saraiva) sabe-se que está para sair ao terreiro da discussão um novo plano orgânico da Federação e das competições, trabalho em que também o eng. Hélder Rocha tem parte integrante. Conhece-se, igualmente, a posição setubalense (espelhada pelo delegado Amândio de Carvalho) no que toca «às onerosas deslocações dos clubes aos Açores e à Madeira». Mas, quando os associativos debandavam do palco do Hotel Altis, entre cumprimentos a Fernando Martins (sempre um potencial candidato à chefia benfiquista) e abraços ao dr. António Marques, ficava no ar a estranha e insólita interrogação: o destino do futebol pertencerá apenas a homens que não dirigem clubes nem praticam o jogo no campo?

Futebol entre quatro linhas decidido entre muitas palavras

Vem aí a 4.ª feira europeia

OS «NOSSOS» ESTRANGEIROS

Resultados dos clubes estrangeiros que estão no caminho dos portugueses nas competições uefeiras. o Real Madrid foi a Sevilha bater o Bétis (3-2), o Dínamo de Moscovo empatou com o Leninegrado (0-0) e o Kaiserslautern venceu o Hertha (4-0).

MAIS ESPANHÓIS NAS ANTAS

Os postos fronteiriços de Valença – Tui e Chaves – Verin estarão abertos na noite do próximo dia 24, para permitir que mais espanhóis assistam ao jogo de futebol FC-Porto-Real Madrid. O funcionamento nocturno daqueles dois postos da fronteira, entre o Norte de Portugal e a província espanhola da Galiza, foi garantido pelas autoridades competentes dos dois países, a pedido da direcção do F. C. Porto.

As autoridades espanholas também garantem o funcionamento nocturno, naquela data, do posto de Ciudad Rodrigo-Vilar Formoso, caso as autoridades portuguesas garantam os serviços do outro lado da fronteira, na região da Guarda.

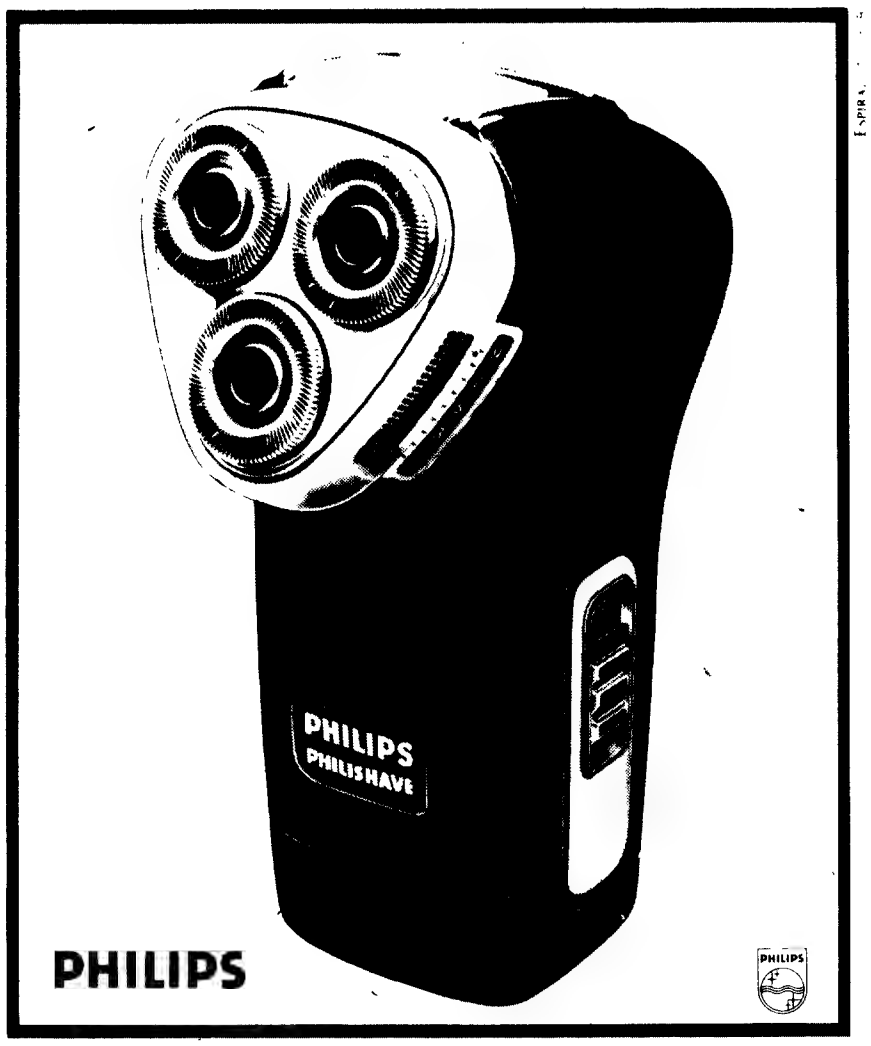
PORTISTAS EM ESTÁGIO

No final do encontro com o Vitória, o técnico José Pedroto, depois de se inteirar do estado de Frasco (ligeiramente contundido na coxa) adiantou que hoje,

Continua na pág 21

Para um prémio oficial de 12 contos, o Boavista apresta-se para o embate em Moscovo. Os jogadores que viajaram para a URSS (e na noite passada dormiram em Paris) são os seguintes: Matos, Barbosa, Adão, Artur, Taí, Almeida, Eliseu, Ailton, Óscar, Júlio, Salvador (a provável formação inicial) mais Nunes, Belinha, Moinhos, Folha e Jarbas. O técnico Mário Lino está cheio de confiança: «não perder lá, era o mesmo que estar com um passo em frente» – diz

PHILISHAVE
mais suave, mais rápida
o barbear total



Com PHILISHAVE, o barbear impecável e rápido é um prazer autêntico.

PHILISHAVE

CAMPANHA DOS 20.000!
É
OURO SOBRE AZUL
SEJA SÓCIO DO C. F. "OS BELENENSES"

Júlio logra 1.º golo no Bessa

BOAVISTA, 4 — ESPINHO, 0

Baptista foi (mesmo) o maior

H. Martins Oliveira

Estádio do Bessa cheio para receber um «pequeno», há muito naõ se via. Foi como que uma mensagem de despedida dos adeptos axadrezados, um testemunho de confiança à equipa que daí a 20 horas (saiu ontem, ao princípio da tarde) partiria para Moscovo, para defrontar o Dínamo, em jogo para a Taça das Taças.

Antes dos dez minutos, o Boavista inauguraria, por Júlio, o marcador contra o Espinho. Nesse período, já o hercúleo Vítor Baptista fazia recair sobre si as atenções do público: aparecia no meio do campo, corria muito, saltava bem, tinha dado uns toques de «morte» (como o concretizado por Júlio) e oferecia o corpo ao manifesto no eixo do ataque axadrezado.

Meio campo a funcionar em pleno (embora com Almeida um pouco esquecido pelos companheiros) Moinhos a exibir-se nos seus melhores tempos (ainda que muito mal a finalizar), Júlio e Vítor pujantes de força e o Espinho dominado intensamente em toda a 1.ª parte. Só Mané (a espaços) aparecia junto à grande área visitante: mas, sem apoio, inofensivo.

No 2.º período o Espinho surgiu transfigurado, buscando o empate com tenacidade: e perdeu-o, em remate de Mané correspondido com excelente defesa de Matos, para logo de seguida sofrer o 2.º golo, também dentro da 1.ª dezena de minutos.

No último quarto de hora, o resultado multiplicou. Se o Boavista merecia mais um golo no 1.º tempo, o Espinho justificou a obtenção de dois na 2.ª parte, pelo que os 4-0 nos parece demasiado castigo para os espinhenses.

Vítor Baptista assinou uma exibição de grande fulgor. Foi indiscutivelmente, o «maior»: não tanto na característica que o projectou no futebol («goleador») mas como um estratego de alto coturno, inteligente, um colaborador insuperável nas jogadas de ataque da sua equipa, e sobretudo, um lutador indomável. Vítor Teve a sua quota-parte nos quatro golos do Boavista, e ainda em mais dois momentos, a rematar de Moinhos e Almeida, que estes concluíram mal.

Árbitro: Vítor Correia (Lisboa)

Boavista: Matos; Barbosa, Artur, Adão e Taí; Almeida, Eliseu e Ailton, Vítor Baptista, Júlio (Salvador, 61 m) e Moinhos (Folha, 53 m).

Espinho: Gaspar; Coelho, José Freixo, Amândio e Raul (Reis, 45 m) João Carlos, Vítor e Pinto Ribeiro (Santos, 67 m), Mané, Canavarro e Sobral.

Ao intervalo: 1-0. Marcadores: Júlio (9 e 54 m), Folha (80) e Almeida (85).

VARZIM, 3 — SP. BRAGA, 2

Dois paladares

Fernando Alberto

Costuma dizer-se que «para grandes males, grandes remédios». Pois, tendo em conta a má carreira da sua equipa e, não obstante o adversário de ontem impor um certo respeito, o técnico varzinista António Teixeira decidiu pôr fim ao «enguiço» e fazer aquilo a que se costuma chamar «golpe de teatro»: deixou ficar no banco dois elementos tidos como imprescindíveis (Horácio e Rodrigo) e, em sua substituição, optou por dois juniores (Vitoriano e André), olhado, inicialmente, com um certo ar de descrédito, o técnico poveiro depressa viu os seus méritos reconhecidos quando um dos jovens em que havia apostado (André) – premiou com «juros» o investimento, ao obter o 1.º golo da sua equipa, logo aos sete minutos de jogo.

Fosse por isso ou por outra coisa qualquer, a verdade é que o Varzim fez um 1.º tempo deveras notável, praticando um tipo de futebol que já era saudade na Póvoa de Varzim, facto que justificou plenamente a vantagem de dois golos que se registava ao intervalo.

No 2.º tempo e, em parte devido ao resgate dos primeiros 45 minutos, os poveiros novamente a vulgaridade, permitindo assim que os bracarenses (quem havia de dizer?) ainda chegassem à igualdade. Entre os 60 e os 70 minutos de jogo foi o descalabro: neste curto espaço de tempo, os minhotos prepararam a reviravolta e conseguiram a obtenção de dois golos em lances que puseram em «xeque» a defensiva poveira. Depois, foi a dúvida quanto ao desfecho de uma partida que parecia mais que ganha pelos donos da «casa». Seria, no entanto, o Varzim (por intermédio de Horácio que, ironia do destino, tinha sido rejeitado) a assegurar o triunfo numa altura que já muita gente deixava o seu lugar no estádio, desiludida com mais um falhanço...

Boa arbitragem de António Garrido (Leiria).

VARZIM: Jesus; Vitoriano, Torres, Albino e Guedes; André (Rodrigo, aos 74m), Francisco Mário e Formosinho (Horácio, aos 74 m); José Domingos, Brandão e João.

BRAGA: Conhé; Artur, Fernando, Serra e João Cardoso; Duarte, Paulo Rocha e Garcia (Nelinho, na 2.ª parte); Chico Gordo, Fontes e Jacques.

Ao intervalo: 2-0. Marcadores: André (7m), Formosinho (37m), Chico Gordo (63.), Nelinho (70 m) e Horácio (84m).

4.ª feira europeia

à tarde, nas Antas, haverá uma ligeira sessão para os que jogaram em Guimarães, prevendo-se que sigam para estágio, no Hotel Mirassol (Miramar) os seguintes jogadores: Fonseca, Torres, Gabriel, Simões, Freitas, Murça, Rodolfo, Frasco, Duda, Albertino, Costa, Gomes, Vital, Teixeira, Octávio, Sousa, Romeu e Lima Pereira.

BELENENSES, 0 — BENFICA, 3

A hora do grande julgamento

Comentário por NEVES DE SOUSA

Um Belenenses desconhecido esperava por nós, no Restelo, na tarde plúmbea que marca inexoravelmente a recepção, no belíssimo parque citadino, de qualquer outro «team» de primeira igualha. De facto, uma lei malévola tomba sobre a bilheteira dos «azuis», de cada vez que, previamente deitando contas à vida, pensam amealhar quantia choruda com a visita de parceiro alto e, depois, vem a chuva, o tempo agreste, as nuvens cinzentas e quase tudo vai por água abaixo. Ontem, porém, ficaram quatro mil em cofre: apenas o que talvez mais se desejasse saltou pela borda fora. Salomão decidira: os contos para Belém, os pontos para a Luz.

Foi mau de mais para se acreditar naquela triste e pálida defesa belenense que apanhou três golos quase passados ao copiador: centros da sua esquerda e disparos do sujeito adverso que estava mais perto do poste direito. Tudo simples, singelo, como se os laterais e centrais da cortina que deveria proteger Delgado fossem amáveis meninos de coro e tivessem dois palmos de altura e chumbo nas botinhas.

Não podendo apresentar Chalana (por lesão) e abdicando deliberadamente de Carlos Alhinho (que tem em Laranjeira competidor que poucas vezes permitirá dúvidas...) o Benfica apresentou-se com propósitos atacanttes bem vincados, no palco resteliano. Fonseca à linha, Reinaldo e Jorge Gomes na parelha mais fronteira, Nené (magnífico, até por não ter cobertura à zona ou ao homem) e, depois, quando Bastos Lopes se lesionou para Carlos Manuel entrar na liça, o ex-barreirense igualmente a pontificar nas 18 jardas adversas, bem apoiado por um Toni que, chamado a render Jorge Gomes (com um entorse, a zarpar aparatosamente de maca) mau grado saído de uma intervenção cirúrgica delicada, mostrou que velhos são os trapos e não (até ver) essa força da natureza que sucedeu a Mário Coluna sem qualquer outro filhote à vista.

Humberto versus Carlos Pereira: «capitão» face a «capitão»

DIFERENÇA ABISMAL

Verdade que o primeiro golo rubro veio quando a plateia ainda se acomodava, mas outra coisa não seria de esperar já que, atónita e especada, a defesa «azul» não dava confiança a nenhum apaniguado e, por seu lado, igualmente o meio-campo emperrava quando tentava soltar-se dos golpes isolados de Nogueira e Esmoriz, pelo tempo fora os únicos da cruz de Cristo que poderiam ombrear com a esperançosa juventude de Delgado, bem apregoada em meia dúzia de defesas para vinte valores.

Pouco antes de cerrar os taipais para o intervalo, apareceu o 2-0. Um guarda da PSP impediu o pior, pendurando pela banda do casaco um alucinado que via galopar a toda a brida contra o árbitro, mas forçoso que se diga que o juiz não tinha qualquer culpa no facto e, desde a base ao topo, ninguém se entender naquele Belenses que era apenas Delgado, Esmoriz, Nogueira e uns laivos de Amaral. Muito pouco, como se vê, para evitar o domínio de um Benfica onde, de Laranjeira e Humberto até Bento e Carlos Manuel, de Nené a Fonseca, de Jorge Gomes até à linha lateral (Mário Wilson) ninguém emperrava a máquina.

PODERIA SER PIOR

O apelo ao paraguaio Gonzalez, Flash Gordão (que rendera outro sul-americano daquela área: Lincoln, complicativo e moroso), nada adiantou ou atrasou. O terceiro tento tocaria à porta e apenas subsistia, na bancada conformada ao destino, a dúvida sobre se o Belenses conseguiria diminuir o desaire ou se o Benfica ainda ampliaria a marca: nem uma nem outra coisa aconteceria, porque os «azuis» tinham baqueado, estavam por terra, e os **vermelhos** (Reinaldo a atirar contra um poste, Carlos Manuel à rede lateral, Toni por cima da barra) se exibiam já com a cautela necessária a quem está com o dinheiro na algibeira e escusa de continuar a arriscar a pele.

O pano tombava. Belenenses regressava a penates com a invencibilidade perdida, um mito e saudade. Jogo telegrafado, a passo «onze» caído logo à primeira apitadela, perturbação defensiva e nula acutilância atacante, força anímica parelha da coragem física (ambas a zero), tudo a justificar um Belenses que chegou a ser interveniente passivo e domesticado face a um grupo que, mau grado o que vai lá por dentro (e transposto, em letra de forma, para as barbas dos apaniguados...) tem dos melhores futebolistas destas paragens de brandos costumes. E, com ovos se fazem as omeletas.

Arbitragem (sofrível, instável) de Marques Pires (Setúbal) acolitado por Rui Sampaio e Francisco Piriquito.

Belenenses: Delgado; Sambinha, Luís Horta, Amílcar e Carlos Pereira; Esmoriz, Nogueira e Baltasar; Amaral, Lincoln (Gonzalez) e Cepeda (Eurico).

Benfica: Bento; Bastos Lopes (Carlos Manuel), Laranjeira, Humberto Coelho e Alberto; Pietra, Nené e Shéu; Fonseca, Reinaldo e Jorge Gomes (Toni).

Golos: Jorge Gomes (8 e 43 minutos) e Reinaldo (75). Cartão amarelo ao «capitão» belenense Carlos Pereira, por contestar a marcação de um «livre» provocado por entrada a pés juntos de Esmoriz sobre um benfiquista.

GUIMARÃES, 0 — FC PORTO, 0

Campeão acautelado

Manuel Neto

Foi uma partida para esquecer a que se disputou em Guimarães debaixo de um «tecto» cinzento e húmido que terá estado na origem de alguns lugares vagos registados no Estádio Municipal da cidade-berço. Até neste aspecto não há memória de se terem registado semelhantes clareiras. Dir-se-ia que, tal como a equipa, também os sócios do F. C. Porto decidiram guardar-se para 4.ª feira, à noite, para o confronto com um grande senhor do futebol europeu que dá pelo nome de Real Madrid. Será caso para dizer que a erosão psicológica já fez estragos no seio da equipa das Antas? Cremos bem que não. Contudo, não há nada como dar tempo ao tempo para se ver como é.

Atenuantes para a fraca exibição dos campeões nacionais, já que os vimaranenses conseguiram os seus intentos (a repartição de pontos): a menor produtividade de Frasco, provavelmente a recuperar, ainda, do desgaste em Bruxelas, tal como Gomes, que acusou sobretudo falta de imaginação, ou, ainda, de Costa, que esteve muito retraído e não foi capaz de impulsionar a sua equipa, sequer, imprimir uma certa dinâmica à «asa» que lhe está confiada. Isto, no que diz respeito aos efectivos. Há, no entanto, que ter na devida conta a ausência de Romeu, (lesionado em Bruxelas) considerado no momento uma «pedra» fundamental no «xadrez» de Pedroto. Albertino foi, por isso, chamado a vestir a camisola 10, mas não conseguiu fazer esquecer o loiro portista. Por outro lado o jogo frente ao Real Madrid, também terá ajudado a completar o «quadro», pois foi por demais evidente a preocupação dos jogadores em evitarem o contacto físico com o seu antagonista.

Para além dos factos apontados e que, em nosso entender, justificam de certo modo o nulo registado no final, dos 90 minutos e a exibição descolorida da turma portista, há que ter em conta o valor da equipa agora orientada por Mário Imbelloni. Com efeito, o Vitória de Guimarães, que já por tradição se agiganta dos confrontos com o FC Porto, foi uma equipa muito aguerrida, jogou com extrema cautela defensiva e procurou tirar partido das circunstâncias negativas que pesavam no «prato» do adversário. Praticamente desde o início que os vimaranenses mostraram qual a sua disposição: quatro homens cá atrás, outros tantos numa segunda barreira e, lá na frente, de quando em vez apenas Mundinho e Joaquim Rocha. Com a saída de Abreu (lesionado), aos 22 minutos, mais se acentuou esse pendor defensivo, podendo contar-se pelos dedos de uma só mão os lances de ataque forjados pela equipa da «casa». Logo, coube ao FC do Porto a iniciativa de ataque que, no entanto, esteve muito longe de corresponder à expectativa. O meio-campo «azul e branco» actuou com demasiada lentidão e, durante muito tempo, Gomes e Duda foram os únicos «espinhos» encravados na defesa contrária. Isto equivale por dizer que Pedroto só muito tarde conseguiu «libertar» Costa da sua posição recuada e estimular Albertino a entrar pela direita, para forçar a defensiva do Vitória a abrir brechas para a entrada dos arietes. Digamos que os portistas deixaram passar quase 80 minutos até se disporem a jogar a sua cartada que, como se viu, nem sempre resulta.

O empate foi, assim, o resultado lógico face aquilo que cada um dos conjuntos produziu. Sobre a arbitragem, tirando alguns deslizes dos auxiliares (mormente na marcação de «off-sides») e uma certa contemporização para com um jogador que se excedeu (Dinho) esteve à altura do jogo.

Gabriel batido e falta de Gabriel...

Arbitro: Rosa Santos (Beja).

Guimarães: Melo; Ramalho, Manaca, Tozé e Alfredo, Ferreira da Costa, Abreu (Almiro, aos 22 m), Gregório Freixo e Vitor Manuel; Joaquim Rocha (Dinho, aos 75 m) e Mundinho.

FC Porto: Fonseca; Gabriel, Simões, Freitas e Murça; Rodolfo, Frasco (Vítal, na 2.ª parte), Albertino e Costa; Gomes e Duda.

Cartões amarelos a Dinho (77 m) e Mundinho (80 m).

MODALIDADES EM DESFILE

«TAÇA» EM HÓQUEI

O Benfica venceu o Cascais, por 5-2, no pavilhão da Luz, e passou à 3.ª eliminatória da «Taça de Portugal» em hóquei em Patins.

Resultados da 2.ª eliminatória na zona Norte: Termas S. Pedro Sul - F.C. Porto, 3-23; Paço do Rei - Famalicense, 9-2; Juventude de Viana - Carvalhos, 4-5 após prolongamento (4-4 ao fim do tempo regulamentar); Relógios Invicta - Oliveirense, 3-4; Académica de Espinho - Sanjoanense, 3-5 por «penalties» (o-o após prolongamento); Valongo -Riba D'Ave, 6-0; Minas da Panasqueira - Académico do Porto (adiado) e União de Paredes -Académico de Coimbra (adiado).

Zona Sul: Sesimbra - Académica da Amadora, 9-2; Sporting -Física de Torres, 11-2; Alenquer - Belenenses, 8-7 por «penalties» (4-4 ao fim do tempo regulamentar e 6-6 no prolongamento); Benfica - Cascais, 5-2; Estremoz - Vilafranquense, 15-1; Santos de Vendas Novas -Oeiras, 1-7; Torres Novas - Parede, 1-12 e Paço de Arcos -Rossiense (adiado).

TIRO COM ARCO NO JAMOR

Aurinda Vieira (Sporting) e Luís Martins (CNN), venceram as provas de seniores do «Torneio Outono» em tiro com arco, disputado nas instalações do Estádio Nacional. (Jamor). Aurinda Vieira somou 1.103 pontos, enquanto a segunda classificada Greta Moller (Lisboa Ginásio Clube), obreve 1.074. Ana Vaz (Ginásio Clube de Portugal) ficou em 3.º lugar, com 992 pontos.

Luís Martins totalizou 1.065 pontos, seguido de Daniel Buco (LGC), com 1.038, e de Ricardo Avelar (Sporting) com 1.022.

Isabel Guimarães (GCP) triunfou na prova feminina da categoria de juniores, cm 745 pontos, às frente de Teresa Vilas-Boas (GCP) com 568 pontos.

A prova masculina de juniores foi ganha por António Manuel (GCP) com 1.027 pontos. Pedro Dinis (Benfica) com 924 pontos e Pedro Gaz, (GCP) com 844 alcançaram a 2.ª e 3.ª posições, respectivamente.

CIFISTAS EM ANGOLA

A equipa feminina de basquetebol do CIF desloca-se a Angola, a meio do próximo ano, para disputar alguns jogos particulares – afirmou o professor Matos Fernandes, chefe de gabinete do secretário de Estado dos Desportos daquele país.

A ideia nasceu de um contacto entre o treinador do CIF (Vítor Hugo) e o professor Matos Fernandes, que se encontra em Lisboa, tendo sido muito bem acolhida pelo secretário de Estado dos Desportos de Angola, professor Rui Mingas.

O mesmo responsável angolano acrescentou que ainda é muito cedo para se precisar a data da deslocação, bem como se as actuais campeãs nacionais e detentoras da «Taça de Portugal» participarão em algum torneio.

AGOSTINHO LÁ POR FORA

Joaquim Agostinho (que, no sábado, desistira no «Critério dos Ases», disputado em Paris) foi, ontem, 10.º colocado no Circuito de Montjuich (Barcelona)

CAMPEÕES POR CÁ

Luís Teixeira (Coelima) e Luís Vargues (Campinense) são, respectivamente, em seniores A e B, campeões nacionais de ciclismo.

Sporting: tranquilidade face a torrenses

«VOLTA» TEM DATA

A 42.ª «Volta a Portugal» em bicicleta inicia-se no dia 5 de Agosto de 1980, com um prólogo, e terminará no dia 17 do mesmo mês – deliberou o Comité Executivo da prova. Em reunião realizada em Pevidém, aquele comité decidiu, também, que as equipas concorrentes terão de ser constituídas por um mínimo de cinco corredores e um máximo de sete, sendo admitidos grupos mistos de dois clubes ou núcleos desportivos, com a obrigatoriedade de um dos clubes ter de apresentar quatro corredores.

Na «Volta» de 1980 só poderão correr ciclistas inscritos na Federação Portuguesa de Ciclismo em 30 de Maio do próximo ano e aqueles que se tenham classificado em duas das cinco provas a indicar oportunamente pelo Comité Executivo, que voltará a reunir no dia 23 de Novembro.

TÉNIS: PORTUGAL NA «KINGS CUP»

Portugal está integrado no grupo «C» da Kings Cup, prova que se disputa em recinto coberto durante o mês de Janeiro juntamente com a Itália, Espanha, Mónaco e Irlanda.

O calendário dos jogos está assim estabelecido:

Espanha -Portugal a 6; Mónaco-Portugal a 10; Portugal-Itália a 13 e, finalmente a 17, Portugal-Irlanda.

AUTOMOBILISMO: PIRONI

O francês Didier Pironi será o segundo piloto da equipa «Ligier» no próximo campeonato mundial de condutores de fórmula um, anunciou em Paris o proprietário da escuderia, Guy Ligier.

Pironi, que esta temporada representou a Tyrrell, substitui o seu compatriota Patrick Dépailler, afastado da equipa depois de grave acidente numa estância alpina, em Julho passado.

Dépailler encontra-se ainda em convalescença e não se sabe se voltará às pistas.

Boxe: Tate titular mundial

O norte-americano John Tate derrotou aos pontos o sul-africano Gerrie Coetzee, no combate disputado em Pretória para atribuição do título mundial dos pesados, (versão conselho mundial de boxe).

O pugilista norte-americano dominou o adversário a partir do 8.º dos quinze «assaltos» do combate. Tate (1,90 metros de altura e 109,25 quilos) derrubou Coetzee por duas vezes.

LESÃO GRAVE

Em estado crítico, foi transportado de avião militar para os Estados Unidos o pugilista norte-americano Cecil Fernandez, que entrou em coma desde que foi posto «KO», na sexta-feira, durante um combate de boxe disputado em Georgetown, na Guiana.

Fernandez apresenta lesão cerebral, estando a ser observado por um especialista de Nova Orleans. Os médicos consideram que as possibilidades de sobrevivência do pugilista são quase nulas. Cecil Fernandez encontra-se com respiração assistida.

«TAÇA MUNDIAL»

Os Estados Unidos venceram a primeira «Taça Mundial de Boxe de Amadores», que se disputa em Nova Yorque. Perante apenas 2.200 espectadores, a equipa norte-americana venceu a União Soviética (por 5-2) na final disputada no sábado.

Nos sete dias de duração do campeonato, apenas 5.000 espectadores presenciaram os combates, o que provocou um prejuízo de cerca de 200.000 dólares (dez mil contos).

Rodgers: 1.º em Nova Iorque

O norte-americano Bill Rodgers venceu (pela 4.ª vez consecutiva) a Maratona de Nova Iorque, com o tempo de duas horas 11 minutos e 44 segundos. Rodgers (31 anos), estabeleceu novo recorde pelo número de vitórias.

O seu compatriota Kirk Pfeffer (21 anos), constitui a grande surpresa entre os 14 mil concorrentes, ao classificar-se na 2.ª posição, em duas horas 13 minutos e nove segundos.

A prova, corrida pelas principais avenidas da cidade, foi disputada sob baixa temperatura. Os britânicos Steve Kenyon e Ian Thompson classificaram-se nas 3.ª e 4.ª posições, respectivamente.

Com o tempo de 2h 27m 33/100, a atleta norueguesa Grete Waitz (25 anos) registou a melhor actuação feminina de todos os tempos nesta prova. A professora de instrução primária de Oslo, que já o ano passado ganhara esta maratona (em 2h 32m 30/100), foi, assim, a primeira atleta a baixar a barreira de 2h 30m, o que constitui uma notável proeza.

A inglesa Gillian Adams classificou-se em 2.º lugar (2h 38m 31/100) e a canadiana Jaqueline Garreau em 3.º (2h 39m 04/100), relegando as americanas para lugares secundários.

CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS
BANCO FUNDADO EM 1864
PAGA OS MAIS ALTOS JUROS DA BANCA

COTAÇÕES DE NOTAS (Por UNIDADE)

E MOEDAS ESTRANGEIRAS	COMPRA	VENDA
ÁFRICA DO SUL (rand)	52$60	57$60
ALEMANHA OCID. (marco)	27$50	28$60
ÁUSTRIA (xelim)	3$75	3$95
BÉLGICA (franco)	1$636	1$736
BRASIL (cruzeiro)	1$00	1$60
CANADÁ (dólar – notas de 1 e 2)	41$50	43$50
(notas de 5 a 1000)	42$00	44$00
DINAMARCA (coroa)	9$45	9$85
ESPANHA (peseta)	$713	$813
EUA (dólar – notas de 1 e 2)	49$15	51$15
(notas de 5 a 1000)	49$65	51$65
FINLÂNDIA (marco)	13$05	13$65
FRANÇA (franco)	11$70	12$30
HOLANDA (florim)	24$80	25$80
INGLATERRA (libra)	106$75	110$75
ITÁLIA (lira)	$054	$064
JAPÃO (iene)	$194	$224
NORUEGA (coroa)	9$90	10$40
SUÉCIA (coroa)	11$70	12$30
SUIÇA (franco)	30$05	31$15
VENEZUELA (bolivar)	10$00	11$00

Observações:
1. – No respeitante a moedas, estas cotações devem ser consideradas a título meramente informativo.
2. – Todas as operações de venda estão sujeitas ao imposto de 3 por mil.

tempo

SITUAÇÃO DO TEMPO ÀS 09.00 H

Em Portugal continental o céu estava muito nublado ou encoberto, chovia nas regiões do centro e Sul e o vento era fraco.

TEMPERATURAS DO AR

VIANA DO CASTELO	14º
BRAGANÇA	14º
VILA REAL	14º
PORTO	17º
PENHAS DOURADAS	10º
COIMBRA	16º
CABO CARVOEIRO	16º
PORTALEGRE	15º
LISBOA	16º
ÉVORA	16º
SINES	18º
BEJA	15º
SAGRES	16º
FARO	16º
PONTA DELGADA	17º
FUNCHAL	20º

MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR		BAIXA-MAR	
3.37	4,0	9.09	1,0 m
15.53	4,0 m	21.25	1,0 m
Dia 23			
4.09	4,0 m	9.43	1,0 m
16.26	3,9 m	21.59	1,0
Dia 24			
4.42	4,0 m	10.19	1,0 m
17.01	3,8 m	22.35	1,2 m

PREVISÃO DO TEMPO ATÉ ÀS 24 H DE AMANHÃ

Céu muito nublado ou encoberto; vento geralmente fraco predominando de Leste ou Sueste; chuva passando a regime de aguaceiros; possibilidades de trovoadas dispersas.

AMANHÃ
NASCER ÀS 6.53
OCASO ÀS 17.49

DIA 28 DIA 4 DIA 11 DIA 19

rádio

1.º PROGRAMA

17.00: Trajectória (Programa da juventude); **19.00:** Música Portuguesa; **19.30:** «Jornal da Noite»; **20.00:** Música de...; **20.30:** Variedades em Disco; **21.00:** 11.º episódio do folhetim «Terras do Demo», de Aquilino Ribeiro; **21.20:** Orquestras e Canções; **22.00:** Conjuntos ligeiros; **22.30:** «Forma e Conteúdo» (trissemanário das artes e das letras); **23.00:** «Programa da Noite»; **24.00:** «Último Jornal».

2.º PROGRAMA

17.30: Quarteto n.º 19, em dó maior K. 465, de Mozart.; **18.00:** Noticiário Cultural; **18.10:** Música do Século XX; **19.00:** «Animação Cultural», um programa de José Atalaya; **19.30:** Sonata Op. 6, em fá maior, para violoncelo e piano de Richard Strauss; **20.00:** O pianista Arturo Benedetti Michelangeli; Reflexos na água de Debussy; Concerto em sol maior de Ravel; **21.00:** O Canto e os seus Intérpretes», por Maria Helena de Freitas; **22.00:** Música Portuguesa; **23.00:** Novos discos; **00.00:** «Intercâmbio Musical». Festival Metamúsica de Berlim, 1978 – gravações cedidas pela RIAS, Berlim. Obras de Gerhard Lampersberg; **00.50:** Sonata Itálica, de Weiwanowsky; **01.00:** Fecho.

RÁDI COMERCIAL (290 m)

17.03: Contacto; **17.40:** «Contacto com o Mundo»; **18.10:** «Contacto com a Ciência» **18.15:** «Carros Roubados/SOS»; **18.45: «Retrospectiva»; 19.45:** «Teatro Trágico» (com: Parodiantes de Lisboa); **20.00:** Quando o Telefone Toca; **20.33:** Cartaz; **21.00:** Hora Luterana; **21.33:** Quando o Telefone Toca; **22.30:** Torneio de Abertura de Hóquei em Patins.

EMISSÃO ESTEREOFÓNICA (97,4 MHz)

15.03: Rock em Stock; **18.03:** Hora de Ponta; **19.00:** Em órbita; **21.03:** Forum.

RÁDIO RENASCENÇA

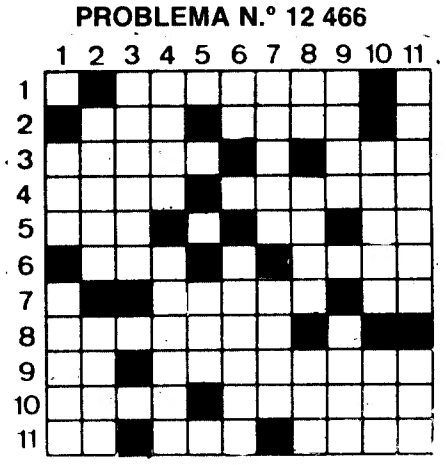
18.06: Apelos **18.15:** Igreja em Notícia. Palavra do Dia; **18.30:** Transmissão do Terço do Ext. do Parque; **19.00:** Programa da Liga 20.00: Objectivo; **20.54:** Apelos; **21.05:** Programa da Liga dos Amigos da RR; **22.00:** Quando o Telefone toca; **22.30:** Temas Vivos; **23.30:** Estante Giratória; **23.55:** Fecho.

centro S.O.S.
voz amiga
544545

palavras cruzadas

COM PROVÉRBIO

PROBLEMA N.º 12 466



HORIZONTAIS:

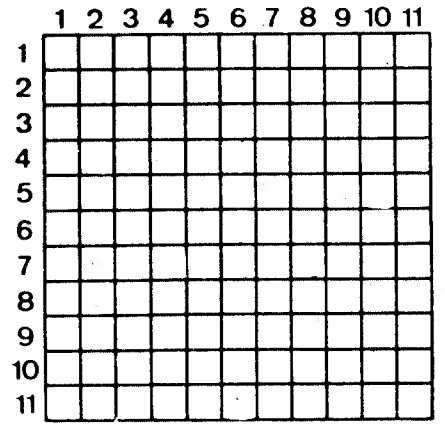
1 Artigo definido. Diminuto.
2 Ente. Ligar.
3 Habites. Preposição.
4 Queimo. Desterrara.
5 Primeira das duas palavras que formam o nome de uma cidade de Tonquim. Acrescentando uma consoante é um dos pontos cardeais. Clima.
6 Ilha de Cabo Verde. Vela de moinho.
7 Encolerizas. Grande ribeira da Ásia Russa.
8 Inspeccionar.
9 Campeão. Desejos.
10 Largo de Lisboa. Detenho.
11 Brisa. Transpire. Verbal.

VERTICAIS:

1 Prejuízo. Avarenta.
2 Transformas em soro. Rio da Alemanha que nasce no Tirol.
3 Desculpa.
4 De bronze. Manchas.
5 Sufixo que designa pequenez.
6 Freguesia do concelho de Oliveira de Azeméis. Vasto.
7 Terreno duro e liso onde se secam e malham cereais. Habilidade.
8 Sódio (s.q.). Despidas. Patrão.
9 Rezai. Adória.
10 Farrapo. Época.
11 Dividiram ao meio. Nome de astro.

Resolveu completamente este problema?
Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

NOVA MODALIDADE
PROBLEMA N.º 8526



HORIZONTAIS:

1 Tratai por tu. Afia.
2 Esquadras.
3 Ósmio (s.q.). Pessoas elegantes.
4 Solitários. Hora canónica correspondente às quinze horas. Um cento.
5 Limite. Torna a atar.
6 Sacerdote budista. Clima.
7 Brisa. Pelos de certos animais. Basta.
8 Cidade da Galileia. Fedor. Boro (s.q.).
9 Venerar.
10 Infinitos. Ninho.
11 Pronome reflexo. Duna na Suécia. Extremidades dos braços.

VERTICAIS:

1 Patrões. Atais.
2 Adicionara. Pronome pessoal.
3 O mesmo que uma (ant e pop). Preposição. Patriarca bíblico filho de Lamec, que foi o tronco das novas raças humanas.
4 Donzela de Orleães. Peça com que se estreita a abertura dos chapéus. Sódio (s.q.).
5 Magnetiza. Pega.
6 Prendo. Estragados.
7 Transferir para outro dia. Uma das Espórades.
8 Matemática. Residir.
9 Cidade do Japão. Nome de mulher.
10 Flecha. Valor.
11 Artigo definido. Nome de um mês. Artigo definido.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 12 465

HORIZONTAIS:

1 MÉDICO. Baco.
2 Remo. Mar.
3 Voraz. Drama.
4 Vaiar.
5 Liara. Os.
6 Demagogia.
7 Odeio. Rã.
8 Aí. Sadia.
9 Porá. Soam.
10 Oras. Sa.
11 Sanar. Sio.

VERTICAIS:

1 VELHO. Pau.
2 Ero. Dão.
3 Derradeiros.
4 Imã. Rei. Ará.
5 Cozíamos. An.
6 Assa.
7 ADVOGADO.
8 Raso. Ias.
9 Amai. Gramas.
10 Cama. Ia.
11 Orar. NOVO.

Provérbio: MÉDICO VELHO; ADVOGADO NOVO.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 8525

HORIZONTAIS:

1 Areal. Briga.
2 Funga. Estar.
3 Agá. Rer. Ala.
4 Ga. Agia.
5 Broa. Rica.
6 Bom. Ciar.
7 Canal. Ao. Iú.
8 Animais. SSS.
9 Lina. Relata.
10 Arm. Soia.
11 Sés. Au. Olá.

VERTICAIS:

1 Afaga. Calas.
2 Funga. Bani.
3 Ena! Boninas.
4 Ag. Armamar.
5 Largo. La. Ma.
6 Eia! Ir.
7 Bera. Cases.
8 Rs. Rio. Lo.
9 Ita. Saio.
10 Gal. Cristal.
11 Arara. Usa.

farmácias

Lisboa

PERMANENTE
(Hoje)

MARTINS, LDA. – Rua Fernão de Magalhães, 33, Telef. 849448; **LOBEL** – Rua Infantaria 16, 98-B, Tel. 688807; **MUNDIAL** – Lg. D. Estefânia, 10, Tel. 545578; **PATULEIA** – Alam. Linhas de Torres, 262-B, Tel. 790332; **FERRÃO** – Rua da Mouraria, 12-16, Tel. 860464; **CENTRAL DOS OLIVAIS** – Rua Alferes Barrilaro Ruas, 7-C, Tel. 315539; **AGUIAR** – Av. Columbano B. Pinheiro, 98-A, Tel. 764629; **GOMES** – Rua Rodrigo da Fonseca, 101-A, Tel. 682333; **CORREIA DE AZEVEDO** – Rua Luís de Camões, 42-B, Tel. 638625; **BRANCO** – Av. Comb. Grande Guerra, 29, Tel. 2112081; **CORREIA** – Est. Principal Lt. 172, Tel. 993148; **JOLENI** – Rua Dr. Alexandre Braga, 3-B, Telef. 910812.

REFORÇO

LÍDIA ALMEIDA – Cç. da Ajuda, 170, Tel. 637318; **CARTAXO** – Av. da Igreja, 21-C, Tel. 897958; **VALLE** – Av. Marquês de Tomar, 47, Tel. 773043; **MARQUES** – Est. de Benfica, 648, Tel. 700096; **ANDRADE** – Rua do Alecrim, 125-127, Tel. 322328; **PENINSULAR** – Camp. Mártires da Pátria, 117-118, Tel. 553308; **PÁTRIA** – Cç. dos Mestres, 30-A, Tel. 680627; **RODRIGUES E AIRES** – Rua da Lapa, 52-54, Tel. 662246; **MARLUZ** – Cç. da Picheleira, 140-BC, Tel. 880703; **BARROS GOUVEIA** – Rua Vale Formoso Cima, 79-B, Tel. 382180; **VAZ MARTINS** – Rua António Ferro, 6-A, Tel. 970660; **NOVA** – Rua Açores, 11-A, Tel. 910305; **PONTINHA** – Est. St.° Eloi, 4 - Lt SE, Tel 990220; **MATOS** – Tv. Prioras (Viv. Morgadinho), Tel. 2519939.

Outra Banda

ALMADA – Silva Júnior – Av. Frederico Ulrich, 9-2.° Piso E (Tel. 2768030); **COVA DA PIEDADE – Louro** – R. Alexandre Herculano, 6-B (Tel. 2763517); **LARANJEIRO – Feijó** – R. Borges Rego, 7 (Tel. 2490911); **COSTA DA CAPARICA – Carlos** – Av. do Mar, 34-A (Quinta de St.° António); **SESIMBRA – Lopes** – R. Cândido dos Reis, 21 (Tel. 2233028); **BARREIRO – Soares** – Av. da República, 1 (Tel. 2073023); **AMORA – Julieta Campos** – R. Ribatejo, 2- Cruz de Pau (Tel. 2211131); **SEIXAL – Godinho** – L. da Igreja, 51 (Tel. 2218580); **MONTIJO – Higiene** – R. José Joaquim Marques, 142 (Tel. 2310370); **MOITA – Silva Rocha** – P. da República, 16 (Tel. 239029); **ALHOS VEDROS – Portugal** – Av. da Bela Rosa, 8 (Tel. 204250); **ALCOCHETE – Nunes** – L. Coronel Ramos da Costa, 10 (Tel. 234137).

Linha de Cascais

ALCABIDECHE – Carvalho – Até às 21 horas; **PORTO SALVO – Ferreira Bastos** – Até às 21 horas; **CARCAVELOS – Central** – Até às 24 e das 0 às 9 horas; **CARCAVELOS – Vilar** – Até às 22 horas; **S. DOMINGOS DE RANA – Godinho da Silveira** – Av. Saboia, 29-B (Tel. 260085) Até às 21 horas; **PAÇO DE ARCOS – Pargana** – Av.ª Eng.° Bonneville Franco (Tel. 2435147) Até às 22 horas; **OEIRAS – Oeiras** – L. Henrique Paiva Couceiro (Tel. 2430485) Até às 24 e das 0 às 9 horas; **NOVA OEIRAS – Leal** – Até às 21 horas; **PAREDE – Macau** – R. J. Elias Garcia, 60-C (Tel. 2471785) Até às 24 e das 0 às 9 horas; **PAREDE – Junqueiro-Mendes** – Até às 21 horas; **S. PEDRO DO ESTORIL – S. Pedro; S. JOÃO DO ESTORIL – S. João** – Quinta da Carreira, 29-A (Tel. 261186) Até às 21 horas; **AMOREIRA – Amoreira** – (Telefs. 262313/267314) Até às 22 horas; **CASCAIS – Cascais** – R. Conde Monte Real - B.° Caixas (Tel. 282407) Até às 21 horas; **Misericórida** – R. Regimento 19, 41 (Tel. 280141) Até às 24 e das 0 às 9 horas.

Linha de Sintra

AMADORA – S. Jorge – R. Pedro del Negro, 5 - Reboleira (Tel. 938703) Permanente; **Campos** – R. Elias Garcia, 185 (Tel. 930072) Até às 22 horas; **DAMAIA – Damaia** – P. Alexandre Gusmão, 9-A (Tel. 970523); **QUELUZ – Simões Lopes** – Av. Elias Garcia, 51 (Tel. 950123); **CAMARATE – Batalha** – R. Avelino S. Oliv.ª, 5 (Tel. 2518669); **CACÉM – Guerra Rico** – Entre Lotes, 6 e 7 – Freixo Capitão (Tel. 2944002); **MEM MARTINS – Químia** – Est. Mem Martins, 285 (Tel. 291001) Até as 24 horas. **AGUALVA-CACÉM – Mira Sintra** – P. N-Torre, 310 - Até às 20.30 horas; **MERCÊS – Claro Russo** – Até às 21 horas; **RIO DE MOURO – Riomouro** – Av. Óscar Mont. Torres, 8 (Telf. 2960194). Até às 23 horas. **S. PEDRO DE SINTRA – Valentim** – (Tel. 980456) Permanente; **COLARES – Abreja** – (Tel. 299088).

Porto

DE DIA E SÓ ATÉ ÀS 22 HORAS

BATALHA – Praça da Batalha, 26 Telef. 29524; **CAMPO** – Praça da República, 118. Telf. 25116, **COSTA CABRAL** – Rua de Costa Cabral, 1832 Telf. 480780; **FONTE DA MOURA** – Rua de Tânger, 1463 Telf. 681444; **INVICTA** – Rua do Bonfim, 330. Telf. 51212; **MIRA PAULO** – Rua Castelo de Numão, 37. Telf. 64658; **SÁ** – Rua Vale Formoso, 181 Telf. 480427; **SARABANDO** – Largo dos Lóios, 36 Telf. 21701.

DE DIA E TODA A NOITE

BARROS – Rua do Bonjardim, 1292 Telf. 487032; **FÁTIMA** – Rua Oliveira Monteio, 475 Telf. 65406; **GARANTIA** – Rua Fernandes Tomás, 696 Telf. 24645; **DINIS** – Rua Matias, de Albuquerque, 247.

Coimbra

DAS 9 HORAS ÀS 9 DO DIA SEGUINTE

RODRIGUES DA SILVA – Rua Ferreira Borges, 32 Telf. 24348.

cartaz de cinemas e teatros

abCINE — 803055
Centro Comercial de Alvalade

SALA A 14.30, 16.30, 18.30 21.30 e 23.45 h
N. acons. m/18 anos
(HAIR) de Milles Forman
SALA B
Às 14.45, 17, 19, 21.30 h
MOONRATER – 007 AVENTURA NO ESPAÇO
Às 23.45
BANANAS de Woody Allen

ALVALADE — 897480
Av. de Roma

14,16.30; 19, 21.30
Imaginação! Beleza! Humor!
Walt Disney Productions apresenta
3.ª Semana
SE A MINHA CAMA VOASSE...
com Angela Lansbury e David Tomlinson
Falado em português – Technicolor
Para todos

APOLO — 763319
Av. Júlio Dinis, 10-A

Às 13.30, 15.30, 17.30, 19.30 e 21 30 h
28.ª Semana
O CÉU PODE ESPERAR
Não acons. men. 13 anos

Hoje e todos os dias às 23.30 horas
Não acons. men. 18 anos
«O Grande Conquistador»

AVIS — 547163
Av. Duque D'Avila, 45

Às 15.30, 18.30, 21.30 h
Interdito m/13 anos
Um conflito de amor que se transformou em:
PAIXÃO FATAL
com Shashi Kapoor, Jennifer Kendal

BERNA — 776098
Av. Marquês de Tomar

Às 14, 16.30, 19 e 21.30 h
Gil Gerard/Pamela Hensley/Erin Gray
em
BUCK ROGERS NO SÉCULO 25

2.ª Semana

CALEIDOSCÓPIO — 795093
Campo Grande

Sessões às 14.00, 16.30, 19.00 e 21.30
Um filme de Sidney J. Furie
Não acons. m/13 anos
OS ÍDOLOS TAMBÉM AMAM

CASTIL — 530194
Rua Castilho

Às 15.30, 18.30 21.30 Int m/ 13 anos
Romy Schneider e Bruno Cremer
em UMA HISTÓRIA SIMPLES

CINE 222 — Tel. 579460
Av. Praia da Vitória, 37 (Ao Saldanha)

Às 14.15 16.30 19 21.30
Não acons. men. 13 anos
EM NOME DO PAPA REI
Às 23.45 - m/13 anos
O COMBOIO DO INFERNO
Charles Bronson

CINEBOLSO — 573407
Rua Actor Taborda, 27-B

Estreia às 12.30, 14.30, 16.45, 19.00, 21.30
O amor em diversas latitudes
O MACHO LATINO
Int. a m. 18 anos
às 24.00 não acons. men. 13 anos
TEQUILA

CINE CAMÕES — 324194
Rua do Loreto, 15

14, 16.30, 19 e 21.30 h
Um filme de Dulal Cuha (indiano)
DESCONHECIDOS
Com Amitabh Bachcran, Rekha, Prem Chopra
Não acons. a m. 13 anos

CONDES — 322523
Av. da Liberdade, 7

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
Int. a men. 13 anos
POLICIA OU LADRÃO
Uma fabulosa realização de Georges Lautner
3.ª Semana

DOIS MIL — 2100055
Av. Bombeiros Voluntarios, Lote 113 - Algés

Às 15.30, 18 e 21.30 h
N. acons. m/13 anos
A BATALHA DE DE MIDWAY

D. JOÃO V — 971794
Praça Centro Comercial - Damaia

às 21.15
int. men. 13 anos
O GRANDE DESAFIO

EDEN — 320768
P. dos Restauradores, 21

14, 16.30 19 e 21.30h
William Devane, Tommy Lee Jones, Linda Haynes
O EXECUTOR IMPLACÁVEL
Um filme de John Flynn. Colorido
Interdito a m. de 13 anos

ESTUDIO — 555134
Av. Afonso Henriques, 35

15.30, 18.30 e 21.30 h
Não acons. a m. 13 anos
Tyrone Power, Kim Novak
MELODIA FASCINANTE

ESTUDIO 444 — 779095
Av. Defensores de Chaves, 83

15.30, 18.30, 21.30 h
Não acons. a m. 18 anos
Um filme de Claude Sautet
UMA HISTÓRIA SIMPLES
Com Romy Schneider, Claude Brasseur e Bruno Cremer

EUROPA — 661016
R. Almeida e Sousa, 35

Hoje e amanhã 2 sessões
15.15 e 21.30 horas (int. m/13 anos)
OUTONO ESCALDANTE
Alain Delon, Sonia Petrova e Alida Valli

IMPÉRIO — 555134 5
Al. Afonso Henriques, 35

Às 15.15, 18.30, 21.30
3.ª Semana
Int. a m. 13 anos
O máximo do ano! Belmondo em
POLÍCIA OU LADRÃO
Um filme de Georges Lautner

LONDRES — 801313
Av. de Roma, 7-A

Às 14.15, 16.30, 18.45 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
NÃO POSSO PASSAR SEM TI
c/ Annie Girardot

LUMIAR — Telf. 795296
Calçada de Carriche

Hoje, noite, às 21.30
não acons. men. 13 anos
As aventuras do super-herói mais famoso do mundo!
O HOMEM ARANHA
Nicholas Hammond e David Tithe
AMANHÃ – «VIVA KNIEVEL»

MONUMENTAL — 555131
P. Duque de Saldanha

3 Sessões: 15.15, 18.15, 21.45
Não acons. a men. 13 anos
O EXPRESSO AVALANCHE
Lee Marvin, Robert Shaw, Linda Evans

MONTECARLO — Tel. 681117
A. Pedro Alvares Cabral, 37

Às 15.30, 18.30 e 21.30
Não acons. men. 13 anos
O IMPÉRIO DO GREGO
em 16.ª semana

MUNDIAL — 538743
R. Martens Ferrão, 12-A

15.15, 18.30 e 21.30
Não ac. a men. 18 anos
O JOGO DOS ABUTRES
c/ Richard Harris, Richard Roundtree, Joen Collins
3.ª Semana

NIMAS — 574362
Av. 5 de Outubro, 42-B

14, 16.15, 18.30 e 21.30 h
Não acons. men. 18 anos
A MULHER POLÍCIA
(colorido)
Um hilariante policial de saias!
um filme de Steno
c/Maringela Melato, Grazio Orlando, Renato Pezzeto

NOVOCINE — 840678
Av. General Roçadas, 7

Às 15.15 e 21.30 horas
Int. men. 18 anos
Uma história com cenas autenticamente eróticas
PARTIDAS DOBRADAS
Com: Chris Chittell e Jacqueline Laurent
(Contém cenas eventualmente chocantes)

ODEON — 326283 4
R. Condes, 12 a 20

15.15, 18.15 e 21.30
Não acons. men. 13 anos
GUERRA NO ESPAÇO
Ficção científica
2.ª Semana

PATHÉ — 821933
R. Francisco Sanches, 122

Sessões às 14.15, 16.30, 18.45 e 21.30
William Devane, Tommy Lee Jones, Linda Haynes em
O EXECUTOR IMPLACÁVEL
Um filme de John Flyn-- Colorido
Int. a m/ 13 anos

POLITEAMA — 326305
R. Portas de St.° Antão

14.15, 16.30 19.00 e 21.30
(Interdito a menores de 13 anos
A NOVA INQUILINA É... UM ESPANTO!
com: Renzo Montagnani e Edwige Fenech

RESTELO — 610375
Av. Torre de Belém,

Às 15... 21.30
Não acons. ... 13 anos
Em ... Semana
Com Terence Hill e Bud Spencer em
JUNTOS SÃO DINAMITE
Amanhã o mesmo programa

ROMA — 487778
Av. de Roma, ...

Às 14.45, ... 21.30
Grupo ... anos)
A alvorada da liberdade!
O DIA MAIS LONGO
Uma obra gigantesca com 42 grandes artistas
Atenção aos horários

ROXY — 548560
Av. Almirante Reis, ...

14.15, 16.3... 21.30 h
Hoje estreia às ...30
Int. ... anos
FURACÃO NO ASFALTO
O «gentle... ...»

SÃO JORGE — 579144-579344
Av. da Liberdade, ...

às 15.15, ... e 21.30
n. acons. m/18 a
A música de uma geração
HAIR
de Milos Forman
Considerado filme de qualidade

SATÉLITE — 562632
Av. Fontes Pereira de Melo, 61

4 sessões
15.00, 17.00, 19.00 e 21.45 h
Não acons. men. 13 anos
UMA LIÇÃO DE AMOR
Filme de qualidade
8.ª Semana
Um filme de Ingmar BERGMAN
C/Harriet Andersson e Gunnar Bjornstrand

STAR — 804210
Av. Guerra Junqueiro, 14 C

Às 15, 18, 21.30
Int. a m/13 anos
CONFIDÊNCIA POR CONFIDÊNCIA
c/Daniel Ceccaldi, Jacques François, Michel Calabru

TERMINAL — 371573
Estação do Rossio

as 11, 13, 15, 17, 19, 21.30 e 23.30 – N. ac. men. 13 a.
O último filme de Laurece Olivier
UM PEQUENO ROMANCE
c/ Laurence Olivier, Arthur Hill e Sally Kellerman
4.ª semana

TIVOLI — 570595
Av. da Liberdade, 188

14.00, 16.30, 19.00, 21.30
Para todos
Imaginação! Beleza!Humor!
Walt Disney Productions apresenta
SE A MINHA CAMA VOASSE
c/ Angela Lansbury, David Tomlison
Falado em português – Technicolor
3.ª semana

VOX — 880808
Av. Fr. Miguel Contreiras, Lote 879

Às 15, 18.15 e 21.30 - N. ac. men. 13 a.
O maior festival de música
WOODSTOCK
4.ª Semana

ZODÍACO — 570151
Rua Conde de Redondo, 5

Hoje às 14.15, 16.30, 19 e 21.30 h
Não acons. men. 13 anos
BALBÚRDIA NO OESTE
Nos dias 26 e 27, às 23.45h
Sessão especial, o filme
VOU FAZER UM FILHO E VENHO JÁ

QUARTETO — R. Flores do Lima, 16 — 771378

SALA 1 Às 14.30, 16.45, 19, 21,15, 23.30 h
Int. m/13 s. Hard core
A RAPARIGA NA ZONA QUENTE
Real: Paul Schtadrer

SALA 2 Às 15, 17, 19, 21.15 e 23 h
Int. m/18 anos c/cenas chocantes
AMOR ENTRE MULHERES

SALA 3 Às 14.30, 16.45, 19, 21.15 23.30 h
Int. a men. 18 anos
AS VAMPIRAS

SALA 4 Às 15, 17, 19, 21.15 e 23.30 h
Não acons. a men. 13 anos
UM DIA INESQUECÍVEL

ADÓQUE «Querias Mas não te Dou», Às 21.00 h (18 anos)

ABC – «Isto é Crazy Horse», às 21 e 23 (18 anos)

VARIEDADES – «Isso é que Era Bom», às 20.30 e 22.45 (18 anos)

MARIA MATOS – «Ricardo e as Borboletas», às 21.30 (13 anos)

Outros Espectáculos Lisboa

CAPITÓLIO – «China Girl», às 19.00, 21.00 e 23.00 (18 anos)

CITY-CINE – «Bonnie e Clyde», as 21.30 (18 anos)

LUMIAR – «O Homem Aranha», às 21.30 (6 anos)

PROMOTORA «A Sela de Prata» 21.30 (13 anos)

COLISEU «Uma Vida Um Destino» às 21.30 (13 anos)

CINEARTE «A Guerra dos Monstros» às 21.30 (13 anos)

PARIS – «O Dragaó Ataca» às 21.30 (13 anos)

ROYAL – «Os Vingadores de Shaolim» às 21.30 (13 anos)

OLÍMPIA – «Remédio de Amor» Sessões Permanentes (18 anos.

Linha de Cascais

ESTORIL – Casino – «Para Além da Aventura do Poseidon», às 17.00, 21.15 (13 anos)

CASCAIS – Impala – «A Rapariga Invencível», às 21.30 (18 anos)

CASCAIS – Gil Vicente – «A 5.ª Ofensiva», às 21.15 (14 anos)

Linha de Sintra

AMADORA – Cine Plaza – «Mooraker – 007 Aventura no Espaço», às 21.30 (13 anos)

AMADORA – Lido – «Os Carrascos de Shaolin», às 21.30 (13 anos)

AMADORA – Cinestúdio – «A Colina Maldita», às 21.30 (13 anos)

SACAVÉM – S. José – «O Bando de Tieng», às 21.30 (18 anos)

Outra Banda

ALMADA – Cinestúdio – «Duas Mulheres em Nova Yorque», às 21.30 (13 anos)

ALMADA – Incrível – «O Testa de Ferro», às 21.15 (18 anos)

LARANJEIRO – Instrução e Recreio – «Voltando aos Bons Tempos», às 21.15 (18 anos)

SETUBAL – Júpiter – «007 Aventura no Espaço», às 21.15 (13 anos)

Porto

LUMIÈRE-A – «O Triângulo das Bermudas», às 21.30 (13 anos)

ÁGUIA – «A Força do Passado», às 21.30 (13 anos)

BATALHA – «Para Além da Aventura de Poseidon» às 21.30 (13 anos)

CARLOS ALBERTO – «Primeiro Amor» às 21.30 (13 anos)

S. JOÃO – «O Gendarme em Nova Iorque» 21.30 (6 anos)

PASSOS MANUEL – «A Música é Outra Maestro», às 21.30 (13 anos)

BEBÉ – «Jonas, terá 25 Ano no Ano 2000», às 21.30 (13 anos)

TERÇO – «Música no Coração» às 21.30 (6 anos

SÁ DA BANDEIRA – «As Enfermeiras de Sexo» às 21.30 (18 anos)

CHAPLIN – «Operaçao Amsterdam» às 21.30 (13 anos)

lubrificantes
GALP
a máquina é exigente

RENASCENÇA GRÁFICA, S.A.R.L.
• ADMINISTRAÇÃO RUA CASTILHO 185 1.º TELEFONES 654531 2 3
• REDACÇÃO PUBLICIDADE E SERVIÇOS TÉCNICOS
RUA LUZ SORIANO 44
TELEFONES 321154 5 320771 2 3 320729 372 81 2
PUBLICIDADE 368748
• SERVIÇO NOITE (DEPOIS DAS 21 H.)
PORTEIRO 321154
MENSAGENS GRAVADAS 320729
• REDACÇÃO TELEGRÁFICO DIÁRIO TELEX 12161 LISBOA PORTUGAL
• DELEGAÇÃO DO PORTO
RUA DO ALMADA 30 2.º TELEFONES 28954 5

Farmacêuticos da Europa reunem-se em Portugal

Com vista a encontrar os meios adequados para aplicação «mais perfeita» dos direitos dos famacêuticos de oficina, paralelamente à coordenação das condições de acesso e de exercício da profissão em toda a área da CEE de acordo com o disposto no Tratado de Roma, iniciaram-se esta manhã, em Lisboa, os trabalhos da Assembleia Geral do Grupo Farmacêutico da Comunidade Europeia.

Os trabalhos hoje iniciados sob a presidência do prof. dr. Joaquim de Barros Polónia têm a seguinte agenda: das 14 às 17.30 horas do dia de hoje, Assembleia Geral subordinada aos temas «exclusividade da distribuição medicamentosa, propriedade e repartição geográfica das farmácias». Embora Portugal e a Espanha não tenham ainda integrado a CEE, as suas delegações bem como observadores de outros países, participarão na abordagem dos referidos temas. Amanhã, dia 23, a reabertura dos trabalhos verificar-se-á às 14.30, sendo na altura possível aos farmacêuticos portugueses interessados, assistirem aos trabalhos, «a fim de apreciarem uma perspectiva nacional, a problemática versada nas sessões restritas».

INTEGRAÇÃO «PROGRESSIVA E HARMONIOSA»

Entretanto, o programa desta manhã começou com uma reunião dos elementos de todos os países da CEE e da Grécia que analisaram problemas específicos da profissão, e da própria Assembleia Geral, com vista à integração «progressiva e harmoniosa» da actividade farmacêutica «de todas as nações da Europa Ocidental».

Seguiu-se uma sessão de trabalhos que se debruçou sobre a problemática constante na agenda de trabalhos do Grupo Farmacêutico da CEE e na qual tiveram igualmente acesso as delegações portuguesa e espanhola e observadores de outros países que não fazem parte da Comunidade Europeia.

Sobre os temas em apreço, a Assembleia começou por apreciar as implicações subjacentes à exclusividade de vendas dos produtos farmacêuticos; consumo exagerado e procura indiscriminada em consequência de habituação.

O QUE É O GRUPO FARMACÊUTICO DA CEE

O Grupo Farmacêutico da CEE foi criado em 29 de Maio de 1959, na sequência da convenção assinada na mesma data em Francoforte pelos Estados membros da CEE. O grupo congrega, segundo afirmou o prof. dr. Joaquim de Barros Polónia, farmacêuticos independentes e agrupa tanto as Ordens como as Associações patronais e sindicais. Durante os primeiros dez anos do seu funcionamento o grupo elaborou textos com as normas relativas ao direito de instalação de farmácias, assim como à livre circulação dos famacêuticos no desempenho da sua profissão, nos diferentes países da CEE.

O grupo Farmacêutico da Comunidade Europeia tem como fio condutor das suas intenções os princípios contidos no «Livro Branco da Comunidade», «Livro Branco» que constitui o manifesto das associações profissionais representativas da farmácia «profissão liberal» nos seis estados membros fundadores da Comunidade Europeia.

Explosões em Évora

Continuação da pág. 1

depois (às quatro e às 4 e 10), numa herdade nos arredores de Évora, destruindo uma ceifeira-debulhadora e parte de um muro, respectivamente.

O proprietário da herdade, Patinhas da Silva, declarou à ANOP que desde há um ano que a reserva lhe foi entregue e que nunca tivera até agora, problemas. Curiosamente, o matutino «Correio da Manhã», que na primeira página, a toda a largura, transcreve uma alegada afirmação do proprietário de que «a culpa é dos comunistas», refere nas páginas interiores, outras declarações de Patinhas da Silva, nomeadamente a frase «Não tenho inimigos pessoais...».

Por outro lado, o dono do BMW, Francisco Caeiro, técnico agrário, do MAP, limitou-se a dizer ao correspondente da ANOP: «Não acuso ninguém».

EXPLOSÃO EM FARO ESTA MADRUGADA

Um outro engenho explosivo de média potência deflagrou na madrugada de hoje no interior de um carro do lixo, quando este procedia à limpeza perto da esplanada de São Luís, em Faro.

A explosão deu-se cerca das 5 e 30.

O engenho estilhaçou vidros de várias casas, numa área de cinquenta metros, danificando o carro do lixo e ferindo ligeiramente num pé um trabalhador dos serviços de limpeza.

A Polícia de Segurança Pública e a Polícia Judiciária já encetaram diligências no sentido de apurar a origem do engenho. Compareceram no local autoridades civis e de segurança e também a Brigada de Minas e Armadilhas da PSP.

O acto não foi reivindicado até ao momento.

COMENTÁRIO DE CUNHAL

Entretanto, Álvaro Cunhal, ao referir-se, durante o seu discurso de ontem, no Pavilhão dos Desportos, às explosões de Évora, diria nomeadamente que «se forem utilizados para a descoberta e prisão dos terroristas os efectivos da GNR usados para as entregas de reservas, eles depressa serão apanhados».

COMPLEXO DE CULPA?

Fornecimentos da Indonésia para timorenses esfomeados

Fornecimentos de emergência estão a ser descarregados de um navio cargueiro indonésio, em Dili, para distribuição a milhares de habitantes esfomeados de Timor Leste.

O navio chegou a noite passada de Jakarta, com 700 toneladas de alimentos e medicamentos da Comissão Internacional da Cruz Vermelha. O barco transportava ainda vários veículos para a distribuição do apoio na ilha.

A Cruz Vermelha Indonésia gastou 200 milhões de rupias (cerca de 15 000 contos) numa importante operação de apoio aos habitantes de Timor Leste. Trabalha no projecto juntamente com o Serviço Católico de Assistência (SCA).

«O nosso programa baseia-se num número base de 240 000, mas atingimos já cerca de 300 000 dólares», disse à Reuter o representante do SCA, Damasus Kaut.

Trabalhadores da Assistência disseram que milhares de habitantes estavam ainda a regressar das montanhas, para onde fugiram durante a Guerra Civil da ilha, em 1975. Muitos regressaram demasiado tarde para plantarem culturas para este ano.

Funcionários da Cruz Vermelha afirmaram que muitas pessoas tinham morrido de subnutrição e doença, na ilha, e mais pereceriam se não fossem ajudadas rapidamente.

«Um dos maiores problemas, além do transporte, é que os aldeões esfomeados não param no mesmo sítio, e é impossível dizer quantos estarão nesta aldeia, agora, e daqui a dois dias», notou um funcionário.

Contudo, elementos das equipas de apoio declaram que a fome era o resultado da acção militar continuada entre tropas indonésias e militantes do movimento guerrilheiro Fretilin, no Leste da província.

PELA LEGALIZAÇÃO DO ABORTO EM ESPANHA

A Polícia dispersa à bastonada uma manifestação de mulheres

Em Bilbau, no próximo dia 26, onze mulheres serão levadas a julgamento, sob a acusação de terem abortado. A posição da justiça espanhola deu origem a que centenas de mulheres se manifestassem em diversas cidades de Espanha e à elaboração de um documento subscrito por 1357 mulheres que declararam ter feito aborto, segundo revela o matutino «El País».

Algumas das manifestantes, concentradas junto ao Palácio da Justiça em Madrid tiveram de receber tratamento médico, devido à violência da carga policial com que foram expulsas daquele lugar. No entanto, ainda conseguiram ler um comunicado no qual pediam o cancelamento do julgamento de Bilbau, a legalização do aborto e a amnistia para todas as mulheres presas por esse motivo.

A acusação no julgamento de Bilbau, que vai realizar-se à porta fechada, pediu 60 anos de prisão para a parteira e seis anos para cada uma das mulheres que abortaram. Por seu turno a defesa fundamenta-se no facto das mulheres não terem acesso a quaisquer contraceptivos nos serviços públicos de saúde.

O documento em questão assinado por conhecidas actrizes, políticas jornalistas, escritoras, advogadas e sociólogas afirma que a justiça espanhola «está a condenar mulheres pelo smples facto de não terem 40.000 pesetar para poderem ir abortar à Inglaterra.»

Entretanto, calcula-se, segundo o jornal «El País» que em Espanha cerca de 300.000 mulheres recorrem ao aborto por ano. Uma informação publicada pelo Governo inglês, em 1977, dizia que 10.000 mulheres espanholas se tinham deslocado, neste ano a Londres, para interromper a gravidez.

Tanto a UCD (no Governo) como a Aliança Popular, partidos de direita opõem-se não só à legaliaçao do aborto como à sua despenização. Por outro lado, na esquerda arlamentar, apenas o Partido Comunista inclui no seu programa eleitoral a necessidade de regular «a interrupção da gravidez sob controlo médico e nos termos que a lei fixar». Aliás um membro do Comité Central deste partido, a deputada Pilar Brabo, é uma das subscritoras da declaração referida.

Quanto ao PSOE, de início a favor da legalização do aborto, deixou de abordar o assuno no seu programa. Também as «Comissões Obreras» se pronunciaram já pela legalização do aborto, através de uma carta que dirigiram ao ministro da Justiça espanhola, na qual reivindicam a criação de suficientes centros de informação sexual e de anticoncepção.

É evidente que a lei severa antiaborto, por que se rege a Espanha, tem o apoio da direita reaccionária que afirma através de um dos seus porta-vozes, o jornal «El Imparcial», estarem a grande maioria dos espanhóis «contra o aborto e os seus cúmplices».

Entre os nomes das mulheres que assinaram a declaração, confessando ter feito aborto, destcam-se Massiel, Maria Del Mar Bonet, Eva Forrets, Nuria Espert, Pilar Brado (deputada do PCE) e Cristina Almeida (vereadora de Madrid)

Funcionários públicos 'importadores' de automóveis

Dois funcionários, um de organismo estatal e outro do sector público, foram detidos pela Polícia Judiciária por envolvimento em importação ilícita de viaturas automóveis. A fraude terá atingido cerca de 50 mil contos, havendo razões para crer que o evoluir das investigações faça elevar aquele valor.

Segundo a PJ revelou esta manhã, as capturas agora efectuadas foram o desfecho de um trabalho de investigação que se prolongou ao longo de vários meses, levado a efeito pela brigada de anticorrupção.

Ainda segundo aquela polícia, os indivíduos forjavam «pareceres» oficiais autorizando as importações, os quais serviam depois de suporte para a emissão dos necessários boletins de registo e de permissão de entrada. Foram assim introduzidos no País, à volta de cinquenta viaturas das melhores marcas.

Os funcionários corruptos, foram presentes ao juiz de Instrução Criminal que manteve as prisões sem admissão de caução, sendo estranho que a PJ não queira revelar quais os serviços oficiais onde os presos prestavam serviço, isto por razões que a razão não entende.

Aulas podem não abrir nas Faculdades do Porto e Coimbra

À semelhança da posição tomada pelo Conselho Científico da Faculdade de Medicina do Porto, também as faculdades de Farmácia daquela cidade e de Coimbra dizem não existir condições necessárias ao início das actividades escolares relativamente ao ano lectivo de 1979/80.

Esta posição deriva directamente da recusa em aceitarem o Estatuto da Carreira Docente recentemente aprovado em Conselho de Ministros e cujo texto, na generalidade mereceu a aprovação dos dirigentes do Sindicato dos Professores da Zona da Grande Lisboa. Argumenta o C.C. de Farmácias do Porto que as condições previstas pelo projecto do decreto-lei «são altamente lesivas da dignidade e do prestígio da Universidade Portuguesa».

Por seu turno, Farmácia de Coimbra, nas suas deliberações, exige «o conhecimento imediato do texto» do referido estatuto. Mesmo reconhecido este desconhecimento, extensivo à Faculdade de Farmácia e de Medicina do Porto, considera também, «desde já» não existirem condições para a bertura das aulas.

Recorda-se que ainda na última reunião de Interassociações, realizada a três de Outubro, com a presença significativa de 15 das 21 existentes em Lisboa, o modo de constituição e composição e os poderes atribuídos aos Conselhos Científicos foram altamente contestados pelo Movimento Estudantil.

Por seu turno, o Conselho Científico do Instituto Universitário de Évora, enviou uma mensagem ao ministro da Educação, dr. Veiga da Cunha, para manifestar o seu apoio à recente posição do Conselho de Reitores relativamente ao Estatuto da Carreira Docente.

Também a abertura de aulas está seriamente ameaçada na Faculdade de Ciências de Lisboa mas por motivos bem diferentes. Não haverá aulas enquanto não houver uma garantia oficial quanto ao pagamento de horas extraordinárias e regências relativas aos três últimos anos e sem que o Ministério da Educação homologue os contratos de 12 docentes que já leccionaram no ano transacto sem qualquer vencimento.

Calçado: greve até sexta-feira

Em consequência do rompimento das negociações do CCTV, trabalhadores do sector de calçado, malas e afins entraram, esta manhã, em greve, em todo o País.

No Norte, segundo informação sindical, a percentagem de adesão é superior a 90 por cento. Com efeito, segundo a mesma fonte, no Porto e em S. João da Madeira, a adesão é praticamente total, em Guimarães é de 90 por cento e, em Braga, de 85 por cento.

De acordo com as decisões tomadas pela CNS e posteriormente ratificadas pelos trabalhadores em plenários, a greve manter-se-á até sexta-feira.

MOBÍLIAS — VENDEM-SE

Salas de jantar e quartos estilos inglês, Império, Século XVII, Luís XV e XVI, Renascença, D. José, D. João V, louceiros, estantes armários de vidrinhos, papeleiras, cómodas, camas de bilros e de latão, roupeiros, consolas e credências lacadas e douradas, jogos de maples em veludo e em pele, sofás-camas, lustres, candeeiros, relógios de mesa e caixa alta, estatuetas, bibelots, quadros a óleo, etc.

Av. da República, 12 r/c (Junto ao Saldanha)